



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO PROF^a “MARIA ELISA DE A. MAIA” - CAMEAM
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DL
Programa de Pós-graduação em Letras - PPGL
Mestrado Acadêmico em Letras

**A AVALIAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO DE DESENHOS
ANIMADOS: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA**

FRANCISCO RENATO DA SILVA SANTOS

PAU DOS FERROS
2011

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
CAMPUS AVANÇADO PROF^a “MARIA ELISA DE A. MAIA” - CAMEAM
DEPARTAMENTO DE LETRAS - DL
Programa de Pós-graduação em Letras - PPGL
Mestrado Acadêmico em Letras

A AVALIAÇÃO DA AUDIODESCRIÇÃO DE DESENHOS ANIMADOS: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), do Departamento de Letras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus* Avançado “Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, área de concentração: Estudos do Discurso e do Texto, linha de pesquisa: Texto, Ensino e Construção de Sentidos.

Orientadora: Prof^a. Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo

FRANCISCO RENATO DA SILVA SANTOS

Dissertação defendida e aprovada em _____ de _____ de 2011.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Vera Lúcia Santiago Araújo (UECE)
(Presidente)

Prof.^a Dra. Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa (UERN)
(Examinadora)

Prof.^a Dra. Antônia Dilamar Araújo (UECE)
(Examinadora Externa)

Prof.^a Dra. Maria Edileuza da Costa (UERN)
(Examinadora Suplente)

Dedico essa dissertação a **Deus**,
pois sem Ele não há conquistas

Dedico também à minha amada família:
meus pais **Bernadete** e **José**
e meus irmãos **Roberto** e **Ronaldo**.

AGRADECIMENTOS

Como poderia agradecer a tudo que me trouxe até aqui, sendo que nem eu tenho conhecimento de todos os responsáveis? Como utilizar as palavras equivalentes à importância que cada um desencadeou, se todas as lembranças se misturam e as palavras se erradicam? Quantos foram, o que foram, como foram? Nem todos estão aqui definidos, mas nas letras que se organizam, seus nomes estão escondidos nas entrelinhas. E que a ordem não se faça importante, pois pessoas não se medem ou classificam.

De imediato, a todos que não me lembro. Elas foram suporte para o que eu não tenho conhecimento, mas fazem parte do que hoje eu sou (ou não sou), e, por isso, merecem respeito.

Agradeço à minha mãe, Bernadete, que além de me dar casulo, me fortaleceu, ensinou a ler e escrever, corrigiu meus deveres de casa, avaliou meus trabalhos, sonhou com minha graduação, chorou na formatura, sorriu na aprovação no mestrado, e agora se emociona pela defesa da dissertação. Obrigado pelo primeiro choro e pelas tantas lágrimas que virão, pois só demonstram seu amor e sucesso enquanto mãe.

Agradeço ao meu pai, José, pela força e presença, que apesar de sua formação escolar incompleta, teve a consciência científico-social-paterna de saber e abrir a possibilidade de eu ter uma boa educação. Graças, também, a seu doutorado em “Dignidade”, me tornou seu discípulo, e hoje lhe dou mais uma prova de meu aprendizado.

Devo infinitas memórias a meus irmãos, Roberto e Ronaldo, que foram meus companheiros por toda a minha vida. Desde meu sempre grudados: criando, buscando, aprendendo, construindo e desconstruindo; não importa o que seja: ideias, concepções, opiniões, experiências, enfeites ou brinquedos.

Devo agradecimentos, também, ao resto da minha família: pessoas que desde cedo me educaram e ajudaram a me tornar quem sou hoje. Agradecer por todos os livros e materiais escolares presenteados, aos incentivos, inspirações e carinho.

À minha namorada Naiane, companheira de todos os momentos, incentivadora, e indispensável companhia. Felicidade, tristeza, sonhos, tudo parece melhor ao seu lado.

Devo lembranças a todos os meus amigos, presentes companheiros: risadas, brincadeiras, conversas e farras. Como viver sem eles? Dentre todos à fiel amiga Renágila: pessoa de imensurável gratidão e carinho. Por toda minha vida terá lugar folgado no meu coração e memória.

Obrigado a todos os meus mestres, que utilizaram de seu tempo e dedicação para construir comigo algo que sempre fará parte de mim. É, em parte, graças a alguns que desempenharam papel não só de professor, mas de incentivador e amigo que meu caminho se tornou mais desafiador e fascinante. Devo agradecimento especial à minha orientadora Vera. Professores têm disso: procuram o melhor que têm e o entrega a pessoas que, quase sempre, nem conhecem a princípio. Isso se chama lealdade à profissão e ao sacerdócio de buscar conhecimento e fazer com que ele nunca se esgote.

Por fim, quero agradecer a Deus. Serei eternamente grato por minha vida, meus pais, irmãos, família, amigos, namorada e mestres. Obrigado por tê-los posto em minha vida. Obrigado por todas as chances que o Senhor me deu, todos os ensinamentos e pessoas que colocou na minha vida. Obrigado por tudo, Pai. Todas minhas conquistas são Suas.

SANTOS, F. R. S. **A Avaliação da Audiodescrição de Desenhos Animados: uma pesquisa exploratória**. Pau dos Ferros, 2011, 122f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2011.

RESUMO

A questão da acessibilidade audiovisual para cegos é um assunto que vem sendo cada vez mais discutido pela academia. Não poderia ser diferente, já que entendemos a acessibilidade audiovisual como um fator importantíssimo na inclusão de deficientes visuais. A audiodescrição (AD) é uma grande ferramenta para esse objetivo, pois é através dela que os deficientes visuais podem ter acesso mais completo à cultura audiovisual. Esta pesquisa, de caráter exploratório, objetiva analisar se a AD de desenhos animados proposta por Silva (2009) é bem aceita por crianças deficientes visuais do Rio Grande do Norte, mais especificamente das cidades de Pau dos Ferros e Mossoró. Objetivamos, portanto, avaliar os parâmetros de audiodescrição propostos por Silva (2009) e realizar uma pesquisa de recepção com crianças de Pau dos Ferros e Mossoró investigando se a AD garante-lhes a compreensão das histórias, independente do grau de acuidade visual dessas crianças. As hipóteses deste trabalho são de que os participantes assistiriam aos desenhos audiodescritos e entenderiam seu conteúdo, e não haveria diferença de recepção dos desenhos entre as crianças com deficiência visual total congênita e com baixa visão adquirida. Para a coleta de dados, foram usados diferentes instrumentos: questionários, relatos retrospectivos e observações realizadas durante as sessões de exibição de desenhos. Como embasamento teórico, utilizamo-nos de nomes como Jimenez Hurtado (2007), Payá (2007) e Casado (2007), da Espanha; além de Franco (2007) e Silva (2009), do Brasil. Depois de realizados os testes de recepção com as cinco crianças envolvidas no estudo, concluímos que elas tiveram uma boa recepção das produções *Jacaré de Estimação*, *Chico Mico* e *Ovos Mexidos* audiodescritas, alcançando um nível satisfatório de compreensão da narrativa, independente do grau de deficiência visual de cada um deles. Verificamos, também, que a AD teve um papel importante nesse processo, auxiliando os deficientes visuais a absorverem informações importantes referentes às ações dos personagens, aos próprios personagens, aos ambientes e ao tempo em que os enredos aconteciam. Esperamos que nosso trabalho sirva também como um argumento a favor da efetiva implantação da AD no país e que estimule o surgimento de novos estudos com o mesmo propósito.

Palavras-chave: acessibilidade audiovisual, inclusão, deficientes visuais, audiodescrição.

SANTOS, F. R. S. **The evaluation of audio description of cartoons: an exploratory search.** Pau dos Ferros, 2011, 122f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, *Campus* Avançado “Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia”, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2011.

ABSTRACT

The issue of audiovisual accessibility to blind people is a subject that is increasingly being discussed by the academy. It couldn't be different, because we understand audiovisual accessibility as a major factor in the inclusion of blind people. The audio description (AD) is a great tool for this purpose because it is through it that blind people can have more completed access to the audiovisual culture. This research, of an exploratory character, aims to analyze if the AD of cartoons proposed by Silva (2009) is well accepted by blind children from Rio Grande do Norte, specifically the cities of Pau dos Ferros e Mossoró. We aimed, therefore, to assess the parameters of audio description proposed by Silva (2009) and conduct a research of reception with children from Pau dos Ferros e Mossoró, investigating if the AD allow them to understand of stories, regardless of the degree of visual acuity of these children. The hypotheses of this study argue that the participants would attend to the cartoons with AD and would understand its contents, and there wouldn't be difference between the receipt of children with congenital and total visual impairment and the children with low vision gained. For data collection, different instruments were used: questionnaires, retrospective reports, and observations made during the display sessions of the cartoons. As theoretical framework, we use authors as Jimenez Hurtado (2007), Paya (2007) and Casado (2007), from Spain; besides Franco (2007) and Silva (2009), from Brazil. After realized the reception tests with the five children involved in the study, we concluded that they had a good reception of the productions *Jacaré de Estimação*, *Chico Mico* e *Ovos Mexidos* with audio description, reaching a satisfactory level of understanding of the narrative, regardless of the degree of visual impairment of them. We also verified that the AD had an important role in this process, assisting the blind children to absorb important information regarding the actions of the characters, the characters themselves, the places where and the time when storylines happened. We hope our work will also serve as an argument for the effective implementation of AD in Brazil and encourages the emergence of new studies with the same purpose.

Keywords: audiovisual accessibility, inclusion, blind people, audio description.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Respostas das crianças do turno matutino para o teste de compreensão do desenho <i>Chico Mico</i> sem audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 105).....	29
Tabela 2: Respostas das crianças do turno vespertino para o teste de compreensão do desenho <i>Chico Mico</i> com audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 105-106).....	30
Tabela 3: Respostas das crianças ao teste de compreensão do desenho <i>O Guarda-chuva Voador</i> sem audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 110).....	31
Tabela 4: Respostas das crianças ao teste de compreensão do desenho <i>O Guarda-chuva Voador</i> com audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 110).....	31
Tabela 5: Respostas da turma do turno matutino ao teste de compreensão do desenho <i>Jacaré de Estimação</i> com audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 114).....	33
Tabela 6: Respostas da turma do turno vespertino ao teste de compreensão do desenho <i>Jacaré de Estimação</i> com audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 114-115)	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Crianças participantes das sessões do desenho <i>Chico Mico</i> (SILVA, 2009, p. 103).....	28
Quadro 2: Crianças participantes das sessões dos desenhos <i>Oh que dia</i> e <i>O Carro Novo do Mickey</i> (SILVA, 2009, p. 119).....	35
Quadro 3: Crianças participantes da sessão matutina do desenho <i>Ovos Mexidos</i> (SILVA, 2009, p. 122).....	36
Quadro 4: Tabulação dos dados dos questionários pós-coleta do desenho <i>Jacaré de Estimação</i>	76
Quadro 5: Tabulação dos dados dos questionários pós-coleta do desenho <i>Chico mico</i>	79
Quadro 6: Tabulação dos dados dos questionários pós-coleta do desenho <i>Ovos Mexidos</i>	81

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A audiodescrição (AD)	15
2.2 A pesquisa em audiodescrição	20
CAPÍTULO 3 METODOLOGIA DA PESQUISA	39
3.1 Tipo de pesquisa	40
3.2 Contexto da pesquisa	40
3.3 Participantes	41
3.3.1 Caracterização dos participantes.....	41
3.4 Material de pesquisa	43
3.4.1 <i>Jacaré de estimação</i>	43
3.4.2 <i>Chico Mico</i>	43
3.4.3 <i>Ovos Mexidos</i>	44
3.5 A Audiodescrição dos Desenhos	44
3.5.1 Personagens.....	44
3.5.2 Ambientação.....	47
3.5.3 Ações.....	50
3.6 Objetivos	52
3.7 Hipóteses	53
3.8 Procedimentos	53
3.8.1 Leitura da Bibliografia sobre o assunto.....	53
3.8.2 Elaboração dos questionários.....	54
3.8.3 Coleta dos dados.....	55
3.8.4 Análise dos dados.....	56
CAPÍTULO 4 ANÁLISE DA RECEPÇÃO DAS CRIANÇAS DE PAU DOS FERROS E MOSSORÓ AOS DESENHOS AUDIODESCRITOS POR SILVA (2009)	57
4.1 Sessões com o desenho <i>Jacaré de Estimação</i>	58
4.1.1 Reações dos participantes.....	58
4.1.2 Relatos retrospectivos.....	59
4.1.3 Questionários pós-coleta.....	61

4.2 Sessões com o desenho <i>Chico Mico</i>	65
4.2.1 Reações dos participantes.....	65
4.2.2 Relatos retrospectivos.....	66
4.2.3 Questionários pós-coleta.....	67
4.3 Sessões com o desenho <i>Ovos Mexidos</i>	70
4.3.1 Reações dos participantes.....	70
4.3.2 Relatos retrospectivos.....	71
4.3.3 Questionários pós-coleta.....	72
4.4 Resultados	76
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	89
ANEXOS	91
APÊNDICES	94

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade audiovisual para cegos é um assunto que vem sendo cada vez mais discutido pela academia. Não poderia ser diferente já que entendemos a acessibilidade audiovisual como um fator importantíssimo na inclusão de deficientes visuais (DVs). A audiodescrição (AD) é uma grande ferramenta para esse objetivo, pois é através dela que os deficientes visuais podem ter acesso mais completo à cultura audiovisual. Por esse motivo, uma das grandes preocupações das pesquisas de tradução audiovisual, recentemente, é encontrar um modelo de audiodescrição que mais se adeque às perspectivas dos deficientes visuais brasileiros e que proporcione um maior aproveitamento por parte desses em relação ao conteúdo audiovisual.

Como nos diz Jimenez Hurtado (2007, p. 152), a AD de filmes consiste na tradução localizada como uma faixa sonora adicional de um produto audiovisual (programa de TV, teatro, filme, etc.). O recurso explora as pausas para explicar as ações que se desenrolam nas cenas, para descrever os cenários, assim como os personagens, as roupas, a linguagem corporal e as expressões faciais, com o objetivo de aumentar a compreensão do deficiente visual em relação ao produto audiovisual.

Embora ainda não seja uma realidade em nosso país, a audiodescrição tem sua aplicação prevista e regulamentada pela portaria número 310 de 27/07 de 2006 (Diário Oficial da União de 28/07/2006). Essa portaria complementa o decreto nº 5296 de 2/12/2004 que trata da acessibilidade. Segundo Araújo (no prelo), várias outras portarias adiaram a implantação da audiodescrição (Portarias 403, 466, 661) desde junho 2008 e enquanto isso não acontece é importante que as pesquisas sobre audiodescrição ocorram para que se desenvolva um modelo brasileiro de audiodescrição e para que esse modelo seja implantado o mais rápido possível.

Os estudos a respeito da AD são bastante recentes no país. Corre-se o risco, portanto, devido à escassez de estudos, que normas e padrões sejam implantados aprioristicamente, sem qualquer embasamento científico; ou que modelos desenvolvidos em outros países sejam transplantados pelas autoridades competentes, ao invés de usados como inspiração para a criação de um modelo próprio, que leve em consideração a especificidade do público brasileiro. Além disso, os poucos estudos realizados no Brasil englobaram somente os deficientes visuais adultos. Corre-se o risco também de generalização de um modelo único para adultos e crianças. Sabemos, entretanto, que o público infantil tem características diferentes e, conseqüentemente, precisam de um modelo próprio de audiodescrição.

No Brasil, podemos destacar as pesquisas exploratórias de Franco (2007), Silva (2009) e Braga (2011). As duas primeiras foram realizadas no estado da Bahia. Enquanto Franco (2007) analisou a recepção do curta *Pênalti* audiodescrito com deficientes visuais adultos, Silva (2009) avaliou a recepção de crianças deficientes visuais a desenhos animados audiodescritos pela própria pesquisadora, inclusive, este foi o primeiro trabalho realizado no país sobre audiodescrição voltado para o público infantil. A pesquisa de Braga (2011), por sua vez, foi realizada no estado do Ceará e investigou a recepção de deficientes visuais adultos ao filme *O Grão*. A presente pesquisa também é de caráter exploratório, no entanto, não visa trabalhar com adultos, como fizeram Franco (2007) e Braga (2011). Com relação a Silva (2009), utilizamos os mesmos desenhos animados audiodescritos e trabalharemos com crianças, porém, não utilizamos a mesma metodologia. Nesse sentido, adotamos os mesmos procedimentos metodológicos de Braga (2011), pois ambas estão vinculadas a um projeto maior – *Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir de subsídios dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução* – desenvolvido pelo PROCAD (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica) UECE/UFMG, que tem por objetivo desenvolver pesquisa inovadora sobre AD para cegos por meio da cooperação interinstitucional entre dois grupos de pesquisa (LETRA/FALE/UFMG e PosLA/UECE), objetivando a produção de um novo conceito e tendo como estratégia principal o desenvolvimento de expertise e formação de recursos humanos em nível de pós-graduação.

Desse modo, a presente pesquisa buscou avaliar se a audiodescrição proposta por Silva (2009) é bem aceita por crianças potiguares com deficiência visual total congênita e com baixa visão adquirida, mais especificamente das cidades de Pau dos Ferros e Mossoró. Objetivamos, portanto, avaliar os parâmetros de audiodescrição propostos por Silva (2009), realizar uma pesquisa de recepção com crianças de Pau dos Ferros e Mossoró e observar se há diferença de recepção dos desenhos entre as crianças com deficiência visual total congênita e com baixa visão adquirida.

Para isso, nosso estudo desejou responder às seguintes perguntas: como foi a recepção das crianças de Pau dos Ferros e Mossoró, com deficiência visual, aos desenhos animados com parâmetros de audiodescrição propostos por Silva (2009)?; e houve diferença de recepção dos desenhos entre as crianças com deficiência visual total congênita e com baixa visão adquirida? As hipóteses que norteiam nossa pesquisa são as de que as crianças com deficiência visual quando expostas a desenhos audiodescritos compreendem melhor seu conteúdo e de que não há diferença entre crianças com deficiência visual total congênita e com baixa visão na recepção de desenhos audiodescritos.

A realização de pesquisa exploratória como essa é muito importante para saber a opinião do público deficiente visual em relação à audiodescrição. Esse método nos parece bastante apropriado para alcançarmos o nosso objetivo de construir um modelo de audiodescrição que atenda as necessidades do público brasileiro, tanto adulto como infantil.

Esta dissertação apresenta três capítulos. Em primeiro lugar, temos esta introdução, na qual buscamos delimitar e justificar nossa pesquisa, além de apresentarmos os objetivos e as questões de pesquisa que procuramos responder ao longo deste estudo. O Capítulo 1 é dedicado a traçar um breve panorama da audiodescrição e dos seus estudos no Brasil e no mundo, bem como a apresentação e discussão de pesquisas de recepção sobre o tema, especificamente as pesquisas de Franco (2007) e Silva (2009). O Capítulo 2 apresenta o tipo de pesquisa desenvolvido, onde será realizada, o material de pesquisa, os sujeitos participantes e os procedimentos adotados. Segue-se o Capítulo 3, que é dedicado à análise dos dados e à apresentação dos resultados obtidos junto às crianças participantes das pesquisas. Por último, temos as considerações finais, nas quais retomamos alguns pontos principais da análise e procuramos responder às questões de pesquisa elaboradas nesta introdução.

2 **Fundamentação Teórica**

CAPÍTULO 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, versamos sobre o recurso da audiodescrição, mostrando as definições dadas por alguns autores como Jimenez Hurtado (2007), Payá (2007) e Casado (2007) e suas visões sobre esse modo de tradução. Também faremos um breve panorama da audiodescrição e de seus estudos no Brasil e na Espanha.

2.1 A audiodescrição (AD)

A audiodescrição, como vimos, é um recurso que, juntamente com as falas e sons originais, permite a compreensão integral do conteúdo audiovisual. Como o próprio nome diz, esse conteúdo audiovisual é formado por som e imagens que se completam. A audiodescrição, então, preenche as lacunas para o público deficiente visual.

Segundo Jimenez Hurtado (2007, p. 93), a criação de um roteiro audiodescrito envolve a tradução de um código visual para um código linguístico, por isso, podemos considerar esse processo uma tradução intersemiótica¹. Além disso, a autora também afirma que essa é uma tradução subordinada. Segundo ela “a composição do texto audiodescrito se subordina, por um lado, às necessidades específicas do espectador cego e, por outro lado, às imagens que se sucedem no relato audiovisual de que parte” (*Ibid*, p. 87).

Porém, mesmo sendo subordinada, como afirma Jimenez Hurtado (*Ibid*, p. 90), a AD é um trabalho de criação e cada obra audiovisual deve ser considerada de maneira individual e exclusiva. A autora também diz que o audiodescritor deve se comportar como um espectador, como analista cinematográfico e como transmissor das imagens. Ao narrar, ele realiza uma atividade comunicativa reconstrutiva, pois reconstrói o que está acontecendo na tela e responde às possíveis perguntas do telespectador deficiente visual, enquanto liga a trama com relações de causa e efeito na sua descrição (*Ibid*, p. 95).

Tanto Casado (2007) como Payá (2007), mostram que a audiodescrição de um filme é o caminho inverso do feito pelo diretor de um filme ao traduzir o roteiro para a linguagem das câmeras, ou seja, “é uma viagem de volta ao país das palavras” (PAYÁ, 2007, p. 90). No roteiro cinematográfico estão contidos não só as falas dos personagens como também as descrições de suas ações e dos acontecimentos. Essa linguagem que descreve ações visíveis e

¹ Com base em Jacobson (1995, pp. 64-65), que distinguiu três modos diferentes para interpretar o signo verbal, *tradução intralingual* (a interpretação dos signos verbais por outros signos do mesmo idioma), a *tradução interlingual* (a tradução dos signos verbais em signos de outra língua) e a *tradução intersemiótica* ou *transmutação* (a interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais).

representáveis também é usada pelos audiodescritores, porém de maneira mais detalhada. A tradução do roteiro para a linguagem das câmeras é uma tradução mais livre. Dependendo do diretor do filme, pode dar margens a diferentes leituras. Payá (2007, p. 90) diz que o audiodescritor pode utilizar o roteiro do filme como uma importante ferramenta de tradução utilizando-o no processo de seleção das informações visuais.

Machado (2011) em um artigo publicado na Revista Brasileira de Tradução Audiovisual (RBTV), também corrobora com essa ideia e afirma que, na produção de um roteiro de audiodescrição, parte-se do roteiro do filme que já está pronto e editado, e, num caminho inverso do da roteirização, desconstrói-se as ações na forma de um novo roteiro, da audiodescrição, no qual são descritos os cenários, os deslocamentos de espaço e de tempo, os detalhes dos enquadramentos e os movimentos de câmera.

Vemos que o audiodescritor se utiliza de técnicas e habilidades para proporcionar a informação sonora adequada que traduz ou explica, de maneira que o deficiente visual perceba a mensagem como um todo coeso e de forma parecida da que os receptores videntes recebem (AEONOR *apud* JIMENEZ-HURTADO 2007, p. 57). Para atingir esse objetivo, segundo Benecke (*apud* FRANCO, 2007, p. 181), o audiodescritor realiza seu trabalho aplicando as três diretrizes básicas da audiodescrição, que são: “não resumir, não interpretar e não antecipar as imagens”.

Porém, a experiência nos mostra que esses princípios apontados por Benecke nem sempre têm aplicação na prática. Por exemplo, se informações relevantes precisavam ser transmitidas, mas não há tempo para incluí-las em suas respectivas descrições, opta-se pela estratégia de inserir as descrições tanto antes quanto depois que a ação, de fato, ocorre. O que acaba sendo mais relevante para as escolhas do audiodescritor, portanto, é o gênero do filme que está sendo audiodescrito e a leitura que o audiodescritor faz sobre esse filme.

Sobre isso, Machado (2011) afirma que a audiodescrição é “uma forma artística de expressão, visto que a descrição pressupõe um olhar, que nada mais é do que uma lente subjetiva daquilo que chamamos de realidade”. A autora explica que ela é subjetiva porque existe uma gama de possibilidades de se perceber o visível e de sentir tudo o que está envolvido no contexto dessa imagem.

Payá (2007, p. 90) corrobora dizendo que a audiodescrição é um trabalho de criação em que cada obra audiovisual deve ser considerada individual e exclusivamente e as experiências de traduções de outras obras não devem ser levadas em conta. Para a autora “o audiodescritor se comporta como espectador, analista cinematográfico e transmissor das imagens” (Ibid, p. 90) (tradução nossa).

Por meio de um estudo baseado em um *corpus*, Jimenez Hurtado (2007) analisou 210 roteiros audiodescritos de filmes espanhóis. A partir desta análise, a autora propôs alguns parâmetros usados pelos audiodescritores. Os elementos descritos são elementos visuais verbais e não verbais:

ELEMENTOS VISUAIS NÃO VERBAIS

1. Personagens
 - 1.1. Apresentação
 - 1.2. Identificação do ator ou atriz que interpreta o personagem
 - 1.2.1. Atributos físicos
 - 1.2.2. Idade
 - 1.2.3. Etnia
 - 1.2.4. Aspecto
 - 1.2.5. Vestuário
 - 1.2.6. Expressões faciais
 - 1.2.7. Linguagem Corporal
2. Estados
 - 2.1. Estados emocionais
 - 2.1.1. Positivos
 - 2.1.1.1. Alegria
 - 2.1.1.2. Ânimo
 - 2.1.1.3. Serenidade
 - 2.1.1.4. Ternura
 - 2.1.2. Negativos
 - 2.1.2.1. Tristeza
 - 2.1.2.2. Desânimo
 - 2.1.2.3. Desesperança
 - 2.1.2.4. Ira
 - 2.1.2.5. Medo
 - 2.2. Estados físicos
 - 2.3. Estados mentais
3. Ambientação
 - 3.1. Localização
 - 3.1.1. Espacial
 - 3.1.2. Temporal
 - 3.2. Descrição
4. Ações

ELEMENTOS VISUAIS VERBAIS

5. Créditos
6. Inserções
 - 6.1. Textos

- 6.2. Títulos
- 6.3. Legendas
- 6.4. Intertítulos

Segundo Araújo (no prelo), através desses parâmetros e utilizando o *software* de análise *Wordsmith Tools*, Jimenez Hurtado (2007) derrubou dois mitos existentes na prática de audiodescrição:

O primeiro foi sobre o uso das palavras “olhe” e “veja” [...], consideradas politicamente incorretas em muitas diretrizes de AD. Ao procurar pelas palavras mais frequentes, deparou-se justamente com as duas. Depois das preposições e dos artigos, elas foram as mais utilizadas por audiodescritores de diversos países. O segundo mito derrubado foi o de que não se deve colocar sua interpretação na AD. A estrutura frasal que mais aparece (30% dos casos) é a seguinte:

Sujeito	Predicado	Predicativo
Alguém	sorri	emocionado

O predicativo nesse tipo de construção implica uma interpretação. Carrega uma visão subjetiva (emocionado) da representação oferecida pelo verbo principal (sorri). (ARAÚJO, no prelo)

Araújo (no prelo) completa dizendo que quando narramos deixamos transparecer nossas impressões e nossa visão de mundo. Por esse motivo, o audiodescritor de filmes deve tentar mascarar suas inferências no texto na hora de escolher a linguagem a ser utilizada, especialmente, se for em um momento crucial para o entendimento da trama.

Entendemos a audiodescrição como o princípio gerador de conhecimento, a partir do qual o espectador deficiente visual tem acesso a novas realidades e a culturas diversas. Tal contato e a influência dele provinda variam de acordo com a maneira como uma produção audiovisual é descrita. Essa descrição influencia a forma de recepção ou de consolidação dessa produção pelo espectador deficiente visual. Ao ser audiodescrito, algo produzido fora do sistema verbal, adquire seu lugar no novo sistema e traz a esse espectador uma nova realidade.

Segundo Franco (2007, p. 152), a AD é tão antiga como a atividade de narrar a um deficiente visual o que ocorre no mundo a seu redor. Mas, foi apenas em 1981, no *Arena Stage Theatre* de *Washington DC*, que se iniciou o trabalho de audiodescrição como um meio

formal de tornar um espetáculo acessível a deficientes visuais. Ainda em 1981, foi fundado o Serviço de Audiodescrição, que promovia sessões audiodescritas por todo os Estados Unidos.

A primeira AD feita na televisão que se conhece ocorreu em 1983 e foi realizada pela rede japonesa NTV. No final dos anos 80, algumas emissoras de TV da Catalunha também começaram a utilizar a AD em algumas de suas transmissões. Em 1994 a TV britânica também aderiu a esse sistema. Desde então, cada vez mais países no mundo passaram a utilizar a AD na televisão em DVD (*Ibid*, p. 152).

O Reino Unido, por exemplo, conta com mais de 160 salas de cinema com AD e mais de cem filmes em formato de DVD são vendidos por ano no país com AD. Além disso, no Reino Unido, hoje, todos os canais públicos de TV (ITV, BBC, Cannel 4 e 5) emitem AD em sua televisão digital terrestre. Na França, o canal de televisão ARTE já transmite programas com AD desde 1996, em colaboração com a associação AVH (*Association Valentin Haüy*), que já realizou a audiodescrição de mais de 150 filmes. Entretanto, na França, ainda existem poucos cinemas preparados para projetar filmes audiodescritos. Na Alemanha, já em 2002, havia 80 salas equipadas com essa tecnologia. Além disso, desde 1997 já existe uma oferta regular de filmes audiodescritos na televisão alemã. Em 2002, por exemplo, foram transmitidos 243 filmes nesse país. (FRANCO, 2007).

Já no Brasil, conforme Franco (2007, p. 173), apesar de a lei nº 10.098/2000 ter assegurado aos deficientes visuais o livre acesso aos meios de comunicação, foi apenas em 2004 que o Decreto nº 5.296 determinou a implantação de três sistemas que garantem amplo acesso desses cidadãos ao audiovisual. Contudo, apenas em março de 2006 esse projeto começou a ser discutido com mais duas modificações. Segundo Araújo (a/d), a portaria 310 de 27 de junho de 2006 prevê a obrigatoriedade da audiodescrição para deficientes visuais e legendagem para surdos e ensurdecidos ou janela de libras para surdos a partir de 2008. As emissoras de TV aberta brasileiras deveriam, segundo essa portaria, oferecer audiodescrição, legendagem ou janela de libras gradativamente até atingir a totalidade da programação em 10 anos. Porém, segundo a mesma autora, a lei foi cumprida apenas no que diz respeito a surdos e ensurdecidos, enquanto que a implantação da AD para os deficientes visuais vinha sendo adiada pelo Ministério de Comunicações através das portarias 403, 466 e 661.

Somente em julho de 2010 esse recurso começou a ser implantado na TV brasileira, mas somente nas emissoras licenciadas para transmitir com tecnologia digital. No entanto, o prazo de implantação foi alterado. O que anteriormente previa-se que em 10 anos as emissoras deveriam promover 24 horas diárias de programação com audiodescrição, agora prevê apenas 24 horas semanais em 10 anos (portaria 188/2010).

Muitas pessoas em nosso país ainda têm total desconhecimento sobre a AD e os benefícios que essa atividade tem para os deficientes visuais ao assistirem televisão ou irem ao cinema (FRANCO, 2007, p. 179). Vemos, portanto, que num país em desenvolvimento como o nosso, ainda não se dá a importância necessária para a questão da acessibilidade, mesmo com o apoio de leis que o determinam (*Ibid*, p. 185). Os direitos sociais são ocultados por questões econômicas e políticas, e a AD continua como uma atividade que ainda precisa ser descoberta no Brasil, assim como a formação de profissionais em acessibilidade audiovisual precisa ser desenvolvida.

2.2 A pesquisa em audiodescrição

Os estudos que tratam da audiodescrição ainda são embrionários no meio acadêmico brasileiro. Por esse motivo, poucos estudos foram realizados no país sobre esse tema. Entre eles se destacam duas pesquisas exploratórias, ambas realizadas no estado da Bahia. Estamos nos referindo a Franco (2007) e Silva (2009) que através de seus estudos buscaram dar subsídios para o desenvolvimento de um modelo de audiodescrição brasileiro. Destacamos ainda a pesquisa de Braga (2011), também de cunho exploratório realizada no estado do Ceará. No entanto, esta última é melhor tratada mais a frente no capítulo metodológico.

O artigo de Franco (2007) trata de um estudo sobre a recepção da audiodescrição do curta-metragem *Pênalti*, de um cineasta baiano, por deficientes visuais da cidade de Salvador. Este trabalho revela os primeiros resultados do grupo de pesquisa em tradução audiovisual da Universidade Federal da Bahia que pretende desenvolver o mesmo estudo em outras cidades do Brasil.

Os voluntários para essa pesquisa foram encontrados em três grandes instituições voltadas para deficientes visuais no estado da Bahia: Centro de Apoio Pedagógico ao Deficiente Visual (CAP), Associação Baiana de Cegos (ABC) e Instituto de Cegos da Bahia (ICB). As três instituições foram visitadas em maio de 2005 e foram feitas entrevistas com pessoas que ocupam posições importantes ou de destaque em cada uma das instituições.

Segundo as entrevistas, foi observado que no CAP e na ABC, os deficientes visuais estavam acostumados a assistir a filmes de TV, enquanto que no ICB isso raramente ocorria. Porém, em nenhuma dessas instituições seus membros tiveram oportunidade de ter sessões de filme com audiodescrição, embora o CAP costumasse realizar sessões de filmes nacionais com narração de imagens ao vivo feita por um de seus voluntários. ABC e ICB, por sua vez, jamais realizaram sessões com narração de imagens ao vivo. Contudo, a ABC demonstrou

interesse em promover tais sessões. A ICB, por outro lado, não se mostrou interessada em promover nem sessões com narração de imagens ao vivo nem sessões com audiodescrição.

Porém, o que mais intrigou foi que a entrevistada da ICB justificou essa falta de interesse da instituição em promover tais sessões alegando que a audiodescrição não é importante para os deficientes visuais, pois o áudio original é suficiente para que eles possam compreender o filme. Segundo Franco (2007, p. 179):

As palavras da entrevistada refletem claramente uma posição que prevalece em todo o país, que é a do total desconhecimento sobre a atividade da audiodescrição, e de seu benefício para cegos e deficientes visuais ao assistirem televisão ou irem ao cinema.

Após a visita às instituições, se iniciou a coleta de dados. Ao todo, 10 voluntários adultos com idade entre 20 e mais de 55 anos participaram da pesquisa, dos quais apenas um era cego congênito, três tinham baixa visão, e seis haviam adquirido a cegueira a mais de vinte anos. Com exceção de um participante, todos os outros tinham o hábito de assistir à televisão tendo como preferência noticiários, novelas, futebol, programas de auditório (*Faustão*), *Fantástico*, programas infantis (*Sítio do Pica-pau Amarelo*), e seriados da Rede Globo (*A Grande Família*, por exemplo). Cinco dos dez voluntários preferem o rádio à televisão e quatro deles nunca teve ninguém que lhes audiodescrevesse um filme ou um programa de TV. (FRANCO, 2007, p. 179-180).

Em relação ao filme, o curta-metragem *Pênalti* foi escolhido por apresentar uma história fechada, com começo, meio e fim, por ter duração de apenas 8 minutos, por se tratar de uma produção local, falada na linguagem local. O tema é sobre futebol e, o principal, por possuir imagens extremamente significativas para a compreensão do enredo. *Pênalti* conta a história de Jorge que para disputar a pelada de domingo com seus amigos teve que fugir dos planos de sua mulher Isabel que pretendia passar o dia na praia de Arembepe. Para isso, Jorge deixou o chuveiro ligado e saiu pela janela do banheiro. No jogo, Jorge sofre um pênalti e ele mesmo bate, mas o goleiro defende. Irritado com o pênalti perdido, ele sai em direção à casa de Antônio, o amigo que lhe emprestou o uniforme do time. Chegando lá, encontra sua mulher de costas fazendo sexo com seu amigo. Isabel olha pra trás e vê Jorge que sai correndo dali. Até esse momento as cenas são regularmente cortadas por uma imagem de Jorge chorando, com seu corpo todo azul no alto de um barranco. No final, Jorge aparece ao lado de um homem mais velho com o corpo também pintado de azul no alto do mesmo barranco. O homem tenta consolar Jorge e o convida para jogar em seu time junto com Garrincha, Dener e

outros famosos jogadores falecidos. Percebe-se então o motivo para seus corpos estarem em azul, ambos estão mortos. Jorge se jogou do barranco por desespero. Na última cena, os dois espíritos vão caminhando enquanto Isabel chega correndo no mesmo alto do barranco onde ela encontra a camisa de Antônio deixada no chão por Jorge. Ela chora.

Quanto ao processo da audiodescrição do filme foi realizada, segundo a autora, da forma mais simples possível. Primeiramente foi escrito um rascunho do roteiro visual, “tentando aplicar as três regras básicas da audiodescrição: não resumir, não interpretar e não antecipar as imagens” (FRANCO, 2007, p. 181). Em seguida, o roteiro foi revisto em função do espaço de tempo entre diálogos, onde ele seria gravado. “Como o filme era um curta, a melhor forma foi gravar o roteiro visual inteiro, com pausas propositais, e depois editar e mixar o áudio gravado dentro dos espaços disponíveis no áudio original do filme” (*Ibid*, p.182).

O próximo passo foi a elaboração de um questionário com perguntas referentes ao filme, personagens, enredo, música, imagens etc. As perguntas eram as seguintes:

1. Quem é o personagem principal? Qual seu nome?
2. Quem é Isabel? Qual sua relação com Jorge?
3. Quais são seus planos para o domingo?
4. Jorge faz o que Isabel quer?
5. O que ele faz para se livrar de Isabel? Como ele sai de casa?
6. O que acontece com Jorge durante o jogo?
7. Qual time ganha o jogo? Por quê?
8. Por que Jorge vai à casa de Antônio depois do jogo?
9. O que acontece na casa de Antônio?
10. Quem é o homem que conversa com Antônio no final do filme?
11. Por que ouvimos aquele tipo de música na cena final? (para o público da versão sem audiodescrição)
12. Por que seus corpos estão em azul? (para o público da versão com audiodescrição)
13. Por que Isabel chora quando ela encontra a camisa de Jorge? (para o público da versão com audiodescrição)
14. O que acontece com Jorge no final do filme? (FRANCO, 2007, p. 182).

Em seguida, o filme foi exibido para dois grupos de espectadores deficientes visuais: um grupo assistiu ao filme original, sem audiodescrição; o outro grupo assistiu ao filme com audiodescrição. Após as sessões, o questionário foi aplicado aos dois grupos, sendo que, obviamente, não foram feitas perguntas referentes às imagens para o público que assistira ao filme na versão original.

Os resultados do teste de recepção mostraram que o grupo de espectadores que assistiram ao filme com o auxílio da audiodescrição tiveram uma margem de acerto de 95% das respostas:

[...] com exceção de pequenos detalhes que não ficaram muito claros, como por exemplo, para onde Jorge vai após o jogo de futebol, se vai para a casa dele ou para a casa de Antônio, onde flagra Isabel na cama com o amigo. Nada realmente significativo para o entendimento do filme. (FRANCO, 2007, p. 183).

Enquanto os que assistiram ao filme na versão original sem audiodescrição acertaram apenas 40% das respostas. O que chamou a atenção foi a tentativa de interpretação ou adivinhações sobre o filme daqueles participantes que assistiram ao filme sem audiodescrição, “por exemplo, muitos imaginaram que Jorge estava saindo de uma estação de trem; ou na cena de sexo, em que os sussurros e gemidos de Isabel foram interpretados por alguns como dor e agonia” (FRANCO, 2007, p. 183).

Vemos, portanto, o quanto a audiodescrição pode aperfeiçoar o entendimento de um filme por parte dos espectadores deficientes visuais. Isso pode ser percebido em comentário feito por um dos voluntários da pesquisa que assistiram à versão audiodescrita do filme:

Eu estou acostumado a ouvir filmes sem audiodescrição. A audiodescrição é muito importante porque evita que fiquemos imaginando muito, que nos sintamos ansiosos sobre o que está acontecendo [...]. Assim, a audiodescrição nos estimula, nos faz sentir vontade de assistir mais filmes (*Ibid*, p. 183).

As conclusões de Franco (2007), apesar de parecerem óbvias, respondem às suposições errôneas que muitos fazem a respeito da importância da audiodescrição, não só pessoas leigas no assunto como também pessoas que atuam junto aos deficientes visuais, como o caso da assistente social do ICB entrevistada durante a realização dessa pesquisa, que, como dito anteriormente, tentou justificar a falta de interesse da sua instituição em promover sessões de filmes com AD dizendo que o recurso não é tão importante visto que o áudio original era suficiente para o entendimento do filme por parte dos DVs. Outra conclusão que se pode chegar com a pesquisa de Franco (2007) é que não precisa de grandes investimentos para produzir filmes com audiodescrição. Um exemplo disso foi o processo de audiodescrição do filme *Pênalti* realizado pelo próprio grupo de pesquisa envolvido nesse trabalho:

Talvez o mais importante fator desta simples pesquisa tenha sido contradizer um dos dois principais argumentos das associações de radiodifusão que participaram da consulta pública sobre acessibilidade audiovisual, e que se mostraram contrárias à implantação da audiodescrição. O argumento de que não dispomos de recursos tecnológicos para implementar a audiodescrição na televisão brasileira. Com ele, o argumento de que rios de dinheiro terão de ser gastos com a televisão analógica também não confere. A tecla SAP, já disponível na televisão brasileira, e estúdios de dublagem seriam suficientes para ativar a audiodescrição no Brasil e garantir o acesso de milhões de cidadãos brasileiros ao meio audiovisual. Basta um pouco de vontade e imaginação. (*Ibid*, p.184).

A chamada tecla SAP (*Second Audio Program*) é um canal de áudio que é transmitido simultaneamente na programação de um canal de televisão proporcionando ao telespectador uma opção a mais de áudio. É, portanto, segundo a autora, um elemento que poderia ser útil na ativação da audiodescrição no Brasil.

Pesquisas como a de Franco (2007) são úteis para abrir os olhos dos órgãos responsáveis pelos deficientes visuais no Brasil e alertar o governo e a população para a urgência da implantação da audiodescrição na televisão brasileira. Outro trabalho que chama a atenção para esse problema é a pesquisa de Silva (2009) que atenta sobre a necessidade de se desenvolver um modelo de audiodescrição para o público deficiente visual infantil brasileiro.

Em Silva (2009) buscou-se testar a hipótese de que as crianças que assistissem a desenhos audiodescritos teriam maior compreensão da obra que os que assistissem sem audiodescrição. As obras audiodescritas para essa faixa etária teriam certas peculiaridades. Além disso, ela também iria testar se as crianças teriam preferência por uma narração mais interpretativa, mais semelhante à contação de histórias e demandariam uma descrição mais explicativa.

Essa pesquisa realizada em 2009 na Bahia contou com a participação de 20 crianças do ICB (Instituto de Cegos da Bahia), além de seus responsáveis e professores. O *corpus* da pesquisa era constituído também de questionários, entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, e observações realizadas durante sessões de exibição de desenhos animados audiodescritos. Ao todo foram audiodescritos seis desenhos animados de curta metragem disponíveis em DVD, em sua maioria exemplares da *Turma da Mônica*. Segundo a autora, esses desenhos foram escolhidos por terem duração curta e por conterem apenas uma faixa de áudio, já em português, o que facilitaria o trabalho de mixagem da faixa audiodescrita sobre o áudio original. Nessa pesquisa, esse trabalho foi realizado utilizando apenas um computador de uso doméstico.

A audiodescrição dos desenhos foi realizada tendo como base a Norma Inglesa que, segundo Silva (2009, p. 60), dentre as normas e guias de audiodescrição apresentadas por outros países como Espanha, Estados Unidos, Alemanha, Bélgica e Canadá (países onde a promoção da acessibilidade aos meios de comunicação está bem mais avançada do que Brasil), é a mais completa e detalhada. Analisando esse documento, elaborado com base em pesquisas junto ao público alvo, a autora elencou quatorze recomendações de caráter geral segundo as quais um bom profissional de audiodescrição deve:

- a) escolher bem o material a ser audiodescrito. Priorizar aquelas obras cujo caráter mais visual apresentem maior desafio para os não-videntes. Certos gêneros, como os telejornais, não se constituem num grande obstáculo sem o recurso e outros, como os *game shows*, geralmente não apresentam pausas suficientemente longas para que as descrições possam ser inseridas;
- b) usar os intervalos entre as falas, mas evitar preencher todas as pausas entre os diálogos. As obras precisam “respirar” para que a atmosfera correta seja criada;
- c) preservar os efeitos sonoros (estampidos, explosões, etc.). Sempre que possível, identificar a fonte dos ruídos imediatamente antes ou depois de serem ouvidos. Somente sobrepor as descrições aos efeitos de áudio se informações importantes precisarem ser transmitidas. Nesse caso, reduzir o volume da trilha original para que a narração possa ser claramente ouvida;
- d) priorizar as informações mais relevantes. Omitir o que não for essencial. O tempo disponível para as descrições é curto e textos muito longos e cheios de detalhes podem ser confusos, cansativos e irritantes. As principais categorias de informação a serem descritas podem ser resumidas em quatro perguntas básicas: Quando? Onde? Quem? E o quê?;
- e) certificar-se de que o contexto das ações está claro. Indicar as mudanças de cena com textos curtos (“Na manhã seguinte”, “No quarto”, etc.) e identificar os personagens principais o quanto antes para que o espectador se concentre em outros detalhes da trama. Se necessário, repetir nomes próprios ou invés de usar pronomes para que não haja dúvida sobre quem se está falando;
- f) descrever o vestuário e a aparência física dos personagens. Incluir cores. Muitos não-videntes guardam algum tipo de memória visual;
- g) usar uma linguagem rica e variada. Escolher adjetivos e advérbios expressivos, mas não criar textos por demais rebuscados. A clareza e naturalidade do texto são fundamentais;
- h) usar o tempo presente e a terceira pessoa. Se o tempo disponível for curto demais, omitir artigos e/ou pronomes;
- i) evitar descrições subjetivas. Descrever o que pode ser visto, “Ela sorri” e não “Ela fica alegre”. Incluir informações adicionais somente se as mesmas não forem opiniões pessoais e contribuir para evitar confusões ou perda de tempo. Os usuários de audiodescrição têm o direito de interpretar aquilo que ouvem para chegar às suas próprias conclusões;

- j) ter cuidado para que as surpresas e mistérios da trama não sejam revelados pelas descrições;
- k) tentar sincronizar as descrições e as imagens. Se não houver tempo, introduzir os comentários nos intervalos mais apropriados para que a compreensão da obra não seja prejudicada. A falta de sincronia pode incomodar alguns usuários com baixa visão, mas nem sempre é possível agradar a todos;
- l) usar um tom de voz que expresse as diferentes nuances da obra (trechos engraçados, de suspense, de aventura, etc.) sem exageros. Chamar atenção para a obra e não para a narração. Se a peça em questão já possuir narrador, como no caso dos documentários, usar uma voz do sexo oposto para a audiodescrição;
- m) acompanhar a gravação. Assegurar-se que o roteiro seja gravado na forma pela qual foi concebido;
- n) certificar-se que a gravação está clara e que todas as palavras estão perfeitamente audíveis. O público só terá contato com a obra através do canal acústico. A qualidade do áudio é fundamental. (SILVA, 2009, p. 61-62).

Franco (2010) em outro artigo publicado na RBTV, também defende que a Norma Inglesa é a base mais sólida para a elaboração de um modelo de audiodescrição brasileiro. Ela defende também, que esse documento é o mais cuidadoso e consciente em relação a necessidade de ouvir o público da audiodescrição, segundo a autora:

A norma parece resultar de um estudo sistemático das preferências e necessidades desse usuário em relação ao entendimento do produto audiovisual audiodescrito, estudo esse que se deu em várias formas: questionários, entrevistas, sessões de programas audiodescritos e relatórios críticos. (FRANCO, 2010).

A Norma Inglesa ainda faz menção com relação à audiodescrição de programas infantis chamando a atenção para que os profissionais em audiodescrição tenham alguns cuidados especiais devido à faixa etária do público alvo. Nesses casos, além de respeitarem as regras básicas citadas anteriormente, eles devem seguir as seguintes recomendações:

- a) adequar a linguagem (léxico e estruturas sintáticas) ao nível das crianças;
- b) preservar a trilha musical. Caso seja necessário transmitir alguma informação vital e se precise sobrepor alguma descrição à música, fazê-lo após a primeira estrofe e usar preferencialmente os intervalos instrumentais ou trechos em que houver repetições;
- c) usar a sensibilidade e fazer escolhas lexicais que reflitam a beleza especial das obras infantis. Utilizar adjetivos interessantes e advérbios expressivos (“peixinhos dourados com grandes e meigos olhos castanhos”). (*Ibid*, p. 62-63).

Essas recomendações sobre a audiodescrição para crianças ainda foram expandidas anos depois pelo Royal National Institute of Blind People (RNIB) o que deu origem a outro documento intitulado *Audio Description of Children* (ROYAL NATIONAL INSTITUTE OF BLIND PEOPLE, 2006). Esse documento, que também serviu como modelo para a realização da audiodescrição dos desenhos da pesquisa de Silva (2009), discute mais detalhadamente a questão da adequação da linguagem ao público alvo, recomendando a utilização de palavras curtas e diretas, e o emprego de recursos como rima, aliterações, etc., que explorem a sonoridade das palavras. É desaconselhado o uso de estruturas sintáticas complexas, pois podem atrapalhar o entendimento de passagens inteiras. Porém, o uso uma ou outra palavra mais complexa é aceitável, contribuindo para gerar interesse e podem, inclusive, ajudar as crianças a desenvolverem seu vocabulário, além disso, as possíveis dúvidas podem ser esclarecidas com os pais ou professores. O documento ainda frisa que o mais importante não é descrever tudo o que não seria percebido pela falta de visão e sim incluir informações que permitam as crianças acompanhar a história. Portanto, o foco a audiodescrição para esse público é tornar o enredo acessível. (SILVA, 2009, p. 63).

Apesar de serem importantes documentos que podem servir de modelo para outros países como o Brasil, Silva (2009, p. 64) adverte que a Norma Inglesa e o *Audio Description of Children* não podem ser adotados sem que sejam realizadas pesquisas junto ao público brasileiro, já que a realidade da criança deficiente visual inglesa é diferente da brasileira. É preciso, portanto, que pesquisas que avaliem a recepção sejam promovidas no Brasil junto com as próprias crianças, seus pais ou responsáveis, e professores, para verificar esses documentos atendem as necessidades da criança brasileira ou, caso contrário, que modificações devem ser realizadas.

Feitos os primeiros roteiros de audiodescrição dos desenhos animados seguindo as determinações dos documentos ingleses, deu-se início ao estudo de recepção no qual os primeiros a serem ouvidos foram os responsáveis e professores das crianças. Esses dois grupos assistiram aos desenhos com audiodescrição ao vivo e somente após serem colhidas suas sugestões é que o roteiro final foi elaborado e gravado para ser exibido às crianças. Na opinião deles, o recurso da audiodescrição não só pode contribuir para um melhor entendimento dos desenhos, como também traz uma série de outros benefícios ao público infantil, como, por exemplo, o aumento do vocabulário das crianças devido à sua exposição a palavras novas. No entanto, esse uso de palavras novas deve se limitar a um ou outro termo desconhecido e, sempre que haja tempo disponível e que isso não resulte em frases muito longas ou difíceis de serem processadas, essas palavras devem ser explicadas através de

estratégias como o uso de apostos e exemplos. Além disso, constatou-se a necessidade de se alterar o ritmo de leitura do roteiro e o tom de voz utilizado, acelerando um pouco a narração e dando à voz um pouco mais de vida, para que as descrições não soassem artificiais. Por último, percebeu-se a necessidade de substituição de alguns termos, palavras menos usuais e consideradas difíceis pelos responsáveis, por sinônimos mais simples para garantir uma maior inteligibilidade ao texto. Além das mudanças de roteiro, outra sugestão adquirida durante a entrevista com os responsáveis e professores foi atendida, a de que antes da exibição dos desenhos animados fosse realizada uma preparação do público garantindo-lhe os conhecimentos prévios mínimos necessários para o entendimento das histórias.

No entanto, ao contrário do que foi sugerido por um dos participantes, esse momento não poderia ser utilizado para a antecipação da estória, pois isso privaria a audiência do prazer de assistir a obra e desvendar a trama à medida em que o enredo se desenrolasse, tornaria a experiência artificial, invalidaria o teste de compreensão e iria de encontro ao próprio objetivo da audiodescrição de tornar os espectadores mais autônomos. Além disso, essa ferramenta muito dificilmente poderia ser usada em situações reais de exibição dos desenhos, como em programas infantis ou sessões de cinema, ocasiões nas quais a audiência seria composta por crianças videntes e não-videntes. (SILVA, 2009, p. 84).

Depois de feitas as mudanças sugeridas pelos responsáveis e professores, deu-se início à coleta de dados junto às crianças para testar as hipóteses que nortearam a pesquisa. Como se esperava, a primeira hipótese se confirmou. A audiodescrição tornava as obras mais fáceis de serem compreendidas e diminuía o nível de ansiedades das crianças deficientes visuais, tornando a obra mais prazerosa e educativa. Isso pode ser percebido logo nas primeiras sessões, em que foram exibidas duas versões do desenho *Chico Mico*, para a turma da manhã na versão original sem audiodescrição e para turma da tarde a versão do desenho com audiodescrição.

IDENTIFICAÇÃO	TURNOS	IDADE	GRAU DA DEFICIÊNCIA VISUAL	NATUREZA DA DEFICIÊNCIA VISUAL
A	Matutino	10 anos	Baixa visão leve	Congênita
B	Matutino	9 anos	Baixa visão leve	Congênita
C	Matutino	8 anos	Baixa visão leve	Congênita

D	Matutino	9 anos	Cegueira	Congênita
E	Matutino	8 anos	Cegueira	Congênita
F	Vespertino	8 anos	Cegueira	Congênita
G	Vespertino	10 anos	Cegueira	Adquirida
H	Vespertino	11 anos	Cegueira	Adquirida
I	Vespertino	11 anos	Cegueira	Adquirida

Quadro 1: Crianças participantes das sessões do desenho *Chico Mico* (SILVA, 2009, p. 103)

Os desenhos eram exibidos em duas partes e após a exibição de cada parte eram feitas perguntas. Isso foi feito para amenizar a influência do fator memória e da dispersão natural das crianças sobre as respostas obtidas. Ao final de cada sessão as crianças também puderam externar suas opiniões sobre a utilidade da audiodescrição. Podemos ver nas tabelas a seguir a superioridade da porcentagem de respostas corretas das crianças do turno vespertino que assistiram ao desenho audiodescrito em relação às crianças do turno matutino que assistiram ao desenho sem audiodescrição:

QUESTÕES	RESPOSTAS DADAS POR CADA CRIANÇA					RESPOSTA CORRETA	ÍNDICE DE ACERTO (%)
	A	B	C	D	E		
Primeira	a	c	c	a	a	b	0
Segunda	b	b	a	a	a	c	0
Terceira	b	b	c	a	a	a	40
Quarta	b	b	b	b	a	b	80
Quinta	b	a	a	b	a	c	0
Sexta	a	a	a	a	a	a	100
Sétima	a	a	a	b	a	a	80
Oitava	a	b	b	b	a	b	60
Nona	a	c	c	b	a	c	40
Décima	a	b	b	a	a	b	40

Tabela 1: Respostas das crianças do turno matutino para o teste de compreensão do desenho *Chico Mico* sem audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 105)

Células com “-” representam perguntas sem resposta.

QUESTÕES	RESPOSTAS DADAS POR CADA CRIANÇA				RESPOSTA	ÍNDICE DE
	F	G	H	I	CORRETA	ACERTO (%)
Primeira	-	b	b	b	b	75
Segunda	c	c	c	a	c	75
Terceira	a	a	a	a	a	100
Quarta	-	b	b	b	b	75
Quinta	-	c	c	a	c	50
Sexta	a	a	a	a	a	100
Sétima	a	a	a	a	a	100
Oitava	b	b	b	b	b	100
Nona	c	c	c	c	c	100
Décima	c	a	b	b	b	50

Tabela 2: Respostas das crianças do turno vespertino para o teste de compreensão do desenho *Chico Mico* com audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 105-106)

É certo que a presença da audiodescrição foi fundamental para que o nível de acertos da turma vespertina fosse maior que o da turma matutina. No entanto, foi detectada a influência de outros fatores que determinaram essa diferença. Um deles foi a informação de que os professores consideravam o nível da turma da tarde superior ao da turma da manhã, não só pela média de idade maior como também pelo fato de as famílias dessas crianças serem mais participativas e comprometidas com seu aprendizado. Outro fator que pode ter influenciado no resultado foi a presença de falhas na redação de algumas perguntas do questionário aplicado às crianças:

Os textos introdutórios da quarta e quinta questões, pensados originalmente como um recurso para ajudar na contextualização das perguntas, davam pistas das respostas da sexta e sétima questões. No caso da quarta questão, elaborada para tentar detectar se as crianças estariam cientes do porquê dos outros personagens confundirem Chico e o macaco, o texto introdutório já deixava clara a existência de uma troca. No caso da quinta questão, criada para testar se as crianças saberiam como o macaco havia parado na escola, o texto já insinuava quem poderia ter respondido a prova. (SILVA, 2009, p. 107).

Decidiu-se, então, realizar novas sessões apenas com a turma da tarde para analisar melhor esses dados colhidos durante as primeiras sessões. Dessa vez, foi utilizado o desenho *O Guarda-chuva Voador* que seria exibido numa versão sem audiodescrição e numa versão com audiodescrição para o mesmo grupo de alunos. A dinâmica das sessões foi a mesma, ou seja, os desenhos eram exibidas em duas partes seguidas de perguntas. Apenas três alunos (F, G e H) que haviam participado da primeira sessão estavam presentes. O resultado do teste de compreensão foi o seguinte:

QUESTÕES	RESPOSTAS DADAS POR CADA CRIANÇA			RESPOSTA CORRETA	ÍNDICE DE ACERTO (%)
	F	G	H		
Primeira	-	b	b	b	66.7
Segunda	-	a	a	a	66.7
Terceira	c	c	c	c	100
Quarta	c	c	c	a	0
Quinta	-	b	b	b	66.7
Sexta	c	c	c	c	100
Sétima	a	a	a	a	100
Oitava	c	c	c	c	100
Nona	a	a	a	a	100
Décima	a	b	b	b	66.7

Tabela 3: Respostas das crianças ao teste de compreensão do desenho *O Guarda-chuva Voador* sem audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 110)

QUESTÕES	RESPOSTAS DADAS POR CADA CRIANÇA			RESPOSTA CORRETA	ÍNDICE DE ACERTO (%)
	F	G	H		

Primeira	b	b	b	b	100
Segunda	a	a	a	a	100
Terceira	c	c	c	c	100
Quarta	c	a	c	a	33.3
Quinta	b	b	b	b	100
Sexta	c	c	c	c	100
Sétima	c	a	a	a	66.7
Oitava	c	c	c	c	100
Nona	a	a	a	a	100
Décima	b	b	b	b	100

Tabela 4: Respostas das crianças ao teste de compreensão do desenho *O Guarda-chuva Voador* com audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 110).

Percebemos que a presença da audiodescrição aumentou o nível de acerto das crianças. No entanto, a melhora desse nível foi bem mais discreta nessa oportunidade do que nas sessões com o desenho *Chico Mico*. Outro fato percebido foi que a criança F, a mais jovem do grupo, foi a principal responsável pelo aumento da porcentagem de acertos, já que na primeira exibição ela não conseguiu responder a três perguntas e, com o auxílio da audiodescrição, ela não só foi capaz de responder as perguntas como também escolheu as opções certas. No caso das crianças mais velhas, parece que a audiodescrição apenas serviu para confirmar o que elas haviam compreendido do enredo durante a exibição da versão original.

Desse modo, os resultados apresentados nessa segunda sessão parecem ter confirmado a hipótese de que a maturidade das crianças é um fator que influencia na absorção do enredo de um filme o que torna a presença da audiodescrição bem mais importante para as crianças menos maduras. Além disso, outra hipótese foi lançada por Silva (2009) durante as sessões com *O Guarda-chuva Voador*. Segundo ela, talvez a própria dificuldade apresentada pelo desenho seja um fator determinante para a absorção do mesmo pelo público. Nesse caso, por ser relativamente mais difícil, *Chico Mico*, em sua versão original, proporcionava mais dificuldades para o público deficiente visual, o que pode ter causado o baixo rendimento das crianças que o assistiram. Desse modo:

[...] o tipo de desafio apresentado por cada desenho, aliado ao nível de maturidade de cada criança, parecia afetar o resultado final. Quanto mais difícil fosse o desenho, ou seja, quanto mais informações-chave para o entendimento de seu enredo fossem transmitidas de maneira essencialmente visual, maior seria a contribuição da audiodescrição para o entendimento do que estaria acontecendo na estória. Do mesmo modo, quanto menos maduras fossem as crianças, mais elas lucrariam com a utilização do recurso. No caso do primeiro desenho, portanto, como o suporte dado pelas famílias e a média de idade do grupo do matutino eram inferiores aos do vespertino, isso poderia ter contribuído para tornar a discrepância entre o índice de acertos de cada turma ainda maior. (SILVA, 2009, p. 113).

Foi realizada ainda outra sessão para comparar o desempenho das duas turmas para ver se realmente a maturidade é um fator importante para a absorção do enredo pelas crianças. Para isso, foi utilizado o desenho *Jacaré de Estimação* que seria exibido em sua versão audiodescrita tanto para a turma matutina quanto para a turma vespertina. Participaram das exposições dois alunos (A e B) da turma da manhã e três alunos da turma da tarde (F, G e H), todos também haviam participado da primeira sessão de coleta de dados. Os resultados do teste de compreensão foram os seguintes:

QUESTÕES	RESPOSTAS DADAS POR CADA CRIANÇA		RESPOSTA CORRETA	ÍNDICE DE ACERTO (%)
	A	B		
Primeira	c	c	c	100
Segunda	b	b	b	100
Terceira	a	a	a	100
Quarta	c	c	c	100
Quinta	c	b	b	50
Sexta	a	a	a	100
Sétima	c	c	c	100
Oitava	b	b	b	100
Nona	c	b	c	50
Décima	b	b	b	100

Tabela 5: Respostas da turma do turno matutino ao teste de compreensão do desenho *Jacaré de Estimação* com audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 114)

QUESTÕES	RESPOSTAS DADAS POR CADA CRIANÇA			RESPOSTA CORRETA	ÍNDICE DE ACERTO (%)
	F	G	H		
Primeira	c	c	c	c	100
Segunda	b	b	b	b	100
Terceira	a	a	a	a	100
Quarta	c	c	c	c	100
Quinta	b	b	b	b	100
Sexta	a	a	a	a	100
Sétima	c	c	c	c	100
Oitava	b	b	b	b	100
Nona	c	c	c	c	100
Décima	b	b	b	b	100

Tabela 6: Respostas da turma do turno vespertino ao teste de compreensão do desenho *Jacaré de Estimação* com audiodescrição. (SILVA, 2009, p. 114-115)

Os resultados mostram que tanto as crianças da turma da manhã como as crianças da turma da tarde se beneficiaram com a audiodescrição e tiveram um bom desempenho no teste de compreensão. A leve superioridade obtida pela turma do matutino torna a afirmar a tese de que a maturidade da criança influencia em seu entendimento do enredo.

Com as sessões do desenho *Jacaré de Estimação*, a primeira etapa da pesquisa de Silva (2009) junto com a audiência primária foi concluída. Nessa etapa, não apenas foi confirmada a primeira hipótese de que a audiodescrição auxiliaria a compreensão dos desenhos por partes das crianças deficientes visuais, como também foi possível concluir que o nível de maturidade de cada criança e a dificuldade apresentada por cada obra são fatores que influenciam nessa compreensão. “Além disso, os comentários das crianças e a observação de seu comportamento durante a exibição dos desenhos levavam a concluir que a audiodescrição tornava as obras mais divertidas e deixava as crianças mais seguras e relaxadas.” (SILVA, 2009, p. 117-118).

A segunda hipótese que norteou a pesquisa era de que o público infantil preferiria uma locução mais interpretativa em vez de uma mais neutra. Antes, porém, é preciso ter consciência que essa neutralidade nunca será completa, pois, como todo trabalho artístico, o audiodescritor acaba deixando suas marcas no texto. Como afirma Holland (2009), querendo

ou não, o audiodescritor faz uma decisão artística. Ele contribui no modo como a audiência recebe uma obra de arte. Para Holland (2009), a audiodescrição precisa ser mais do que uma série de ações. Ao contrário de Holland, Benecke (2004) afirma que uma boa audiodescrição deve ser discreta e neutra, mas não pode ser monótona e sem vida. Ou seja, a voz do narrador não deve chamar atenção para ela mesma, entretanto precisa estar coerente com o conteúdo da audiodescrição. Desse modo, corroboramos a opinião de Holland de que os desenhos animados, por apresentarem uma grande interpretatividade, pedem uma audiodescrição também interpretativa, por isso as crianças tendem a preferi-la.

Essa hipótese também foi confirmada por Silva (2009). Para essa etapa da pesquisa foram utilizados dois desenhos, *O Carro Novo do Mickey* e *Oh que dia*. Participaram da pesquisa cinco crianças da turma do turno vespertino e quatro crianças da turma do turno matutino. Todas, exceto duas (J e L) já haviam participado de outras sessões de coletas de dados.

IDENTIFICAÇÃO	TURNO	IDADE	GRAU DA DEFICIÊNCIA VISUAL	NATUREZA DA DEFICIÊNCIA VISUAL
A	Matutino	10 anos	Baixa visão leve	Congênita
B	Matutino	9 anos	Baixa visão leve	Congênita
D	Matutino	9 anos	Cegueira	Congênita
J	Matutino	8 anos	Baixa visão severa	Congênita
L	Matutino	9 anos	Baixa visão severa	Adquirida
F	Vespertino	8 anos	Cegueira	Congênita
G	Vespertino	10 anos	Cegueira	Adquirida
H	Vespertino	11 anos	Cegueira	Adquirida
I	Vespertino	11 anos	Cegueira	Adquirida

Quadro 2: Crianças participantes das sessões dos desenhos *Oh que dia* e *O Carro Novo do Mickey* (SILVA, 2009, p. 119)

Dessa vez a dinâmica das sessões foi um pouco diferente. Foram apresentadas duas versões de cada desenho audiodescritas: uma com a locução mais neutra e a outra com a locução mais interpretativa. Foi explicado às crianças que elas deveriam prestar atenção nessa diferença e que elas teriam apenas que dizer qual das versões elas preferiam.

Na opinião das crianças ouvidas, a locução mais interpretativa tornava o desenho mais divertido. No entanto, constatou-se que o estilo de locução a ser utilizado teria menor peso para as crianças do que inicialmente se supunha. Isso por que na realização da pesquisa, as crianças quase não perceberam a diferença entre o desenho mostrado com uma locução mais interpretativa e o desenho mostrado com uma narração neutra. Mas quando perguntadas sobre qual o tipo de locução elas preferiram, a maioria das crianças afirmou gostar mais do estilo no qual as nuances da obra eram transmitidas pela voz do narrador.

Apesar de os resultados obtidos apontarem para a preferência das crianças quanto ao tipo de locução, ainda foi realizada outra sessão de coleta de dados para averiguar se uma das preocupações apontadas pelos profissionais do ICB, a de que a locução mais interpretativa poderia ser confundida com um dos personagens da história, fosse testada. Dessa vez, foi utilizado o desenho *Ovos Mexidos*, apresentado às crianças com a locução interpretativa. Em seguida foi aplicado um teste de compreensão para avaliar se o estilo de locução atrapalharia ou não o entendimento da história. O encontro aconteceu pela manhã e participaram três crianças entre as quais uma (M) ainda não esteve presente em nenhuma das sessões anteriores.

IDENTIFICAÇÃO	TURNOS	IDADE	GRAU DA DEFICIÊNCIA VISUAL	NATUREZA DA DEFICIÊNCIA VISUAL
A	Matutino	10 anos	Baixa visão leve	Congênita
B	Matutino	9 anos	Baixa visão leve	Congênita
M	Matutino	9 anos	Baixa visão leve	Congênita

Quadro 3: Crianças participantes da sessão matutina do desenho *Ovos Mexidos* (SILVA, 2009, p. 122)

Foi possível, no teste de compreensão, descartar uma hipótese levantada pelos professores do ICB na entrevista realizada com esses profissionais. No entanto, as crianças não demonstram nenhum desconforto quanto a isso.

Elas não só demonstraram ser capazes de diferenciar as descrições das falas dos personagens, como também não apresentaram qualquer dificuldade para acompanhar desenhos que contavam com mais de um narrador, se as vozes usadas eram de sexos opostos. (SILVA, 2009, p.133).

Por fim, concluída mais uma etapa da pesquisa, partiu-se então para a avaliação da terceira hipótese norteadora do trabalho, a de que o público infantil demandaria uma audiodescrição necessariamente mais explicativa.

Para confirmar ou refutar essa hipótese, observou-se a reação das crianças frente aos desenhos audiodescritos apresentados, ou seja, se as mesmas acompanhavam as histórias com facilidade, e se elas faziam perguntas acerca de algum termo desconhecido durante a exibição dos desenhos ou da aplicação dos questionários de compreensão. (Ibid, p. 126).

Concluída a avaliação, essa hipótese foi refutada. Apesar de a reação das crianças ter mostrado a importância de se respeitar o princípio da clareza, que limita o uso de palavras/conceito estranhos às crianças e recomenda o uso de apostos ou exemplos para explicá-los quando for possível, constatou-se que não há tempo o suficiente para isso e cada criança tem um domínio particular e diferenciado de palavras/conceito. Desse modo, segundo a pesquisadora:

Nenhum roteiro, por mais explicativo que fosse, seria capaz de sanar cada uma e todas as dúvidas da totalidade dos potenciais espectadores de um desenho animado. Além disso, como as crianças tinham o hábito de recorrer à ajuda dos adultos e de conversar a respeito do que assistiam umas com as outras, dúvidas poderiam ser esclarecidas com professores e responsáveis, ou até mesmo com outras crianças mais maduras. A presença de um ou outro termo desconhecido, portanto, não só não inviabilizaria a compreensão da obra, como se transformaria numa oportunidade de aprendizado na qual a criança não-vidente seria desafiada a buscar o significado desses termos, como acontece com qualquer outra criança. (SILVA, 2009, p.133).

Assim sendo, o uso de uma audiodescrição mais explicativa não se mostrou necessariamente obrigatório. Cabe aos tradutores saberem utilizar bem o vocabulário para que não comprometa a clareza do enredo, mas ao mesmo tempo não subestime a capacidade da audiência infantil e não a prive de aumentar seu conhecimento de mundo e de aprender palavras novas.

Concluída a pesquisa de Silva (2009), a autora ressalva que, apesar de promissores os resultados obtidos com as crianças deficientes visuais baianas, esses resultados não podem ser generalizados antes que se realizem outras pesquisas semelhantes em outras regiões do país.

“Na realidade muito trabalho precisa ser feito antes que um modelo brasileiro de audiodescrição para o público infantil seja criado” (*Ibid*, p. 145).

A autora lembra também que muitas coisas ainda precisam ser pesquisadas a respeito da audiodescrição, como a descrição dos personagens, a preservação dos efeitos sonoros, a sincronia das descrições com as imagens sendo mostradas e o uso dos adjetivos. Além disso, os resultados obtidos nessa pesquisa remetem somente a crianças de 8 a 11 anos de idade. É preciso, portanto, ampliar essa faixa de idade, pois, é de se supor que os interesses e necessidades de 0 a 4 anos e de 5 a 7 anos sejam diferentes. É necessário, também, que os estudos não se restrinjam apenas ao gênero desenho animado. Existem outros programas infantis na TV brasileira que também precisam ser estudados.

Por também se tratar de uma pesquisa que avalia a recepção, a metodologia aplicada nesse trabalho é semelhante aos trabalhos de Franco (2007) e Silva (2009), porém, com certas diferenças cruciais que tornam nosso desenho metodológico mais rígido. Como por exemplo, não exibimos os filmes para todos os participantes ao mesmo tempo, o teste foi aplicado individualmente para evitar que um indivíduo pudesse influenciar nas respostas de outro indivíduo.

Há ainda outro fator que torna a metodologia da nossa pesquisa mais rigorosa que a de Silva (2009). Em seu trabalho, a pesquisadora preocupou-se em saber primeiramente a opinião dos responsáveis pelas crianças e dos profissionais do Centro de Educação Complementar (CEC), instituto onde foi realizada a pesquisa, com relação aos roteiros de audiodescrição dos desenhos antes de fazer os testes com o público-alvo. Em nossa pesquisa, os testes foram realizados diretamente com as crianças, pois entendemos que a contribuição delas é suficiente para atingirmos os nossos objetivos. Por outro lado, uma das sugestões adquiridas por Silva (2009) durante a entrevista com os responsáveis e professores do CEC também foi atendida em nossa pesquisa durante a coleta dos dados: antes da exibição dos desenhos animados, foi realizada uma preparação do público garantindo-lhes os conhecimentos prévios mínimos necessários para o entendimento das histórias sem, no entanto, antecipar a trama.

No capítulo a seguir, os aspectos metodológicos dessa pesquisa são tratados mais detalhadamente. Dentre esses aspectos, citamos: o tipo de pesquisa, o contexto onde ela se desenvolve, o material utilizado, os participantes, os objetivos e hipóteses que norteiam a pesquisa e os procedimentos adotados.

3

Metodologia da Pesquisa

CAPÍTULO 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, versamos a respeito dos métodos utilizados para a realização deste trabalho. Primeiramente, caracterizamos o tipo de pesquisa empregado. Em seguida, apresentamos o contexto em que foi realizada, o material utilizado e os participantes. E, finalmente, apontamos os objetivos e hipóteses que nortearam nossa pesquisa, e mostramos os procedimentos adotados que vão desde a leitura da bibliografia sobre a audiodescrição, até a elaboração dos questionários, a coleta e a análise dos dados.

3.1 Tipo de pesquisa

A metodologia aplicada nessa investigação a qualifica como uma pesquisa exploratória. Ela também se caracteriza como qualitativa, pois, “o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado” (Chizzotti, 2000, p. 79). A escolha desse método é justificada por se tratar de uma pesquisa social que leva em conta a participação ativa dos sujeitos voluntários, além de outros aspectos que influenciam na absorção dos desenhos pelas crianças deficientes visuais. Colocamo-nos, também, como sujeitos participantes do processo de interpretação dos dados.

3.2 Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada em quatro escolas: a Escola Estadual Tarcísio Maia, localizada no município de Pau dos Ferros; a Escola Municipal José Benjamim, a Escola Francisco Canindé dos Santos e a Escola Municipal Senador Duarte Filho localizadas no município de Mossoró. Utilizando-se de materiais como mapas em auto-relevo, máquina e impressora em Braille, livros em Braille, jogos adaptados, entre outros, essas escolas atendem alunos com deficiência visual alfabetizando-os em Braille e promovendo educação especial, além de incluí-los nas atividades normais da escola junto com os alunos videntes.

Este estudo também é parte de um projeto maior desenvolvido pelo PROCAD UECE/UFGM intitulado *Elaboração de um modelo de audiodescrição para cegos a partir de subsídios dos estudos de multimodalidade, semiótica social e estudos da tradução*. Esse projeto é coordenado pelas Professoras Célia Maria Magalhães (UFGM) e Vera Lúcia

Santiago Araújo (UECE) e objetiva a produção de um novo conceito e tem como estratégia principal o desenvolvimento de expertise e formação de recursos humanos em nível de pós-graduação.

3.3 Participantes

Os participantes da pesquisa são cinco crianças com idades entre 10 e 12 anos deficientes visuais. Por motivos éticos, eles são identificados como participante 1 (P1), participante 2 (P2), participante 3 (P3), participante 4 (P4) e participante 5 (P5), de acordo com a ordem em que ocorreram as entrevistas. Desse modo, a primeira entrevista ocorreu com P1, a segunda com P2, e assim por diante. Três dessas crianças são do município de Mossoró (participantes 3, 4 e 5) e estudam em três escolas diferentes: Escola Municipal José Benjamim, Escola Municipal Gênese, e a Escola Municipal Senador Duarte Filho. As outras duas crianças (participantes 1 e 2) recebem atendimento especializado na Escola Estadual Tarcísio Maia, localizada no município de Pau dos Ferros. Porém, apenas uma delas estuda efetivamente nessa escola. A outra estuda na Escola Municipal Elvira Dantas Meireles, localizada no município de Francisco Dantas.

Esses cinco participantes foram divididos em dois grupos (Grupo A e Grupo B), de acordo com o grau de cegueira para observarmos se há diferença na recepção desses indivíduos. O Grupo A inclui três crianças que perderam a visão ao longo da vida e hoje possuem baixa visão (P1, P4 e P5). O Grupo B é formado por duas crianças que apresentam cegueira total e congênita, ou seja, que já nasceram deficientes visuais (P2 e P3).

3.3.1 Caracterização dos participantes

Para a seleção dos participantes, buscou-se a adequação de critérios pré-estabelecidos para evitar muitas variáveis em nossa pesquisa. Os sujeitos deveriam ter a mesma faixa etária (de 10 a 12 anos). A princípio, a pesquisa seria realizada com a participação de cinco crianças da cidade de Pau dos Ferros, porém apenas dois sujeitos que atendiam aos critérios pré-estabelecidos foram encontrados nessa região. Buscou-se então adicionar pelo menos mais três participantes do município de Mossoró. Desse modo, a pesquisa foi realizada com a participação de cinco crianças deficientes visuais com idade de 10 a 12 anos que foram divididas em dois grupos de acordo com o nível de deficiência.

O Grupo A é formado pelos participantes 1, 4 e 5 que apresentam baixa-visão adquirida. O participante 1 é do sexo feminino, tem 12 anos de idade e estuda no 3º ano do ensino fundamental. Na escola, realiza as atividades normais com seus colegas de sala e recebe atendimento especializado para crianças deficientes visuais, como ensino de Braille, por exemplo. Costuma assistir a desenhos todos os dias, mas nunca foi ao cinema e nem alugou filmes em locadoras. Também disse que não havia assistido a nenhum filme audiodescrito antes desse encontro.

O participante 4, do sexo masculino, tem 10 anos de idade e estuda no 6º ano do ensino fundamental. Participa das atividades normais em sala de aula como, brincadeiras, pintura, etc., e recebe atendimento especializado com alfabetização em Braille, entre outras atividades. Costuma assistir a desenhos e programas de TV como, por exemplo, *Todo Mundo Odeia o Chris*, *Ilha dos Desafios* e *Super Choque*. Também gosta de assistir a filmes de ação, especialmente os filmes com Jack Chan, Jet Lee e Bruce Lee, e filmes de suspense como *As Piranhas*, *Serpentes à Bordo* e *Anaconda*. No entanto, não costuma alugar filmes na locadora. Ele também não havia assistido a nenhum filme audiodescrito anteriormente. O participante 4 ainda falou que adora jogar vídeo games.

O último participante desse grupo, o participante 5, também tem 10 anos de idade e estuda no 2º ano do ensino fundamental. Participa de atividades normais de sala de aula e recebe atendimento especializado para crianças deficientes visuais. Costuma assistir a desenhos, esportes e programas de esportes. Nunca foi ao cinema nem alugou filmes em locadoras. Também nunca havia assistido a um filme audiodescrito antes desse encontro.

O Grupo B, por sua vez, é formado pelos participantes 2 e 3 que têm cegueira total congênita. A participante 2 é do sexo feminino, tem 11 anos de idade e estuda no 6º ano do ensino fundamental. Na escola onde estuda, realiza as atividades normais de sala de aula junto aos colegas videntes e recebe alfabetização em Braille, além de outras atividades especiais para deficientes visuais. Ela disse que assiste à televisão todos os dias, especialmente desenhos de aventura e programas infantis como *O Sítio do Pica-pau Amarelo* e *O Clube das Winx*. Nunca foi ao cinema, nem costuma alugar filmes na locadora. Disse também que já havia assistido a um filme audiodescrito anteriormente.

O outro participante do Grupo 1, o participante C, é do sexo masculino, tem 10 anos de idade e estuda no 4º ano do ensino fundamental. Também realiza as atividades normais em sala de aula. Costuma assistir desenhos e programas de TV diariamente, como *Bob Esponja*, *Ben 10*, *Mais Você*, *Tudo é Possível*, *Programa do Gugu*, *TV Globinho*, etc.. Ele disse que

também costuma alugar filmes na locadora como, por exemplo, *Transformers* e *O Dia em que a Terra Parou*. Também declarou já ter assistido a um filme audiodescrito.

3.4 Material de pesquisa

Para a realização desta pesquisa foram utilizados três desenhos audiodescritos disponíveis em DVD, cujas audiodescrições foram realizadas por Silva (2009). Para a coleta dos dados também nos utilizamos de instrumentos como questionários, entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, e observações realizadas durante sessões de exibição dos desenhos tendo em vista as reações das crianças.

Todos esses procedimentos foram gravados em áudio e vídeo para facilitar a coleta dos dados. Também foi utilizado um caderno de anotações como instrumento complementar para detalhar informações, observações e reflexões que surgiram no decorrer da pesquisa. A seguir, é apresentado um resumo de cada um dos desenhos.

3.4.1 Jacaré de Estimação

Jacaré de Estimação (2004) é um desenho animado da *Turma da Mônica*. Nele, um filhote de Jacaré cai do caminhão do zoológico e vai direto para o quarto de Cebolinha. Achando que é uma lagartixa, cebolinha o adota como um bichinho de estimação e lhe dá o nome de Onofre. O tempo passa e o bicho cresce, mas Cebolinha continua achando que ele é apenas uma lagartixa que cresceu demais. Um dia ele resolve apresentar Onofre para seus amigos que ficam com medo e fogem para cima de uma árvore. Depois, Cebolinha mostra para sua mãe, que assustada chama os bombeiros que explicam a cebolinha que Onofre é na verdade um jacaré e precisa ser levado de volta ao zoológico. Cebolinha fica triste por perder o animal de estimação, porém, no final da história outro bicho cai do caminhão do zoológico e vai para o quarto de Cebolinha. Dessa vez, um filhote de cobra.

3.4.2 Chico Mico

Chico Mico (2004) é outro exemplar do desenho *Turma da Mônica*. Nesse episódio, Chico Bento vai ao pomar de Nhô Lau para roubar frutas e encontra um macaco que fugiu do circo. Percebendo o intruso, o velho sai de arma na mão para expulsar o invasor. Chico foge levando o macaco para que não fosse morto por Nhô Lau. Quando chega em casa, Chico

esconde o macaco no guarda-roupa para sua mãe não vê-lo e se senta para estudar para uma prova que teria naquele dia, mas logo pega no sono. O macaco então sai do guarda-roupa usando as roupas de Chico e passa a tomar o seu lugar durante todo o dia sem que ninguém percebesse. O macaco acaba fazendo a prova no lugar dele e até dando um beijo em Rosinha, a namorada de Chico. No final da estória, tudo se esclarece e Chico leva o macaco de volta para o circo. No entanto, ele fica meio abatido quando descobre que o macaco tirou um dez na prova.

3.4.3 Ovos Mexidos

Ovos Mexidos (2007) é um desenho animado da coleção *Pica-Pau e seus Amigos*. Nessa história, o fauno Peterkin, que adora aprontar, se vê impedido de tocar sua flauta por causa dos pássaros que estão na maternidade da floresta. Então, resolve trocar os ovos dos ninhos. Quando os filhotes nascem, os pais ficam desapontados e acabam se separando das esposas, indo cada um para um lado e deixando os filhotes para trás. O plano parece dar certo e Peterkin finalmente pode tocar sua flauta em paz, porém os filhotes começam a chorar tirando o fauno do sério. Peterkin então promete cuidar de todos os filhotes, dar banho, alimentar, para que eles ficassem quietinhos. Mas são tantos filhotes que ele não consegue dar conta e se vê obrigado a chamar os pais de volta. É aí então que toda a verdade é descoberta e Peterkin acaba de castigo, tendo que lavar as fraldas de todos os filhotes.

3.5 A Audiodescrição dos Desenhos

Para fins desta pesquisa, analisamos as ADs dos três desenhos utilizados, tomando como referência os parâmetros definidos por Jimenez Hurtado (2007). Focamos, no entanto, somente nos elementos visuais não-verbais, mais especificamente: personagens, ambientação e ações.

3.5.1 Personagens

No desenho *Jacaré de Estimação*, percebemos que a narradora da AD apresenta os personagens da *Turma da Mônica* diretamente pelo nome e não traz informações mais detalhadas a respeito de suas características, tendo como pressuposto que os telespectadores já os conheçam devido à popularidade desse desenho. Vemos isso nas seguintes passagens do

roteiro da AD.

00:00:05 Anoitece. **Cascão** está no quarto do **Cebolinha**. O caminhão do zoológico passa pela rua. Uma caixa cai do caminhão e quebra. Dela sai um filhotinho.

00:04:03 **Mônica**, **Cascão** e **Magali** sobem rápido numa árvore.

Por sua vez, Onofre, o bichinho de estimação de Cebolinha, é apresentado primeiramente apenas com nomenclaturas do tipo “filhotinho”, “bichinho”, “jacarezinho”, “jacaré”. Somente depois de certo momento da história que ele começa a ser chamado pelo nome de Onofre.

00:00:18 O **bichinho** entra na casa do Cebolinha.

00:01:15 Cebolinha vai dormir. O **jacarezinho** passa a noite embaixo da cama. Amanhece e Cebolinha acorda.

00:02:29 No quarto, ele tira o **jacaré** do bolso.

00:02:37 Ele leva outra mordida ao tentar dar um pedaço de sanduíche ao **bichinho**. O tempo passa e **Onofre** vai crescendo. O **jacaré** fica tão grande que não cabe mais embaixo da cama e derruba Cebolinha sempre que tenta se enfiar ali. Certo dia, Cebolinha resolve apresentar **Onofre** para todo mundo. Ele põe uma coleira no **bicho** e sai para passear.

Outros personagens citados pela narração são a mãe de Cebolinha, os bombeiros que levam o jacaré embora, uma cadela que quase é engolida por Onofre, e um filhotinho de cobra saído do caminhão do zoológico no final da história.

00:03:48 Cebolinha sai. **Sua mãe** vai chamar **os bombeiros**.

00:04:33 Onofre abocanha **uma cachorrinha**.

00:06:02 **Os bombeiros** levam o jacaré embora. À noite, o caminhão do zoológico passa pela rua novamente. Uma caixa cai do caminhão e quebra. Dessa vez, é um **filhotinho de cobra**. A **cobrinha** vai direto para a casa do Cebolinha. No quarto, o Cebolinha se revira na cama de um lado para o outro.

A mesma ocorrência aparece na AD do desenho Chico Mico com relação ao personagem principal. Chico Bento também é apresentado diretamente pelo nome, e sem maiores detalhes a respeito de suas características. No entanto, em certo momento da história, são descritas as roupas de Chico para que o telespectador DV saiba que o macaco saiu vestido como o protagonista. Esta é uma cena chave do enredo. Sem a presença da AD, seria difícil

para os DVs tomarem conhecimento de que o macaco trocou de lugar com Chico Bento.

00:02:08 Chico pega no sono e **o macaco sai do armário com uma roupa igualzinha à dele, camisa amarela e calça azul. Ele põe o chapéu de palha do Chico** na cabeça e sai do quarto.

Também são citados na narração Nhô Lau, a mãe de Chico Bento, dois amigos de Chico do colégio, a professora, Rosinha, e o médico chamado pela mãe de Chico para examiná-lo.

00:00:11 Chico está numa árvore do pomar do **Nhô Lau**, comendo as frutas.

00:02:23 **A mãe do Chico** põe um prato na mesa. O macaco joga toda comida fora e pula em cima da mesa.

00:02:33 O macaco come umas bananas, joga as cascas pro ar, foge e passa por **dois amigos do Chico** a caminho da escola.

00:03:26 Na sala, o macaco pula em cima da **professora**.

00:04:37 O macaco beija **Rosinha, a namoradinha do Chico**, na boca.

00:05:32 **A mãe do Chico** agarra o macaco pro **médico** aplicar uma injeção, mas ele foge pro quarto.

Já no que se refere ao desenho *Ovos Mexidos*, a narração apresenta o protagonista Peterkin logo no início do desenho, dando todas as suas características, como vemos nas seguintes passagem do roteiro da AD:

00:00:02 Hoje, vamos conhecer **um personagem de faz-de-conta bem diferente. Seu nome é:**

00:00:10 **Peterkin tem cabelos vermelhos, olhos azuis, orelhas pontudas e corpo de bode da cintura para baixo, com rabo, pernas peludas e cascos no lugar dos pés.** A história de hoje é...

Tomando como pressuposto que os telespectadores não conhecem o protagonista da história, já que ele não faz parte da nossa cultura como os personagens da *Turma da Mônica*, viu-se a necessidade de apresentá-lo aos DVs. Outros personagens mencionados pela AD são Seu Coruja, um sapo, Dr. Cegonha, os papais e as mães pássaros de variadas espécies como canário, papagaio, pássaro preto, pica-pau, melro e curió, e os filhotinhos.

00:00:52 **Seu Coruja** se espreguiça.

00:01:35 Enquanto **as mães** chocam os ovos, **os pais**, nervosos, andam de um lado para o outro num galho da árvore. Pertinho dali, **um sapo** se aproxima de Peterkin e ele logo pega sua flauta e começa a tocar para abusar o bichinho.

00:02:09 **O Dr. Cegonha** reclama. Ele examina um dos ovos na luz de uma vela. Não é que o **filhotinho** está lá dentro, na dele, brincando de jogo da velha pra passar o tempo?

00:02:23 **Os pais** comemoram a notícia trocando charutos e fumando. O charuto que o **papai Canário** recebe explode na cara dele e ele fica uma fera.

00:03:20 Ele sobe na árvore de fininho e troca os ovos do **canário**, do **papagaio**, do **pássaro preto**, do **pica-pau**, do **melro**, do **curió**... Enfim, de todo mundo. **As mães** estão nos ninhos, mas estão distraídas. Algumas estão tricotando ou até cochilando. Uma delas sente o ovo mexer, mas acha que é seu **filhinho Willy** querendo nascer antes da hora e reclama com ele.

3.5.2 Ambientação

A análise da descrição para a ambientação compreende a localização espacial e a localização temporal. A localização espacial é a área de atuação dos personagens, o espaço onde a história acontece. Além disso, envolve os elementos cênicos como objetos, árvores, prédios, etc., tudo o que pode ressaltar ou justificar as ações dos personagens, ou simplesmente serve como plano de fundo na cena. No desenho *Chico Mico*, por exemplo, pode-se determinar que o enredo se desenrola em somente quatro cenários: o pomar do Nhô Lau, a casa de Chico Bento (que inclui o quarto do protagonista e a cozinha), o caminho para a escola e a sala de aula.

00:01:00 Chico pega o macaco no colo e corre do **pomar do Nhô Lau** pra **casa**. Ele entra no quarto e fecha a porta.

00:02:33 O macaco come umas bananas, joga as cascas pro ar, foge e passa por dois amigos do Chico a **caminho da escola**.

00:03:26 **Na sala**, o macaco pula em cima da professora.

00:04:48 O macaco sai correndo. Ele se lembra das bananas da **casa do Chico** e vai pra lá aos pulos. **Na casa**, a mãe de Chico e um médico aguardam. O macaco entra plantando bananeira.

No entanto, vários outros elementos ajudam a compor esses espaços e podem até mesmo tornarem-se centrais em determinadas cenas. Como por exemplo, a árvore no pomar do Nhô Lau onde Chico encontra o macaco, o armário onde o macaco ficou escondido e saiu usando as roupas de Chico, e a mesa em que Chico dormia a qual serviu de esconderijo para o

macaco quando ele fugiu do médico.

00:00:11 Chico está **numa árvore** do pomar do Nhô Lau, comendo as frutas.

00:01:26 O macaco se pendura no lustre, pula na mesa, pega um lápis, risca o caderno do Chico e começa a arrancar as páginas. Chico agarra ele e esconde no **armário**.

00:05:40 O macaco se esconde **embaixo da mesa** onde Chico está dormindo.

No desenho *Jacaré de Estimação*, a cama no quarto de Cebolinha também tem papel essencial no enredo, pois é para debaixo dela que o filhotinho de jacaré vai depois de cair do caminhão do zoológico e passa todas as noites até ficar adulto. Do mesmo modo, na cena em que Cebolinha apresenta Onofre a seus amigos e todos sobem rápido em uma árvore, somente o elemento árvore é destacado na AD como localização espacial.

00:02:37 Ele leva outra mordida ao tentar dar um pedaço de sanduíche ao bichinho. O tempo passa e Onofre vai crescendo. O jacaré fica tão grande que não cabe mais **embaixo da cama** e derruba Cebolinha sempre que tenta se enfiar ali. Certo dia, Cebolinha resolve apresentar Onofre para todo mundo. Ele põe uma coleira no bicho e sai para passear.

00:04:03 Mônica, Cascão e Magali sobem rápido **numa árvore**.

Outros cenários mencionados na AD desse desenho são a casa de Cebolinha e a rua onde o caminhão do zoológico deixa a caixa com o filhotinho cair.

00:00:05 Anoitece. Cascão está **no quarto do Cebolinha**. O caminhão do zoológico passa **pela rua**. Uma caixa cai do caminhão e quebra. Dela sai um filhotinho.

00:00:18 O bichinho entra **na casa do Cebolinha**.

Já no desenho *Ovos Mexidos*, a história toda acontece em um lugar localizado em uma floresta encantada descrita pela AD como:

00:00:32 **Numa floresta bem longe daqui, bem lá no fundo da nossa imaginação, cercado de montanhas e com um rio de águas limpas e claras, existe um lugar especial.** É lá que mora Peterkin.

Há, porém, localizações específicas nessa floresta onde o enredo se desenrola que são, principalmente, as árvores e os ninhos dos pássaros. Menciona-se também na AD um lugar chamado árvore clube, aonde os papais pássaros vão depois de acharem que foram traídos

pelas mães.

00:01:13 **A árvore** está cheia de futuras mães, cada uma chocando seus ovos em seu ninho.

00:01:21 **Cada ninho** tem uma placa!

00:07:35 Peterkin vai até a **árvore clube** onde estão os papais, todos tristes.

Em se tratando da localização temporal, esta compreende os elementos que situam os personagens em certo período no tempo da narrativa. Indica também se está de dia ou de noite em determinado momento da trama. No desenho *Chico Mico*, por exemplo, a história se passa somente durante o dia. Não há, porém, nenhuma inserção na AD que informe isso. É possível inferir somente pelo contexto, quando a mãe de Chico o chama para almoçar, por exemplo. Também se pode inferir pelo fato de não haver nenhuma descrição indicando que anoiteceu. A única inserção de localização temporal presente nesse desenho é a que informa a passagem de tempo para o dia seguinte à confusão gerada pelo macaco:

00:05:03 **No outro dia.**

Já com relação a *Ovos Mexidos*, o enredo se desenvolve quase inteiramente durante o dia e no fim há uma inserção informando que anoiteceu.

00:08:18 Os papais saem correndo atrás do Peterkin. **À noite**, cada casal está feliz em seu ninho com seu próprio filhotinho. **É uma linda noite de lua cheia.** Já o Peterkin está de castigo lavando as fraldas de todos os bebês.

Isso ajuda a identificar que durante todo o resto da história estava de dia. Também o fato de, no início do desenho, Peterkin ter acabado de acordar faz com que o telespectador perceba que está de manhã nesse momento. Isso pode ser notado na passagem abaixo:

00:01:00 Peterkin também acorda.

Sobre o desenho Jacaré de Estimação, há várias ocorrências de localização temporal, indicando mudança de dia para noite e vice-versa. Isso pode ser verificado nas seguintes citações do enredo da AD:

00:00:05 **Anoitece.** Cascão está no quarto do Cebolinha. O caminhão do zoológico passa pela rua. Uma caixa cai do caminhão e quebra. Dela sai um filhotinho.

00:01:15 Cebolinha vai dormir. O jacarezinho **passa a noite** embaixo da cama. **Amanhece** e Cebolinha acorda.

00:06:02 Os bombeiros levam o jacaré embora. **À noite**, o caminhão do zoológico passa pela rua novamente. Uma caixa cai do caminhão e quebra. Dessa vez, é um filhotinho de cobra. A cobrinha vai direto para a casa do Cebolinha. No quarto, o Cebolinha se revira na cama de um lado para o outro.

Ocorre ainda, nesse desenho, outra inserção de localização temporal indicando que sucede um longo intervalo de tempo para que o jacaré cresça. Em seguida, retoma-se a narrativa posicionando-a em outra data:

00:02:37 Ele leva outra mordida ao tentar dar um pedaço de sanduíche ao bichinho. **O tempo passa** e Onofre vai crescendo. O jacaré fica tão grande que não cabe mais embaixo da cama e derruba Cebolinha sempre que tenta se enfiar ali. **Certo dia**, Cebolinha resolve apresentar Onofre para todo mundo. Ele põe uma coleira no bicho e sai para passear.

3.5.3 Ações

As inserções para descrever as ações são as mais comuns nos roteiros das ADs. Isso revela a grande importância desse segmento, pois sem a sua presença haveria um grande número de informações não pertencentes ao composto sonoro da produção original às quais o público deficiente visual não teria acesso.

A importância das ações fica ainda mais evidente quando a trama envolve personagens que não possuem falas, como o macaco do desenho *Chico Mico*, por exemplo. Apesar de ser um dos principais personagens da história, estando presente em quase todas as cenas, sua participação seria despercebida pelos espectadores DVs se não fosse a AD para revelar o que ele faz. Isso também ocasionaria a perda da comicidade, já que as peraltices provocadas pelo animal não poderiam ser conhecidas. Como nessas passagens a seguir:

00:01:26 **O macaco se pendura no lustre, pula na mesa, pega um lápis, risca o caderno do Chico e começa a arrancar as páginas.** Chico agarra ele e esconde no armário.

00:02:23 A mãe do Chico põe um prato na mesa. **O macaco joga toda comida fora e pula em cima da mesa.**

00:02:33 **O macaco come umas bananas, joga as cascas pro ar, foge e passa por dois amigos do Chico** a caminho da escola.

00:03:26 Na sala, **o macaco pula em cima da professora.**

00:04:48 **O macaco sai correndo. Ele se lembra das bananas da casa do Chico e vai pra lá aos pulos.** Na casa, a mãe de Chico e um médico aguardam. **O macaco entra plantando bananeira.**

00:05:32 A mãe do Chico agarra o macaco pro médico aplicar uma injeção, mas **ele foge pro quarto.**

Informações não verbalizadas que são cruciais no enredo também seriam perdidas. Como por exemplo, na cena em que o macaco veste as roupas de Chico e toma seu lugar. Somente com a descrição das ações o público DV pode ficar ciente da troca:

00:02:08 Chico pega no sono e **o macaco sai do armário com uma roupa igualzinha à dele**, camisa amarela e calça azul. **Ele põe o chapéu de palha do Chico na cabeça e sai do quarto.**

No desenho *Ovos Mexidos* a descrição das ações também dá informações-chave como o fato de o protagonista Peterkin ter trocado os ovos de todos os pássaros sem que as mães tivessem percebido:

00:03:20 **Ele sobe na árvore de fininho e troca os ovos** do canário, do papagaio, do pássaro preto, do pica-pau, do melro, do curió... Enfim, de todo mundo. **As mães estão nos ninhos, mas estão distraídas. Algumas estão tricotando ou até cochilando.** Uma delas sente o ovo mexer, mas acha que é seu filhinho Willy querendo nascer antes da hora e reclama com ele.

Além disso, tais descrições mantêm a comicidade das cenas em que somente as informações visuais provocariam reações de riso nos espectadores. São exemplos disso a cena em que o Dr. Cegonha está examinando um dos ovos e o bebê está lá dentro brincando de jogo da velha, e também o final da história quando Peterkin tem que lavar as fraldas dos bebês como castigo:

00:02:09 O Dr. Cegonha reclama. **Ele examina um dos ovos na luz de uma vela.** Não é que o filhotinho está lá dentro, na dele, **brincando de jogo da velha pra passar o tempo?**

00:08:18 Os papais saem correndo atrás do Peterkin. À noite, cada casal está feliz em seu ninho com seu próprio filhotinho. É uma linda noite de lua cheia. Já **o Peterkin está de castigo lavando as fraldas de todos os bebês.**

Do mesmo modo, em Jacaré de Estimação, as descrições das ações permitem aos espectadores DVs terem conhecimento de que tanto o filhote de Jacaré, quanto o filhote de

cobra caíram de um caminhão do zoológico e foram parar no quarto de Cebolinha:

00:00:05 Anoitece. Cascão está no quarto do Cebolinha. **O caminhão do zoológico passa pela rua. Uma caixa cai do caminhão e quebra. Dela sai um filhotinho.**

00:06:02 Os bombeiros levam o jacaré embora. À noite, **o caminhão do zoológico passa pela rua novamente. Uma caixa cai do caminhão e quebra.** Dessa vez, é um filhotinho de cobra. **A cobrinha vai direto para a casa do Cebolinha.** No quarto, o Cebolinha se revira na cama de um lado para o outro.

A AD também informa que o jacaré vai crescendo com o passar dos dias e por isso derruba o Cebolinha quando tenta se enfiar debaixo da cama. Além de descrever outros momentos engraçados do desenho como a cena em que os amigos de Cebolinha sobem em cima da árvore com medo do jacaré e a cena em que Onofre engole uma cadela.

00:02:37 Ele leva outra mordida ao tentar dar um pedaço de sanduíche ao bichinho. O tempo passa e **Onofre vai crescendo.** O jacaré fica tão grande que não cabe mais embaixo da cama e **derruba Cebolinha sempre que tenta se enfiar ali.** Certo dia, **Cebolinha resolve apresentar Onofre para todo mundo. Ele põe uma coleira no bicho e sai para passear.**

00:04:03 **Mônica, Cascão e Magali sobem rápido numa árvore.**

00:04:33 **Onofre abocanha uma cachorrinha.**

Mais uma vez, portanto, verificamos que as descrições das ações mantêm o tom humorístico dessas passagens do desenho, que seria perdido pelos deficientes visuais se eles o assistissem sem o auxílio da AD.

3.6 Objetivos

O objetivo geral de nossa pesquisa é avaliar se a audiodescrição proposta por Silva (2009) é bem aceita por crianças potiguares com deficiência visual total congênita e com baixa visão adquirida, mais especificamente das cidades de Pau dos Ferros e Mossoró. Temos como objetivos específicos avaliar os parâmetros de audiodescrição propostos por Silva (2009), realizar uma pesquisa de recepção com crianças de Pau dos Ferros e Mossoró e observar se há diferenças de recepção dos desenhos entre as crianças com deficiência visual total congênita e com baixa visão adquirida.

3.7 Hipóteses

As hipóteses que norteiam nossa pesquisa são as de que as crianças com deficiência visual quando expostas a desenhos audiodescritos compreendem melhor seu conteúdo e de que não há diferença entre crianças com deficiência visual total congênita e com baixa visão na recepção desses desenhos.

3.8 Procedimentos

3.8.1 Leitura da Bibliografia sobre o assunto

Nosso trabalho teve como fundamentação primeira os estudos sobre a audiodescrição realizados na Europa, mais especificamente na Espanha, representados pelas autoras Casado (2007), Payá (2007) e Jimenez-Hurtado (2007). Esses trabalhos formam a base do conhecimento sobre audiodescrição, já que essas autoras são pioneiras nessa área e levaram seu país ao avançado estágio em que se encontra hoje em relação aos estudos sobre audiodescrição.

No Brasil, buscamos embasamento teórico nos trabalhos de Franco (2007), Silva (2009) e Braga (2011) que através de seus estudos buscaram dar subsídios para o desenvolvimento de um modelo de audiodescrição brasileiro. Essas autoras foram as primeiras a realizarem pesquisas exploratórias com audiodescrição no país e foram as principais inspirações para o desenvolvimento deste trabalho. No entanto, nosso desenho metodológico tem certas diferenças cruciais que o tornam mais rígido que os das pesquisas de Franco (2007) e Silva (2009). Por exemplo, diferente do que foi feito nessas pesquisas, não exibimos os filmes para todos os participantes ao mesmo tempo. O teste foi aplicado individualmente para evitar que um indivíduo pudesse influenciar nas respostas de outro indivíduo.

Nossa metodologia, desse modo, se iguala à de Braga (2011), em pesquisa realizada no estado do Ceará, em que investigou a recepção de deficientes visuais adultos ao filme *O Grão* audiodescrito pelo próprio autor. Nesse estudo, buscou-se confirmar as hipóteses de que não haveria diferenças de recepção entre os participantes com deficiência visual total e congênita e os participantes com baixa visão, e todos conseguiram acompanhar satisfatoriamente a caracterização dos personagens e a descrição dos ambientes. Para isso, os participantes foram

divididos em dois grupos de acordo com seu grau de deficiência. Em seguida foi realizado um teste de recepção, feito individualmente com cada um dos sujeitos. Os resultados mostraram que ambas as hipóteses foram confirmadas.

3.8.2 Elaboração dos questionários

Depois dos procedimentos éticos, em que os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido juntamente com seus responsáveis, foi realizado um questionário de pré-coleta para se conhecer o perfil desses sujeitos. Esse questionário foi feito junto às crianças deficientes visuais participantes da pesquisa e apresenta as seguintes perguntas:

QUESTIONÁRIO PRÉ-COLETA

(A ser respondido oralmente com o auxílio do pesquisador)

Identificação:

Sexo:

Idade:

Grau de cegueira:

1. Você estuda em que série (qual o seu nível de escolaridade)?
2. Em que horário você estuda?
3. Que atividades você realiza na escola?
4. Costuma ver filmes ou programas de TV?
5. Em caso de resposta afirmativa à questão 4, com que frequência?
() Todos os dias () 3 vezes por semana () 2 vezes por semana () raramente
6. Você costuma ir ao cinema?
7. Em caso de resposta afirmativa à questão 6, que tipo de filme você prefere ver?
8. Você costuma alugar filmes na locadora?
9. Em caso de resposta afirmativa à questão 8, que tipo de filme você prefere ver?
10. Você já assistiu a um filme audiodescrito?

Além do questionário pré-coleta, foi pedido que as crianças fizessem um relato sobre o desenho. O objetivo era ver se elas entenderam o filme. Em seguida, foi aplicado um questionário pós-coleta com perguntas referentes aos parâmetros das audiodescrições

apresentados pelos desenhos utilizados na pesquisa. O questionário para os quatro desenhos animados é apresentado a seguir:

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA

1. Você achou que a audiodescrição estava:

Excelente Boa Ruim Péssima

Por quê?

2. Você achou que a audiodescrição:

Melhorou na sua compreensão do desenho Não teve nenhuma diferença

Tornou o desenho mais confuso

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Não, nenhum deles.

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, ou manhã, tarde e noite) em que se passa a história do desenho?

Sim, em todos os momentos Sim, em alguns momentos Não, em nenhum momento.

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Não, nenhum deles.

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

6. Você achou que a audiodescrição estava:

Muito rápida Rápida Normal Lenta.

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

3.8.3 Coleta dos dados

A coleta dos dados foi realizada individualmente com cada sujeito da pesquisa nas instituições de ensino nas quais eles estudavam. Primeiramente, o participante assinava o termo de consentimento livre e esclarecido juntamente com um responsável por ele. Através desse documento, ele podia conhecer os objetivos da pesquisa e ficar ciente dos benefícios que ela poderia trazer para os deficientes visuais.

Ele também respondia oralmente ao questionário pré-coleta, com o qual foi possível determinar o perfil desse participante. Em seguida, iniciavam-se as sessões de exibição dos desenhos audiodescritos *Jacaré de Estimação*, *Chico Mico* e *Ovos Mexidos*, respectivamente.

Antes, porém, de cada desenho ser exibido, era feita uma preparação do participante introduzindo-lhes algumas informações necessárias para o entendimento da trama, mas sem antecipar o enredo.

Enquanto assistia aos desenhos, eram anotadas as reações do participante. Após cada exibição, o participante fazia o relato retrospectivo sobre o que entendeu do desenho e respondia ao questionário pós-coleta, também oralmente.

3.8.4 Análise dos dados

A análise dos dados foi feita a partir das transcrições dos relatos retrospectivos dos participantes, das observações feitas durante a exibição dos desenhos tendo em vista as reações das crianças, e das respostas dos questionários pré e pós-coleta. Desse modo, fizemos a triangulação dos dados para enfim poder atingir os objetivos dessa pesquisa.

4

**Análise da recepção das crianças de Pau
dos Ferros e Mossoró aos desenhos
audiodescritos por Silva (2009)**

CAPÍTULO 4 ANÁLISE DA RECEPÇÃO DAS CRIANÇAS DE PAU DOS FERROS E MOSSORÓ AOS DESENHOS AUDIODESCRITOS POR SILVA (2009)

As sessões de exibição dos desenhos animados para as crianças iniciaram-se em março de 2011, sendo realizado um total de cinco sessões, uma com cada participante da pesquisa. A seguir são relatados os resultados de cada uma dessas sessões. Reiterando que esses resultados são advindos da triangulação dos dados colhidos através dos relatos retrospectivos das crianças, das observações feitas durante a exibição dos desenhos levando em conta a reação dos participantes e das respostas aos questionários.

4.1 Sessões com o desenho *Jacaré de Estimação*

O primeiro desenho animado a ser exibido foi *Jacaré de Estimação* que faz parte da coleção da *Turma da Mônica*. Antes de iniciar a sessões, porém, conversou-se com cada um dos participantes sobre a série *Turma da Mônica*, principalmente sobre o Cebolinha, protagonista do desenho *Jacaré de Estimação*. Explicou-se que, na história, Cebolinha iria criar um animal de estimação que, no caso, como o próprio título já indica, tratava-se de um jacaré. A seguir, são mostrados os resultados obtidos através da observação do comportamento dos participantes enquanto assistiam ao desenho, do relato retrospectivo e do questionário pós-coleta feitos após sua exibição.

4.1.1 Reações dos participantes

Primeiramente examinamos as filmagens com as gravações das reações de cada participante enquanto assistiam ao desenho. O Grupo A não demonstrou muitas reações. A participante 1, apesar de bastante atenta e concentrada durante a exibição, não demonstrou qualquer reação de riso ou entusiasmo, talvez por ainda estar se acostumando com a audiodescrição ou por não se sentir muito à vontade. Antes da sessão, quando informada que iria responder algumas perguntas sobre a audiodescrição do desenho, ela demonstrou um pouco de preocupação em talvez não saber responder, mesmo tendo sido explicado a ela que o teste não seria de conhecimento e que o importante seria apenas que ela expusesse sua opinião. Talvez essa preocupação tenha deixado-a menos relaxada.

A exemplo de P1, P4 esteve bastante atento durante a exibição do desenho, mas apenas demonstrou uma reação de riso no momento da história em que o jacaré dava uma mordida no

dedo de Cebolinha. O participante 5 também riu no momento em que Cebolinha era mordido e quando ele cantava uma música para disfarçar a mordida.

Já o Grupo B apresentou mais reações durante as filmagens. A participante 2, por exemplo, mostrou-se bastante comunicativa, inclusive, antes de começar a sessão, ela demonstrou conhecer bem a *Turma da Mônica*. Até revelou qual o seu personagem favorito:

O personagem que eu mais gosto é o Cascão porque (risos)... ele não toma banho de jeito nenhum, fica cheio de sujeira (risos). (P2).

Bastante à vontade, P2 riu em vários momentos do desenho, principalmente nas situações em que Cebolinha é mordido pelo jacaré. Inclusive, na parte em que Cebolinha foi acariciar o bichinho dizendo “que coisinha linda *bilu-bilu-bilu*” a criança brincou com aquela situação dizendo: “Como é bonitinho um jacaré (risos)”. Também riu na parte em que Cebolinha entrou na loja de animais com o jacaré e o dono da loja fugiu com os outros animais. Quando terminou o desenho, P2 demonstrou outra reação de riso e disse que o desenho era muito engraçado.

O participante 3 também riu nas cenas em que Cebolinha foi mordido pelo jacaré e quando Cascão deu o nome ao bichinho de Onofre. Ele também mostrou-se bastante a vontade e atento ao desenho.

4.1.2 Relatos retrospectivos

Apesar do comportamento tímido dos participantes do Grupo A durante a exibição, todos disseram que haviam gostado do desenho em seus relatos retrospectivos. A participante 1, por exemplo, afirmou ter gostado muito, até riu quando se lembrou que o Cebolinha pensava que o seu jacaré de estimação era uma lagartixa. Contudo, ainda aparentava bastante timidez, o que nos levou a fazer perguntas sobre o desenho para motivá-la a falar. Analisando as respostas da criança a essas perguntas, constatou-se que ela realmente compreendeu o desenho. Por exemplo, quando perguntada de onde saiu o jacaré e onde ele foi parar, ela respondeu corretamente que ele caiu do caminhão do zoológico e foi parar embaixo da cama de Cebolinha. Essas informações do desenho são extremamente visuais e em nenhum momento são verbalizadas na versão original. Apenas com o auxílio da audiodescrição tornou-se possível a absorção dessas informações por parte da criança.

O participante 4, por sua vez, mostrou-se bem mais comunicativo em seu relato retrospectivo. Ele disse que achou o desenho interessante, mas que gostou “mais ou menos”.

Quando perguntamos o que acontecia na história, ele respondeu:

Que ele (Cebolinha) pensava que aquele jacaré era uma lagartixa, só que quando o bichinho é pequeno parece mesmo uma lagartixa já adulta, um jacarezinho pequeno, *aí* cresceu e ele ainda ficou pensando que era uma lagartixa. (P4).

Essa sua declaração mostra que ele realmente compreendeu a história. Além disso, ele também soube dar outras informações, tais como: o que trouxe o jacaré foi o caminhão do zoológico; e os amigos de Cebolinha correram de medo do animal porque sabiam que era um jacaré. Relatou ainda que, no final da história, os bombeiros levaram o animal embora e outro bicho, um filhote de cobra, caiu do caminhão do zoológico e foi para o quarto de Cebolinha.

O relato retrospectivo de P5 também foi bastante positivo. Ao responder sobre o que acontecia na história, ele mostrou que havia compreendido o enredo do desenho, citando bastantes informações a respeito. Por exemplo, ele disse:

Cebolinha achou uma... pensou que era uma lagartixa e (...) quis ficar com ela, (...) mas era um jacaré, (...) *aí* a lagartixa cresceu. (...) Cebolinha foi passear com ela e todo mundo correu pra cima da árvore, (...) *aí* ele foi na casa dos animais comprar comida e tinha uns animais e o dono da loja começou a correr todo mundo, *aí* chegou os bombeiros e levou a lagartixa. (P5).

O participante 5 também declarou que gostou do desenho e que já o havia assistido anteriormente no programa de desenhos animados exibido nos dias de sábado na Rede Globo.

A apreciação do desenho pelos participantes do Grupo B também foi demonstrada pelos relatos retrospectivos dessas crianças. P2, por exemplo, disse que gostou muito. Quando perguntamos o que acontecia na história, ela narrou todo o enredo:

Primeiro ele criava um jacaré, e depois ele criava um filhotinho de cobra que o caminhão tinha deixado na casa dele, também o jacaré tinha deixado na casa dele o caminhão (...), e a mãe dele não gostou dessa ideia e começou a correr, (...) e todo mundo que via a Onofre ficava com medo e começava a correr. (...) Então, um dia os bombeiros vieram e tiraram a Onofre de lá e ele (Cebolinha) ficou todo triste, não conseguia dormir. *Aí* quando a cobrinha apareceu, ele colocou o nome dela de... Como era mesmo o nome dela? (P2).

Nesse relato, a participante 2 mostrou que realmente absorveu muito do conteúdo do desenho. E a audiodescrição foi uma forte ferramenta para esse sucesso, pois sem ela, não seria possível conhecer certas informações visuais, como o fato de ter sido um caminhão que deixou o filhote de jacaré em frente à casa de Cebolinha, e de no final da história ser um

filhote de cobra que entrou no quarto do protagonista.

No relato retrospectivo do participante 3, ele também disse que gostou do desenho. A exemplo de P2, quando perguntamos o que ele havia entendido da história, ele foi capaz de contar todo o enredo, inclusive com algumas falas dos personagens. Nas palavras dele:

Eu entendi que a noite chegava e o caminhão do zoológico passava na rua, e uma caixa caía e quebrava, e saía um filhote de jacaré e Cebolinha achava que era uma lagartixa. *Aí* o jacaré foi pra debaixo da cama dele, *aí* ele viu. *Aí* ele estava até com Cascão naquela hora que ele viu. *Aí* pegou e ficou criando, *aí* depois o bicho cresceu, *aí* ele resolveu apresentar o bicho pra mãe dele e (...) pra toda a turma dele (...). Ele disse assim: ‘Mãe olha esse bicho’ (...). *Aí* a mãe dele (...) ela disse: ‘É um ja...ja...jaca (risos)’. (...) Depois ele ia comprar comida, e chegou os bombeiros, *aí* ele (bombeiro) disse: ‘Garoto esse bicho é perigoso demais’. (...) *Aí* pegou, levaram o jacaré embora. *Aí* depois o caminhão do zoológico passava na rua de novo, uma caixa caiu, *aí* quebrou, foi um filhote de cobra. Depois o bicho entrou pra casa dele de novo, se escondeu debaixo da cama dele e ele viu. *Aí* ele disse: ‘Ah agora sim, boa noite *não sei o quê* (Godofredo). (P3).

Percebemos que P3 também deu mostras de ter compreendido a história do desenho e mais uma vez a audiodescrição foi importante para o conhecimento de informações somente transmitidas visualmente, como o fato de o caminhão do zoológico ter passado na rua, uma caixa ter caído, e ter saído um filhote de jacaré, e no final, um filhote de cobra.

4.1.3 Questionários pós-coleta

O questionário pós-coleta, que examinou a opinião das crianças a respeito da audiodescrição do desenho, também demonstrou que os participantes do Grupo A apreciaram o filme. A participante 1 considerou a qualidade da audiodescrição desse desenho excelente e em sua resposta à segunda pergunta, a qual questionava sobre a importância que essa ferramenta tinha para a apreensão do desenho, ela declarou que a AD contribuiu favoravelmente para sua compreensão.

Entretanto, quando perguntada se ela havia conseguido identificar os ambientes onde acontecia a história, a participante 1 respondeu que não se lembrava de nenhum deles. Essa resposta, porém, é um pouco contraditória ao próprio relato retrospectivo da criança, no qual ela mostrou saber que o filhote de jacaré saiu do carro do zoológico e foi parar embaixo da cama do Cebolinha. Desse modo, ao menos o quarto do personagem ela conseguiu identificar. Podemos deduzir, então, que talvez a participante não tenha entendido bem a pergunta, ou simplesmente não se lembrava desses ambientes como ela mesma disse, ou ainda pelo fato

dessa criança não ter vocabulário suficiente para inferir tais informações que, de fato, foram transmitidas pela AD.

Outra pergunta do questionário pós-coleta era se a participante conseguiu identificar o tempo (dia e noite, ou manhã, tarde e noite) em que acontece a história. Ela respondeu que sim, em todos os momentos. No item seguinte, o qual questionava se a participante havia conseguido identificar os personagens do desenho através da audiodescrição, ela respondeu que sim, mas só alguns deles. Ela justificou sua resposta dizendo que não conhecia todos os personagens da *Turma da Mônica*, apenas o Cebolinha e a Mônica.

O que mais chamou atenção, porém, foi a crítica que P1 fez em relação ao DVD. Ela disse que as vozes dos personagens eram baixas em comparação à voz da audiodescrição. Essa mesma crítica também foi feita por um auxiliar da escola, também deficiente visual, que acompanhou a sessão de exibição dos desenhos. Segundo ele, havia uma discrepância em relação à altura da audiodescrição e do desenho. Ele fez essa crítica baseado em outros filmes audiodescritos que já tinha assistido, como por exemplo, *Chico Xavier*, no qual, segundo ele, não havia essa discrepância. Tal característica do DVD pode ser justificada pelo fato de ter sido produzido por pesquisadores universitários com o intuito apenas acadêmico, e não por profissionais, como é o caso do filme *Chico Xavier*. No entanto, tais detalhes técnicos como esse são de extrema importância para uma boa audiodescrição. As duas trilhas sonoras precisam estar ajustadas, para que não atrapalhe a recepção. Nesse caso em particular, a recepção não foi comprometida, mas a criança se sentiu incomodada.

Na última pergunta do questionário pós-coleta, a participante deveria dar sua opinião sobre a velocidade da audiodescrição, se estava muito rápida, rápida, normal ou lenta. P1 respondeu que a audiodescrição estava normal e não teve nenhum problema para acompanhá-la.

Analisando, agora, as respostas do participante 4 ao questionário pós-coleta, notamos que, apesar de ter dito que gostou do desenho, ele classificou a audiodescrição como ruim. Perguntamos a ele a razão:

Pra mim essa voz atrapalha. Eu não acho legal não, (...) fica fácil. No filme se foi inventado pra pessoa tentar entender o significado e assim não adianta assistir, (...) aí já tá dizendo tudo. (P4).

Vemos então, pela sua resposta, que para esse participante, a presença da audiodescrição não foi tão importante para o entendimento do desenho. No entanto, na pergunta seguinte do questionário, ele respondeu que a audiodescrição melhorou na sua

compreensão do desenho, mas completou dizendo:

Mas é por que eu acho chato assim falando, porque eu *coiso* um filme só pra entender o significado do filme, não tem graça assim. (P4).

Talvez pelo fato de estar acostumado a assistir filmes e desenhos, P4 não gostou de ter as informações visuais do desenho narradas. Percebemos que ele gosta de descobri-las por conta própria, já que sua baixa visão não o atrapalha tanto assim, ou já estava habituado a perguntar para alguém quando necessitasse de uma informação que só poderia ser obtida pela visão. Além disso, ele também considerou a velocidade da audiodescrição desse desenho lenta, pois está acostumado a assistir a filmes em que os diálogos acontecem com maior rapidez, ou seja, para ele a audiodescrição não conseguiu acompanhar o ritmo rápido do filme.

Em relação aos ambientes da história, o participante 4 declarou ter identificado todos eles, mencionando a casa do Cebolinha e o local onde o protagonista apresentou Onofre para seus amigos. P4 também informou que conseguiu identificar se estava de dia ou de noite no desenho, assim como todos os personagens, citando, como exemplo, Cebolinha, o jacaré, a cobra, Mônica e Cascão.

O participante 5, por sua vez, qualificou a audiodescrição do desenho *Jacaré de Estimação* como boa. Para justificar essa opinião ele disse que o recurso o ajudou informando o que iria acontecer. Para ele, a audiodescrição também melhorou na sua compreensão do desenho e a velocidade da narração estava normal. Quanto aos ambientes, P5 demonstrou que os conhecia muito bem:

Primeiro foi na casa, depois na rua, perto da árvore, depois na casa de novo. (P5).

Em relação ao tempo em que as ações ocorriam, esse participante também disse que conseguiu identificá-los, relatando que primeiro estava de noite, depois de manhã e em seguida anoitecia de novo. P5 também afirmou ter identificado todos os personagens do desenho, citando Cebolinha, Cascão, Mônica e Magali, como exemplos.

Os questionários pós-coleta dos dois participantes do Grupo B também foram bastante positivos, inclusive bem parecidos. Ambos responderam que a audiodescrição ajudou-os na compreensão do desenho, e classificaram-na como excelente. Os dois participantes também declararam ter conseguido identificar todos os ambientes. P2 citou os seguintes lugares:

Embaixo da cama no quarto dele, onde ele saía pra passear com a Onofre, ele deitado na cama, etc.. (P2).

Já o participante 3 também citou o quarto de Cebolinha e a rua em que o protagonista levava o jacaré para passear. Inclusive ele lembrou que quando o jacaré apareceu, Cascão estava no quarto com Cebolinha, e quando foi apresentar o jacaré à Mônica, ela subiu na árvore com medo.

Em relação ao tempo em que a história do desenho ocorria, mais uma vez os dois participantes do grupo deram a mesma resposta. Eles declararam que conseguiram identificar se era dia ou noite em todos os momentos. P2, por exemplo, disse que era noite, quando Cebolinha ia dormir e o jacaré ficava embaixo da cama; e era dia, quando ele ia tomar café, a mãe ficava assustada e a Mônica ficava com medo. P3, por sua vez, citou os seguintes exemplos:

Quando o jacaré apareceu tava de noite, e a cobra também. E quando ele (Cebolinha) tava no quarto com Cascão já tava de noite (...). (P3).

Ele, porém, estava em dúvida com relação ao momento em que Cebolinha foi apresentar o jacaré para os amigos. Primeiro ele disse que era à noite, depois que era ao final da tarde. No entanto, no desenho, é possível inferir que esse fato ocorria durante o dia. A audiodescrição também traz essa informação na seguinte passagem do roteiro:

00:02:37 Ele leva outra mordida ao tentar dar um pedaço de sanduíche ao bichinho. O tempo passa e Onofre vai crescendo. O jacaré fica tão grande que não cabe mais embaixo da cama e derruba Cebolinha sempre que tenta se enfiar ali. **Certo dia**, Cebolinha resolve apresentar Onofre para todo mundo. Ele põe uma coleira no bicho e sai para passear.

Tanto a participante 2 como o participante 3 informaram que haviam conseguido identificar todos os personagens do desenho. P2 mencionou Cebolinha, Mônica, Cascão, e a mãe Cebolinha como exemplos. Já P3, além desses personagens, lembrou-se de outros como uma cadela engolida por Onofre, a dona dessa cadela, os bombeiros que vieram buscar Onofre, e o pai de Cebolinha, que estava tomando café no momento em que Cebolinha estava com o filhote de jacaré no bolso e levava uma mordida.

Quanto à velocidade da audiodescrição, os dois participantes do Grupo B também consideraram normal. Eles justificaram suas respostas dizendo:

Por que ela tava falando normal assim igual como eu *tô* [sic]. (P3).

Estava normal porque em todos os momentos ela conseguia explicar bem

direitinho. (P2).

4.2 Sessões com o desenho *Chico Mico*

Do mesmo modo que ocorreu nas sessões do desenho *Jacaré de Estimação*, antes de exibirmos o desenho *Chico Mico* aos participantes, conversamos com cada um deles sobre o protagonista da história, Chico Bento. Lembramos a eles que Chico é um personagem da *Turma da Mônica* que mora na roça e, por isso, fala com o sotaque caipira, e que ele tem uma namorada chamada Rosinha. Também foi dito que nessa história ele encontraria um macaco que causaria uma grande confusão. A seguir, são mostrados os resultados obtidos com relação a esse desenho junto aos dois grupos de participantes.

4.2.1 Reações dos participantes

No Grupo A, enquanto assistia ao desenho *Chico Mico*, observamos que a participante 1 ainda se mostrava bastante contida, e, a exemplo do que ocorreu na sessão do desenho *Jacaré de Estimação*, não demonstrou nenhuma reação espontânea. O participante 4 riu no momento da história em que o macaco puxava a língua do médico quando estava sendo examinado por ele. Outra reação do participante 4 que nos chamou atenção aconteceu quando, no meio da exibição, ele comentou:

É, não tá lento não, esse tá normal. (P4).

Ele disse isso se referindo à velocidade da audiodescrição comparado à do desenho *Jacaré de Estimação*, classificada anteriormente por ele como lenta.

Por seu turno, o participante 5 riu em vários momentos da história: quando Chico Bento caiu da árvore no pomar e foi atingido por uma fruta arremçada pelo macaco; quando o macaco deu um beijo na bochecha de Chico; e quando a professora olhou a prova respondida pelo macaco e disse que ele “tirou um dez”.

Com relação ao Grupo B, durante a exibição do desenho *Chico Mico*, os dois participantes tiveram várias reações de riso. A participante 2, por exemplo, riu na cena em que Chico Bento estava no pomar de Nhô Lau colhendo frutas, agarrou uma mão, caiu e foi atingido na cabeça por uma fruta. Verificamos, também, que essa participante percebeu imediatamente a troca de Chico pelo macaco, pois ela riu no momento em que o macaco

vestiu as roupas do protagonista e a mãe de Chico o chamou de filho. Outros momentos da história em que a participante riu foram: quando o macaco foi almoçar vestido de Chico, jogou a comida fora e pulou em cima da mesa; e quando o macaco saltou em cima da professora na escola.

O participante 3 também riu na cena em que Chico Bento caiu da árvore e foi atingido por uma fruta; quando o macaco deu um beijo na bochecha de Chico e ele disse: “Não carece de agradecer com esse beijo melequento não. Larga a mão!”; e no momento em que o macaco puxou a língua do médico quando estava sendo examinado por ele.

4.2.2 Relatos retrospectivos

No relato retrospectivo, com relação ao Grupo A, P1 disse que também gostou muito de *Chico Mico*, inclusive até mais do que de *Jacaré de Estimação*. Mais uma vez, devido à timidez da criança, fizemos algumas perguntas sobre a história para motivá-la a falar. Pelas suas respostas, ela demonstrou ter compreendido bem o enredo. Por exemplo, quando perguntamos o que havia entendido da história, ela falou que Chico Bento estava embaixo de uma árvore quando encontrou o macaco e depois o macaco foi para a escola. Outra pergunta que fizemos foi por que os amigos de Chico Bento o confundiram com o macaco, ela respondeu acertadamente que era devido ao macaco ter vestido as roupas do protagonista. Percebemos, portanto, como novamente a audiodescrição ajudou na boa recepção do desenho pela criança, tornando possível que informações visuais do enredo fossem compreendidas.

O mesmo ocorreu com o participante 4. Ele disse que achou o desenho bom e mostrou ter compreendido bem o enredo. Por exemplo, quando perguntamos o que acontecia na história ele resumiu:

É que ele pegou o macaco e o macaco melhorou a vida dele, melhorou as notas.
(P4).

Além disso, ele também lembrou de dois momentos da trama. O primeiro está relacionado ao macaco ter sido encontrado no pomar do vizinho (Nhô Lau). O segundo diz respeito à confusão da troca de roupas entre Chico e o macaco.

O relato retrospectivo de P5 também mostrou que ele gostou e compreendeu o desenho *Chico Mico*. Quando perguntamos o que acontecia na história, ele se lembrou de duas informações-chave do enredo: o fato de Chico ter encontrado o macaco no pomar e o ter

levado para sua casa escondendo-o no guarda-roupa; e de o macaco ter ido para a escola usando as roupas de Chico. Perguntamos também quem havia respondido à prova e beijado Rosinha. Ele respondeu corretamente que havia sido o macaco.

Passando para o Grupo B, P2 fez um julgamento positivo do desenho e mais uma vez demonstrou que teve uma boa compreensão da trama. Nas suas palavras:

Chico encontra um macaco, e o macaco se fantasia dele e vai para a escola, (...) então, o macaco fez a prova e tira um dez na prova, e a professora vibra e dá um beijo na boca do macaco (risos). (P2).

Lembrou também que, antes da prova, o macaco subiu em cima da professora e os alunos tiveram que tirá-lo de lá. Depois, a participante resumiu o final da história dizendo:

Aí, ele (o macaco) vai saltitando, pula a janela e vai pra casa. Aí, quando ele chega em casa o doutor tá lá pra examinar ele. (...) Aí, quando vai aplicar a injeção nele, ele sai correndo direto pro quarto (...) e fica debaixo da cadeira onde Chico tá dormindo (risos). (P2).

Quanto ao participante 3, também foi possível verificar que ele teve uma boa apreciação do desenho e conseguiu compreendê-lo satisfatoriamente. Ele igualmente mencionou partes importantes do enredo como: o fato de Chico Bento ter encontrado o macaco numa árvore e depois o escondido dentro do armário; de Chico ter pegado no sono e o macaco ter saído do armário com uma roupa igual à dele; de o macaco ter ido para a escola, respondido uma prova e tirado um dez; de o macaco ter fugido pela janela e dado um beijo na boca de Rosinha; de o macaco ter voltado para casa e ter encontrado a mãe de Chico com um médico esperando para examiná-lo; e de o macaco ter fugido do médico e se escondido debaixo da mesa em que Chico estava dormindo. Além disso, mais uma vez P3 citou falas dos personagens em seu relato, como, por exemplo, ao falar sobre o final, quando a mãe de Chico e o médico entram no quarto dele e o encontram junto com o macaco:

Aí ele (o médico) disse ‘porque você não disse que eles eram gêmeos?’. Aí ele (Chico Bento) disse ‘esse é o macaquinho que eu encontrei lá na floresta, lá na árvore’. (P3).

4.2.3 Questionários pós-coleta

Analisando as respostas dos participantes do Grupo A ao questionário pós-coleta, foi possível confirmar o julgamento de que eles realmente tiveram uma boa recepção desse desenho. Por exemplo, os três participantes desse grupo afirmaram que a audiodescrição

melhorou sua compreensão do desenho. Além disso, todos deram respostas positivas quanto à qualidade da audiodescrição, até mesmo o participante 4, que no desenho *Jacaré de Estimação* havia respondido que a AD estava ruim, dessa vez classificou-a como boa. No entanto, ele voltou a ratificar que prefere assistir sem o auxílio desse recurso:

Não gosto assim de ouvir nesse negócio de audiodescrição não, que eu já sou acostumado sem audiodescrição. (P4).

Já P1 e P5 classificaram a AD desse desenho como excelente. Na pergunta relacionada aos lugares onde acontece a história, a participante 1, diferente do que ocorreu no questionário pós-coleta do desenho *Jacaré de Estimação* em que ela disse não ter conseguido identificar nenhum ambiente da história, dessa vez respondeu que identificou alguns lugares do desenho *Chico Mico*. Porém, quando foi comentar sobre quais lugares ela tinha reconhecido, ela acabou citando praticamente todos os ambientes da história: a casa de Chico Bento, o pomar e a escola.

P1 relatou ter conseguido, também, identificar o tempo (dia e noite, ou manhã, tarde e noite) em todos os momentos do desenho. Segundo ela, o enredo se desenvolveu todo durante o dia, o que realmente está correto. Quando perguntamos se ela havia conseguido identificar os personagens, a resposta foi a mesma do desenho anterior, ou seja, apenas alguns. A participante justificou-se dizendo que nunca tinha assistido a esse desenho anteriormente, por isso, não sabia dizer se conseguiu identificar todos os personagens, então, marcou essa opção. Sobre a velocidade da audiodescrição, P1 classificou como normal.

O participante 4 mais uma vez disse ter conseguido identificar todos os ambientes do desenho. Para exemplificar, ele citou a escola, a casa de Chico Bento, o pomar do vizinho (Nhô Lau) e o caminho para a escola. Com relação ao tempo, esse participante também informou ter identificado em todos os momentos. Quanto aos personagens do desenho, ele novamente disse que foi capaz de reconhecer todos eles e citou Chico Bento, a mãe de Chico, Rosinha, a professora, os colegas de Chico, e o vizinho Nhô Lau. Sobre a velocidade da audiodescrição, P4 já tinha dito durante a exibição do desenho *Chico Mico* que a considerava normal. Sua opinião foi diferente daquela do desenho *Jacaré de Estimação*, tida como lenta. A justificativa foi a seguinte:

Não tava lenta não, eu acho que foi a primeira que eu não prestei muita atenção. (P4).

Percebemos que, nessa declaração, o participante 4 pôs em dúvida o seu julgamento a

respeito da velocidade da audiodescrição do desenho *Jacaré de Estimação*.

O participante 5, por sua vez, também declarou ter sido capaz de identificar o horário em que se passava *Chico Mico*. Ele conseguiu também apontar todos os lugares mencionados, citando como exemplos a árvore, referindo-se ao pomar de Nhô Lau, à casa de Chico Bento e à escola. Quanto aos personagens do desenho, P5 novamente afirmou que sabia quem eram todos eles: o macaco, Chico Bento, a mãe de Chico, os amigos e a professora. E, no que diz respeito à velocidade da audiodescrição, ele a considerou normal.

Passando para a análise do questionário pós-coleta dos participantes do Grupo B, observamos que a P2 declarou que sua compreensão melhorou, classificando o recurso como excelente. Com relação aos ambientes onde acontece a história, P2 disse que conseguiu identificar todos, inclusive, citou como exemplo a escola, debaixo da cadeira onde o macaco se escondeu do médico e a mesa da cozinha. Perguntamos também se ela recordava onde Chico Bento encontrou o macaco e para onde ele o levou. A participante respondeu corretamente como sendo “no pomar” e “pra casa”, respectivamente.

Na pergunta do questionário que remete ao tempo em que acontecem as ações, a participante 2 respondeu que conseguiu identificar em todos os momentos. Ela também afirmou que foi capaz de nomear todos os personagens, citando Chico Bento, o macaco, a mãe do Chico Bento e os amigos dele. E, finalizando o questionário pós-coleta, classificou a velocidade da audiodescrição como normal e justificou essa resposta dizendo que a narração acontecia “na hora certa”.

Quanto ao questionário pós-coleta do participante 3, ele também classificou a AD desse desenho como excelente e declarou que o recurso melhorou sua compreensão da história. Assim como os outros deficientes visuais, P3 também declarou ter conseguido identificar todos os ambientes do desenho, citando, por exemplo, a árvore onde o macaco foi encontrado, a mesa onde Chico dormiu, a mesa da cozinha onde o macaco comeu as bananas, e a escola que Chico frequentava. No entanto, em relação ao tempo, o participante 3 disse, a princípio, que não conseguiu distinguir essa informação. Porém, quando solicitado a pensar um pouco mais a respeito, ele relatou:

Eu acho que quando ele (Chico Bento) achou o macaco tava de manhã, e quando o macaco foi pra casa dele já tava de manhã também, e quando ele (o macaco) foi pra escola tava de tarde. (P3).

Após ter se recordado dessas passagens do desenho, o participante mudou sua resposta, declarando que conseguiu saber em que hora do dia se passavam algumas cenas.

Como dito anteriormente, a história de *Chico Mico* ocorre somente durante o dia. Vemos, portanto que os exemplos mencionados pelo participante indicam que ele realmente conseguiu identificar esses momentos.

No que diz respeito aos personagens, P3 conseguiu apontar todos da história, citando Chico Bento, o macaco, Rosinha, a mãe de Chico Bento, a professora e os meninos da escola. E, na última questão do questionário, julgou a velocidade da audiodescrição do desenho *Chico Mico* como normal. No entanto, comentou que houve uma cena na qual a narração estava um pouco rápida na opinião dele: a cena em que o macaco pulava em cima da professora.

4.3 Sessões com o desenho *Ovos Mexidos*

A exemplo do que ocorreu nas sessões dos desenhos anteriores, conversamos com os participantes sobre o desenho *Ovos Mexidos*, sem, no entanto, anteciparmos o enredo. Foi explicado às crianças que, na história a ser apresentada, elas iriam conhecer um personagem que não era nem animal nem humano, era um ser diferente de conto de fadas chamado Peterkin. Também foi dito que no início do desenho eram apresentadas as características desse personagem.

4.3.1 Reações dos participantes

Analisando as reações dos participantes do Grupo A ao desenho *Ovos Mexidos*, verificamos que P1, como nas sessões anteriores, não demonstrou nenhuma reação mais entusiasmada, ficava apenas quieta prestando atenção no desenho. Como foi dito, talvez a própria personalidade da criança explique porque ela não reagiu espontaneamente a nenhum dos desenhos apresentados.

O participante 5 também teve o mesmo comportamento que P1 durante essa sessão. P4, por sua vez, riu no momento em que a audiodescrição narra que o Dr. Cegonha estava examinando um dos ovos à luz de uma vela e o filhotinho estava lá dentro brincando de jogo da velha para passar o tempo. No restante da exibição, percebemos que a criança estava um pouco distraída e parecia não demonstrar muito interesse pela história.

Já os participantes do Grupo B mostraram-se mais interessados e interativos ao desenho. Tanto P2, como P3 riram em diversos momentos da trama: na parte em que o protagonista Peterkin era descrito pela audiodescrição; quando se narrou o momento em que o Dr. Cegonha examinava um dos ovos à luz de uma vela e deparava-se com o filhotinho

brincando de jogo da velha; quando se narrou que o charuto que o papai canário fumava explodiu na sua cara; e na hora em que os bebês começaram a reclamar de fome e de sede para Peterkin.

Outro aspecto que chamou a nossa atenção com relação a participante 2, foi que ela mostrou-se bastante interessada e intrigada com o mundo de fantasia do desenho. Perguntou, por exemplo, por que Seu Coruja se espreguiçava no início da história e quem chocava os ovos, se era os pais ou as mães. P2 também lançou um comentário interessante sobre o final da história, quando Peterkin teve que lavar as fraldas dos bebês como castigo:

Ué, mas até esses filhotes tem fralda, meu Deus! (...) Engraçado viu! (P2)

4.3.2 Relatos retrospectivos

Com relação aos relatos retrospectivos do Grupo A, P1, mais uma vez, disse ter gostado muito do desenho porque nele havia personagens distintos. Perguntamos a ela sobre o que contava a história. Ela respondeu que falava de um bicho diferente:

Um negócio que tinha cabelo vermelho, a orelhas grandes e tinha uns cascos no lugar dos pés. (P1).

Depois perguntamos o que esse personagem fazia. A criança respondeu corretamente que ele trocava os ovos dos pássaros. P1 também soube informar qual castigo Peterkin recebia por ter feito essa traquinagem: lavar todas as fraldas. Concluimos então, através desse relato retrospectivo, que, apesar de não ter demonstrado reações durante a exibição *Ovos Mexidos*, a absorção do desenho pela participante 1 foi satisfatória.

O mesmo pode ser concluído do participante 5, que também não demonstrou reações durante a sessão, no entanto, disse que achou o desenho bom e também foi capaz de contar várias passagens do enredo:

Ele (Peterkin) acordou, aí passou um pedaço ele trocou os ovos. (...) Aí depois, quase no final (...) ele colocou os ovos no lugar. (...) Depois, ele foi atrás dos pais, os pais ficou correndo atrás dele. (...) Depois ele foi lavar as fraldas dos bebês. Depois, no final, ele cruza os dedos e pisca o olho". (P5).

O participante 4, por sua vez, mesmo se mostrando um pouco desinteressado durante o desenho, em seu relato, quando perguntamos o que o participante tinha achado do desenho, ele disse que aquele havia sido o seu preferido entre os três. Ele também mostrou ter

compreendido bem a história, dizendo, por exemplo, que o personagem principal trocou os ovos dos pássaros, que os papais pássaros se separaram das mães por que pensavam que elas tinham tido os bebês com outros pássaros, que o Peterkin teve que cuidar dos filhotes, e que, no final, ele ficou de castigo.

Verificando relatos retrospectivos do Grupo B, percebemos também que P2 teve uma boa apreciação da história e que a compreendeu de maneira satisfatória. Quando pedimos para que ela dissesse o que havia entendido da trama, ela mencionou informações principais do enredo, como o fato de Peterkin ter trocado os ovos fazendo com que os casais de pássaros se separassem ao verem que seus filhotes eram diferentes. Disse também que, no final, Peterkin recebeu uma punição e os casais ficaram felizes. Pedimos ainda que ela dissesse que castigo o protagonista recebeu, e ela corretamente respondeu:

Teve que sofrer. Ficou lavando fralda. E ele (Peterkin) disse: ‘Essa é a última brincadeira até a próxima é claro’ (risos). (P2).

Já com relação a P3, assim como os demais participantes, disse que gostou do desenho e, quando perguntado sobre o que entendeu da história, também mostrou que compreendeu bem o enredo, mencionando algumas partes importantes como:

Ele (Peterkin) fez uma ruindade *né*. Ele trocou os ovos. Foi na árvore e trocou os ovos enquanto as mães estavam distraídas, e os pais também. (...) Os casais começaram a brigar e foram embora, e deixaram os filhotes no ninho sozinhos. (...) Ele (Peterkin) tinha que cuidar *né*, dar banho, alimentar. (...) Depois todos os casais se uniram com seus filhotes e Peterkin tava de castigo lavando as fraldas de cada um. (P3).

4.3.3 Questionários pós-coleta

Partimos, então, para a análise dos questionários pós-coleta. No Grupo A, novamente P1 classificou a audiodescrição como excelente e disse que a ajudou na compreensão do desenho. Porém, não deu nenhuma justificativa a respeito. A partir deste momento, percebemos que essa criança parecia um pouco cansada e respondeu a algumas perguntas desse questionário de maneira direta e sem pensar muito na resposta que daria. Por exemplo, na terceira pergunta, que se refere aos ambientes do desenho, ela respondeu que não havia identificado nenhum ambiente. No entanto, quando pedimos para ela pensar um pouco mais em que lugar ela achava que ocorria a história, ela respondeu corretamente: na floresta.

Quanto à questão do tempo em que acontecia a história, ela respondeu que conseguiu

identificar apenas em alguns momentos se estava de dia ou de noite, mas não quis comentar quais momentos eram esses. Na pergunta seguinte do questionário, a criança declarou que não foi capaz de identificar nenhum dos personagens da história. Mais uma vez, ela utilizou a justificativa de não conhecer o desenho. Nas palavras dela:

Não, é só porque eu não conheço né, é a primeira vez, eu não sei qual é deles que fala. (P1).

Sobre a velocidade da audiodescrição do desenho *Ovos Mexidos*, P1 respondeu que achou normal. Porém, novamente, não fez nenhuma observação sobre o porquê dessa resposta.

Quanto ao participante 4, novamente afirmou que a audiodescrição melhorou em sua compreensão do desenho e, dessa vez, a qualificou como excelente. Entretanto, como nos outros questionários, voltou a dizer que não gostava muito da presença daquela “voz”.

Na questão referente aos ambientes onde acontece a história, esse participante declarou que conseguiu identificar todos eles. Assim como P1, ele informou corretamente que a história de *Ovos Mexidos* acontecia na floresta. Em relação ao tempo, P4 também afirmou ter sido capaz de determinar em todos os momentos. Segundo ele, a história acontecia durante o dia com exceção a uma cena que se passava à noite. Ao comentar que cena era essa, o participante informou incorretamente que havia sido no momento em que os pais dos filhotinhos se separam. Porém, a única cena que acontecia durante a noite é a do final, quando Peterkin estava de castigo lavando as fraldas dos bebês, como pode ser notado nessa passagem do roteiro da AD:

00:08:18 Os papais saem correndo atrás do Peterkin. **À noite**, cada casal está feliz em seu ninho com seu próprio filhotinho. **É uma linda noite de lua cheia**. Já o Peterkin está de castigo lavando as fraldas de todos os bebês.

Sobre os personagens do desenho, P4 disse que conseguiu identificar todos eles. Como exemplos, ele mencionou o pássaro preto, as demais espécies de pássaros e o personagem principal, Peterkin. E, na última questão, esse participante novamente qualificou como normal a velocidade da audiodescrição.

A outra criança desse grupo, o participante 5, assim como os demais, classificou a audiodescrição do desenho *Ovos Mexidos* como excelente e afirmou que o recurso melhorou em sua compreensão do enredo. Na questão referente aos ambientes da história, esse participante mais uma vez declarou ter identificado todos eles, citando como exemplo as casas

dos passarinhos. Perguntamos, ainda, onde ficavam essas casas. Ele respondeu:

Em cima numa árvore. Cada árvore tinha um ninho. (P5).

Na questão seguinte, P5 também declarou ter sido capaz de determinar os momentos que estavam de dia e de noite no desenho. Segundo ele, a história começou de manhã e depois ficou de noite. Pedimos para que ele identificasse qual momento estava de noite. Ele respondeu corretamente que era na cena em que Peterkin lavava as roupas dos bebês, e ainda lembrou que era noite de lua cheia.

Quanto aos personagens do desenho, novamente informou ter conseguido identificar todos eles e citou, como exemplos, Peterkin e os passarinhos. E, finalizando esse questionário pós-coleta, o participante 5 julgou a velocidade da audiodescrição de *Ovos Mexidos* como normal.

A análise dos questionários pós-coleta dos dois participantes do Grupo B também mostrou que ambos tiveram uma boa apreciação do desenho *Ovos Mexidos* audiodescrito. Tanto P2 quanto P3 avaliaram a audiodescrição desse desenho como excelente e foram uníssimos ao dizer que o recurso melhorou na sua compreensão do enredo. Quando perguntada sobre o porquê desse julgamento, P2 respondeu:

Por que ela me ajudou na hora exata, porque ela ia falando eu ia entendendo tudo. Assim, e eu achei que era muito bonita a voz dela, por que ela falava tudo certinho, ela tem muito talento e outras coisas também. (P2).

P2 comentou ainda que se não tivesse a audiodescrição não teria como saber o momento em que Peterkin misturava os ovos. Já o participante 3 justificou-se dizendo que a narração o explicou tudo de maneira satisfatória.

Com relação aos ambientes onde acontece a história, mais uma vez esses participantes declararam que conseguiram identificar todos eles. P2 citou como exemplo o ninho das mães, de trás da árvore onde Peterkin estava escondido observando o resultado de sua brincadeira, e no galho da árvore onde o protagonista estava lavando as fraldas dos bebês. Já o participante 3 comentou:

Quando ele (Peterkin) trocou os ovos era na árvore. Onde os casais brigaram claro que era na árvore *né*, que é a casa deles. (P3).

Quanto ao tempo, P2 informou que conseguiu identificar em todos os momentos. Ela lembrou que Peterkin trocou os ovos pela manhã, pouco tempo depois de ter acordado, e quando o protagonista teve que lavar as fraldas dos bebês estava de noite. Essa participante também relatou ter identificado todos os personagens do desenho, mencionando Peterkin, as mães, os pais, e os filhotes de pássaros.

O participante 3, por sua vez, igualmente declarou ter sido capaz de identificar em todos os momentos do desenho se estava de dia ou de noite. Segundo ele:

Quando eles (os casais de pássaros) se uniram, era de noite, (...) quando eles brigaram, também era um pouquinho de noite, de tardinha já. E também quando os filhos foi nascer era um pouquinho de tarde, de tardezinha também, (...) quando ele (Peterkin) trocou os ovos foi de tarde, um pouquinho de tarde também. (P3).

No entanto, como foi dito anteriormente, o único momento do desenho que aconteceu à noite é quando Peterkin estava lavando as fraldas dos bebês enquanto os casais reúnem-se com seus filhos em seus ninhos. Além disso, é possível inferir que quando Peterkin trocou os ovos e os bebês nasceram estava de manhã, pois todos da floresta tinham acabado de acordar, inclusive o protagonista. Isso pode ser percebido nestas passagens do enredo da AD:

00:00:52 Seu Coruja se espreguiça.

00:01:00 Peterkin também acorda.

Percebemos, portanto, que o participante 3 não conseguiu tomar essas inferências e acabou equivocando-se em afirmar que foi à tarde que esses momentos ocorreram. Sobre os personagens do desenho, assim como P2, P3 também disse que foi capaz de identificar todos eles e também citou, como exemplos, Peterkin, as mães, os pais e os bebês pássaros.

Finalmente, na última pergunta do questionário pós-coleta, ambos os participantes do Grupo B novamente avaliaram a velocidade da audiodescrição do desenho como normal. Segundo a participante 2:

Normal assim porque sempre na hora que era hora de falar, ela falava, e não falava rápido, nem devagar, (...) porque se ela falasse rápido ou devagar ou lenta (...) ia deixar o desenho todo confuso. (P2).

Concluídas, portanto, as análises de todas as sessões dos desenhos, apresentemos, em seguida, os principais resultados obtidos, observando se houve confirmação das hipóteses que norteiam nossa pesquisa.

4.4 Resultados

Nesta seção, apresentamos uma visão geral do que foi colhido nas sessões de cada desenho para determinar se as hipóteses lançadas no capítulo introdutório dessa dissertação se confirmaram, quais sejam: a de que as crianças de Pau dos Ferros e Mossoró assistiriam aos desenhos audiodescritos e entenderiam seu conteúdo; e a de que não haveria diferença de recepção dos desenhos entre as crianças com deficiência visual total congênita e com baixa visão adquirida. Em seguida, é feita uma comparação entre a recepção das crianças potiguares com relação à das crianças baianas que participaram da pesquisa de Silva (2009).

Analisando os dados colhidos com a recepção do desenho *Jacaré de Estimação*, foi possível perceber que todos os participantes dessa pesquisa compreenderam e apreciaram o desenho. Apesar de os participantes do Grupo B terem demonstrado mais reações que os participantes do Grupo A, apenas P1 não reagiu. Assim sendo, as reações apontaram para boa recepção das crianças.

Os relatos retrospectivos corroboram os resultados obtidos com as reações. Nos relatos, os deficientes visuais disseram ter gostado do desenho e demonstraram ter entendido o enredo, narrando certos momentos da história. Percebemos também que a audiodescrição teve um papel importante nesse processo, ajudando-os a obter informações somente adquiridas através do visual, como o fato de o jacaré ter saído do caminhão do zoológico no desenho *Jacaré de Estimação*, e no final da história um filhote de cobra também sair do mesmo caminhão.

O questionário pós-coleta, no entanto, mostrou um dado interessante com relação ao participante 4. Observando o quadro abaixo, percebemos que algumas respostas desse participante se diferenciam das dos demais:

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA: <i>JACARÉ DE ESTIMAÇÃO</i>					
PERGUNTAS	RESPOSTAS				
	GRUPO A			GRUPO B	
	P1	P4	P5	P2	P3

Você achou que a audiodescrição estava: Excelente; Boa; Ruim; ou Péssima	Excelente	Ruim	Boa	Excelente	Excelente
Você acha que a audiodescrição: Melhorou na sua compreensão do desenho; Não teve nenhuma diferença; ou Tornou o desenho mais confuso	Melhorou	Melhorou	Melhorou	Melhorou	Melhorou
Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho? Sim, todos eles; Sim, alguns deles; ou Não, nenhum deles.	Não, nenhum deles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles
Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, manhã, tarde e noite) em que se passa a história do desenho? Sim, em todos os momentos; Sim, em alguns momentos; ou Não, em nenhum momento.	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos
Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição? Sim, todos eles; Sim, alguns deles; ou Não, nenhum deles.	Sim, alguns deles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles
Você achou que a audiodescrição estava: Muito rápida; Rápida; Normal; ou	Normal	Lenta	Normal	Normal	Normal

Lenta.					
--------	--	--	--	--	--

Quadro 4: Tabulação dos dados dos questionários pós-coleta do desenho *Jacaré de Estimação*

Como vemos no Quadro 4, P4 classificou a audiodescrição desse desenho como ruim. Ele explicou essa resposta dizendo que esse recurso às vezes o atrapalhava, pois não havia necessidade de descrever certas ações que ele poderia descobrir sozinho. Apesar de ter relatado que a audiodescrição melhorou a sua compreensão do desenho, ele disse que preferia assistir sem a ajuda do recurso. Entendemos que isso se deva ao seu nível de cegueira que não interfere muito em sua visão, pois ele já se acostumou a assistir a muitos filmes sozinho e, inclusive, declarou no questionário pré-coleta que costuma jogar vídeo-games. Ele também disse que considerou a velocidade da audiodescrição lenta. Para esse julgamento, usou como comparação os filmes a que está habituado a assistir, cujos diálogos, segundo ele, são mais rápidos. No entanto, com exceção do participante 4, todos deram respostas positivas quanto à qualidade da audiodescrição e consideraram normal a sua velocidade. Além disso, responderam uníssonos que o recurso melhorou em sua compreensão do desenho.

Com relação aos lugares onde acontecia a história, a maioria dos participantes respondeu que identificaram todos os ambientes do desenho, com exceção de P1, que respondeu não ter conseguido identificar nenhum deles. No entanto, no relato retrospectivo dessa participante, ela mostrou ter compreendido que o filhote de jacaré tinha ido parar embaixo da cama do Cebolinha. Então, ao menos um dos ambientes da história ela foi capaz nomear.

Todos os participantes declararam que conseguiram identificar se era dia ou noite em todos os momentos do desenho. Quanto aos personagens da história, a maioria disse que identificou todos eles, com exceção mais uma vez da participante 1 que declarou ter identificado apenas alguns deles. Ela justificou essas respostas dizendo que conhecia apenas alguns desses personagens.

Já com relação a *Chico Mico*, novamente percebemos que todos os participantes receberam a versão audiodescrita do desenho de maneira satisfatória. As gravações realizadas durante as sessões mostraram que a maioria dos participantes teve reações de risos, principalmente no momento em que Chico é atingido por uma fruta no início da história, na cena em que o macaco dá um beijo na bochecha de Chico, e na passagem em que o macaco puxa a língua do médico que o examinava. A única exceção, mais uma vez, foi P1 que, a exemplo da sessão do primeiro desenho, não demonstrou nenhuma reação espontânea. Porém, acreditamos que esse comportamento da participante 1 ocorreu devido a sua personalidade

tímida e introspectiva e não porque ela tenha deixado de apreciar a história, já que, em seu relato retrospectivo, ela afirmou ter gostado muito do desenho, inclusive, até mais do que o primeiro.

Assim como P1, todos os outros disseram que gostaram muito de *Chico Mico* durante o relato retrospectivo. Além disso, eles novamente demonstraram ter compreendido bem o enredo, narrando os principais momentos da história, alguns, inclusive, em que somente informações visuais eram transmitidas e a ajuda da audiodescrição foi essencial para a recepção dos participantes.

Os resultados obtidos com os questionários pós-coleta também corroboram esse julgamento. Como vemos no quadro a seguir:

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA: <i>CHICO MICO</i>					
PERGUNTAS	RESPOSTAS				
	GRUPO 1			GRUPO 2	
	P1	P4	P5	P2	P3
Você achou que a audiodescrição estava: Excelente; Boa; Ruim; ou Péssima	Excelente	Boa	Excelente	Excelente	Excelente
Você acha que a audiodescrição: Melhorou na sua compreensão do desenho; Não teve nenhuma diferença; ou Tornou o desenho mais confuso	Melhorou	Melhorou	Melhorou	Melhorou	Melhorou
Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho? Sim, todos eles; Sim, alguns deles; ou Não, nenhum deles.	Sim, alguns deles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles
Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, manhã, tarde	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em alguns momentos

e noite) em que se passa a história do desenho? Sim, em todos os momentos; Sim, em alguns momentos; ou Não, em nenhum momento.					
Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição? Sim, todos eles; Sim, alguns deles; ou Não, nenhum deles.	Sim, alguns deles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles
Você achou que a audiodescrição estava: Muito rápida; Rápida; Normal; ou Lenta.	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal

Quadro 5: Tabulação dos dados dos questionários pós-coleta do desenho *Chico Mico*.

Observando o quadro com as respostas dos participantes ao questionário pós-coleta, percebemos que P4 classificou como boa a audiodescrição do desenho *Chico Mico*, diferente da sua resposta ao primeiro questionário em que ele julgou a audiodescrição de *Jacaré de Estimação* como ruim. No entanto, ele reafirmou sua preferência por assistir sem o auxílio desse recurso. Outra diferença no segundo questionário pós-coleta desse participante em relação ao primeiro foi que, dessa vez, ele classificou a velocidade da audiodescrição como normal. Entretanto, o que nos chamou mais à atenção foi que, ao justificar porque tinha dado essa resposta, P4 acabou colocando em dúvida o seu julgamento a respeito da velocidade da audiodescrição do desenho anterior, que ele havia classificado como lenta. Nas suas palavras:

Não tava lenta não, eu acho que foi a primeira que eu não prestei muita atenção. (P4).

Todos os outros participantes também classificaram como normal a velocidade da audiodescrição de *Chico Mico* e consideraram o recurso excelente. Além disso, mais uma vez eles foram uníssonos em afirmar que a audiodescrição melhorou em sua compreensão do desenho. Outra resposta unânime dos participantes foi na questão que tratava sobre o tempo em que ocorria a história. Todos responderam que conseguiram identificá-lo em todos os momentos do enredo.

Já com relação aos ambientes, a maioria dos participantes afirmou que conseguiu

apontar todos eles, com exceção da participante 1, que relatou ter conseguido identificar apenas alguns deles. Entretanto, ela acabou citando quase todos os ambientes quando foi comentar sobre sua resposta:

Na casa dele (Chico Bento), na roça e na escola. (P1).

A resposta de P1 com relação aos personagens do desenho também foi exceção. Enquanto todos os outros participantes responderam que foram capazes de nomear todos os personagens, ela relatou ter identificado apenas alguns deles. Ela justificou-se dizendo que era a primeira vez que assistia a esse desenho, por isso não sabia se conseguiu identificar todos.

Analisando, por sua vez, as seções com o desenho *Ovos Mexidos*, verificamos que, apesar de os participantes do Grupo B terem apresentado mais reações de riso durante a exibição, enquanto que, dentre os do Grupo A, apenas o participante 4 teve uma reação de riso, todos os participantes de ambos os grupos disseram que gostaram do desenho e demonstraram ter compreendido o enredo em seu relato retrospectivo.

Outro fator importante sobre as reações dos participantes refere-se ao fato de que, nos principais momentos do desenho que provocaram riso nas crianças, a audiodescrição atuou. Como, por exemplo, na seguinte passagem do roteiro da AD:

00:02:09 O Dr. Cegonha reclama. Ele examina um dos ovos na luz de uma vela. Não é que o filhotinho está lá dentro, na dele, brincando de jogo da velha pra passar o tempo?

Sem a presença do recurso para proporcionar o entendimento da cena, certamente ela não teria provocado essa reação nas crianças. Os questionários pós-coleta também corroboram para esses resultados. O quadro abaixo mostra as respostas dadas pelos participantes a esse questionário:

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA: <i>OVOS MEXIDOS</i>					
PERGUNTAS	RESPOSTAS				
	GRUPO 1			GRUPO 2	
	P 1	P 4	P 5	P 2	P 3

Você achou que a audiodescrição estava: Excelente; Boa; Ruim; ou Péssima	Excelente	Excelente	Excelente	Excelente	Excelente
Você acha que a audiodescrição: Melhorou na sua compreensão do desenho; Não teve nenhuma diferença; ou Tornou o desenho mais confuso	Melhorou	Melhorou	Melhorou	Melhorou	Melhorou
Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho? Sim, todos eles; Sim, alguns deles; ou Não, nenhum deles.	Não, nenhum deles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles
Você conseguiu identificar o tempo (dia e noite, manhã, tarde e noite) em que se passa a história do desenho? Sim, em todos os momentos; Sim, em alguns momentos; ou Não, em nenhum momento.	Sim, em alguns momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos	Sim, em todos os momentos
Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição? Sim, todos eles; Sim, alguns deles; ou Não, nenhum deles.	Não, nenhum deles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles	Sim, todos eles
Você achou que a audiodescrição estava: Muito rápida; Rápida; Normal; ou Lenta.	Normal	Normal	Normal	Normal	Normal

Quadro 6: Tabulação dos dados dos questionários pós-coleta do desenho *Ovos Mexidos*.

Observamos no Quadro 6 que todos os participantes afirmaram que a AD melhorou em sua compreensão do desenho e avaliaram o recurso como excelente, inclusive P4 que havia julgado ruim a audiodescrição do desenho *Jacaré de Estimação* e tinha classificado somente como boa a audiodescrição de *Chico Mico*. Apesar disso, esse participante reiterou

que preferia assistir aos desenhos sem a presença do recurso. Sobre a velocidade da AD, também ocorreu unanimidade das respostas. Todos os participantes avaliaram-na como normal.

Por outro lado, com relação aos ambientes, as respostas não foram unânimes. A maioria dos participantes afirmou ter identificado todos eles, exceto P1 que novamente sentiu-se insegura na resposta e acabou relatando que não foi capaz de apontar nenhum dos lugares do desenho. No entanto, quando sugerimos a ela que pensasse um pouco mais para tentar lembrar onde acontecia a história, ela respondeu acertadamente: na floresta. P4 também mencionou que o enredo se passava nesse ambiente. Já os participantes 2, 3 e 5 foram mais específicos ao comentarem sobre isso. Eles citaram os ninhos dos pássaros e as árvores.

Quanto à questão do tempo em que se passava o enredo, P1 disse que foi capaz de determinar apenas em alguns momentos se estava de dia ou de noite, ao passo que os demais participantes informaram ter conseguido identificar em todos os momentos. No entanto, P3 e P4 comentaram, equivocadamente, que era noite na cena em que os casais de pássaros brigaram e se separaram. Sabemos, porém, que o único momento que se situa à noite é no final da história, quando Peterkin ficou de castigo lavando as fraudas dos bebês. O participante 3 também se equivocou ao informar que Peterkin trocou os ovos à tarde, pois, é possível inferir que isso ocorre pela manhã, já que acontece pouco tempo depois de o protagonista ter acordado.

Na questão referente aos personagens do desenho, a participante 1 mais uma vez foi exceção. Ela declarou não ter apontado nenhum personagem de *Ovos Mexidos*, enquanto que os outros participantes disseram que foram capazes de identificar todos eles. Para justificar-se, P1 disse que não conhecia o desenho. Essa justificativa, porém, não tem embasamento, uma vez que, em toda história, seja ela conhecida ou nova, os personagens são apresentados à medida que a trama se desenrola, caso contrário, não poderíamos conhecer novos personagens de histórias inéditas. Cabe a nós termos a capacidade para tomar as inferências necessárias para identificá-los, o que talvez tenha faltado à participante 1. Além disso, a AD também colaborou para que essas informações fossem passadas, como vemos nas citações abaixo:

00:00:52 **Seu Coruja** se espreguiça.

00:01:35 Enquanto **as mães** chocam os ovos, **os papais**, nervosos, andam de um lado para o outro num galho da árvore. Pertinho dali, **um sapo** se aproxima de **Peterkin** e ele, logo, pega sua flauta e começa a tocar para abusar **o bichinho**.

00:02:09 **O Dr. Cegonha** reclama. Ele examina um dos ovos na luz de uma vela. Não é que o **filhotinho** está lá dentro, na dele, brincando de jogo da velha pra passar o tempo?

00:03:20 Ele sobe na árvore de fininho e troca os ovos do **canário**, do **papagaio**, do **pássaro preto**, do **pica-pau**, do **melro**, do **curió**... Enfim, de todo mundo. **As mães** estão nos ninhos, mas estão distraídas. Algumas estão tricotando ou até cochilando. Uma delas sente o ovo mexer, mas acha que é seu **filhinho Willy** querendo nascer antes da hora e reclama com ele.

De modo geral, os participantes da pesquisa tiveram uma boa recepção dos desenhos *Jacaré de Estimação*, *Chico Mico* e *Ovos Mexidos* em suas versões audiodescritas, alcançando um nível satisfatório de compreensão. Portanto, a hipótese de que as crianças de Pau dos Ferros e Mossoró assistiriam aos desenhos audiodescritos e entenderiam seu conteúdo se confirmou.

Da mesma forma, a hipótese de que não haveria diferença de recepção dos desenhos entre as crianças com deficiência visual total congênita e com baixa visão adquirida também foi confirmada, já que tanto os participantes do Grupo A como os Grupo B compreenderam o desenho independente do grau de acuidade visual de cada um.

Analisando os resultados obtidos junto às crianças de Pau dos Ferros e Mossoró com os desenhos audiodescritos *Jacaré de Estimação*, *Chico Mico* e *Ovos Mexidos*, podemos afirmar que eles confirmaram as implicações apresentadas por Silva (2009) com relação à recepção desses desenhos pelas crianças de Salvador.

O desenho *Chico Mico*, por exemplo, apresentado na versão original e audiodescrita durante a pesquisa de Silva (2009), para medir o nível de recepção de dois grupos que assistiram às versões distintas, permitiu à pesquisadora determinar o quanto a presença da audiodescrição contribui para o bom nível de absorção do desenho por parte das crianças. Foi possível perceber também, que mais do que o grau de deficiência, o nível de conhecimento da criança é determinante para seu entendimento da história. Verificou-se isso também, com o desenho *Jacaré de Estimação* que foi exibido para duas turmas, que, segundo suas professoras, tinham níveis de aprendizado diferentes. Como esperado, a turma de nível mais elevado se saiu melhor.

Isso também foi percebido durante a nossa pesquisa. Como dissemos, o grau de acuidade visual não interferiu nos resultados, pois todas conseguiram compreender os desenhos. No entanto, verificamos que as crianças que apresentavam o nível de escolaridade maior se saíram superiores. Comparando por exemplo, a participante 1, que possui baixa visão adquirida e está no 3º ano do ensino fundamental, e a participante 2, que apresenta

deficiência total congênita e estuda no 6º ano do ensino fundamental, observamos que, apesar de ter um grau de cegueira mais elevado, P2 teve um desempenho melhor, principalmente se analisarmos as respostas dos questionários pós-coleta (Quadros 4, 5 e 6) referentes a identificação dos ambientes e personagens.

O desenho *Ovos Mexidos* audiodescrito também teve a aprovação das crianças baianas. Como dito anteriormente, na pesquisa de Silva (2009) ele foi utilizado para testar se uma narração mais interpretativa afetaria o entendimento do público, o que acabou não se confirmando. Dessa forma, então, tanto as crianças de Salvador, como as de Pau dos Ferros e Mossoró fizeram uma avaliação positiva de todos os desenhos audiodescritos e conseguiram absorver satisfatoriamente seu conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A audiodescrição é um recurso utilizado para permitir uma melhor acessibilidade dos deficientes visuais a conteúdos audiovisuais como filmes, desenhos animados, novelas, telejornais, programas de TV entre outros. Ao se audiodescrever, é importante que se conheça o público que receberá esse produto, suas preferências e demandas, para que se produzam obras que despertem seu interesse e atendam suas reais necessidades.

Para tanto, é preciso que se dê voz a esse público para que ele possa se manifestar a respeito do assunto. Desse modo, a aplicação de pesquisa exploratória como essa é muito importante para que possamos construir um modelo de audiodescrição que se adeque aos deficientes visuais brasileiros, tanto adultos como crianças.

Ao cumprir seu objetivo de analisar a recepção da audiodescrição de desenhos animados para responder se esse recurso possibilitou uma boa recepção de crianças deficientes visuais de Pau dos Ferros e Mossoró e garantiu-lhes a compreensão das histórias, independente do grau de acuidade visual dessas crianças, essa pesquisa soma esforços no sentido de promover a acessibilidade dessas pessoas à cultura audiovisual por meio da AD.

Depois de realizados os testes de recepção com as cinco crianças envolvidas no estudo, lançando mão de instrumentos como questionários, entrevistas estruturadas e semi-estruturadas, e observações realizadas durante as sessões de exibição dos desenhos, concluímos que os DVs tiveram uma boa recepção das produções *Jacaré de Estimação*, *Chico Mico* e *Ovos Mexidos* audiodescritas, alcançando um nível satisfatório de compreensão da narrativa, independente do grau de deficiência visual de cada um deles. Verificamos, também, que a AD teve um papel importante nesse processo, auxiliando os DVs a absorverem informações importantes referentes às ações dos personagens, aos próprios personagens, aos ambientes e ao tempo em que os enredos aconteciam.

Apesar da grande contribuição oferecida por esse trabalho para a acessibilidade audiovisual das crianças deficientes visuais brasileiras, ainda há muito para se discutir. Embora bastante promissores, os resultados dessa pesquisa precisam ser confirmados por outros estudos semelhantes realizados em outras regiões do país antes de serem generalizados. Propomos, então, que os outros trabalhos sejam desenvolvidos nessa perspectiva para que se possam ter resultados mais conclusivos.

No entanto, é importante que as pesquisas não se restrinjam apenas ao gênero desenho animado. Há vários outros tipos de programas infantis na televisão brasileira que demandam investigação para saber como devem ser audiodescritos. A faixa etária do público analisado

também deve ser ampliada, supondo que crianças com idades diferentes demandam interesses e necessidades diferentes.

A audiodescrição é um campo fértil para pesquisas e o presente estudo junta-se a outros nesta área cada vez mais atuante no cenário acadêmico brasileiro. No entanto, mais do que uma contribuição para a academia, este trabalho tem uma grande importância social. As crianças deficientes visuais também têm o direito de assistir a um desenho animado ou a qualquer outro produto multimídia. Esse direito é afiançado por algumas normas da legislação brasileira, como a Lei nº 10.098/2000 que assegura a todos os deficientes visuais o livre acesso aos meios de comunicação (FRANCO, 2007)

Assim como os pesquisadores da área e as pessoas e institutos ligados aos DVs, também é preciso que o poder público e a iniciativa privada entrem nessa luta por condições igualitárias de acesso à cultura. No entanto, também se faz necessário que os próprios deficientes visuais insistam veementemente pela garantia de seus direitos para que os governantes cumpram as Leis de regulamentação da AD junto aos meios audiovisuais.

As pesquisas sobre a AD também são uma grande ferramenta de divulgação desse direito dos DVs. Desse modo, esperamos que nosso trabalho possa também servir como um argumento a favor da efetiva implantação da AD no país e que estimule o surgimento de novos estudos com o mesmo propósito.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. S. **A formação de audiodescritores no Ceará e em Minas Gerais: uma proposta baseada em pesquisa acadêmica.** São Paulo, no prelo.

BENECKE, B. Audio-Description. In GAMBIER, I. (org) **Meta**, vol. 49, nº 1, 2004, p. 78-80.

BRAGA, K. B. **Cinema acessível para pessoas com deficiência visual: a audiodescrição de *O Grão de Petrus Cariry*.** Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

CASADO, A. B. Directores en la sombra: personajes y su caracterización en el guión audiodescrito de *Todo Sobre Mi Madre (1979)* In: JIMENEZ HURTADO, C. (editora) **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual.** Frankfurt: Peter Lang, 2007, p. 133-152.

CHIZZOTTI, A. A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FRANCO, E. Em busca de um modelo de acessibilidade audiovisual para cegos no Brasil: um projeto piloto. In: FRANCO, E. P. C.; ARAÚJO, V. L. S. **TRADTERM**, número 13, 2007, 171-186.

FRANCO, E. A importância da pesquisa acadêmica para o estabelecimento de normas da audiodescrição no Brasil. In: **Revista Brasileira de Tradução Audiovisual**, v. 3, Ed. 3, 2010. Disponível em: <<http://www.rbtv.associadosdainclusão.com.br/index.php/principal/article/view/38/38>>. Acesso em: 03 mar. 2012.

HOLLAND, A. Audio Description in the Theatre and the Visual Arts: Images into Words. In: CINTAS, J. D. ANDERMAN, G. **Audiovisual Translation: Language Transfer on Screen.** Hampshire and New York: Palgrave Macmillan, 2009, p. 170-185.

JACOBSON, R. **Aspectos lingüísticos da tradução.** In *Lingüística e comunicação*. Trad. Izidoro Blikstein e Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 63-72.

JIMENEZ HURTADO, C. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de un nuevo tipo de tradução. In: JIMENEZ HURTADO, C. (editora) **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de TAV.** Frankfurt: Peter Lang, 2007.

MACHADO, I. Relato de Experiência. In: **Revista Brasileira de Tradução Audiovisual**, v. 8, nº. 8, 2011. Disponível em: <<http://www.rbtv.associadosdainclusão.com.br/index.php/principal/article/view/106/167/>>. Acesso em: 03 mar. 2012.

PAYÁ, M. P. La audiodescripción: traduciendo El lenguaje de las cámaras. In: JIMENEZ HURTADO, C. (editora) **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos: nuevas modalidades de traducción audiovisual.** Frankfurt: Peter Lang, 2007, p. 81-92.

ROYAL NATIONAL INSTITUTE OF BLIND PEOPLE. **Audio description for children.** 2006. Texto publicado no site do RNIB. Disponível em: <<http://>

www.rnib.org.uk/xpedio/groups/public/documents/publicwebsite/publicADforchildren.doc>.

Acesso em: 02 set. 2011.

SILVA, M. C. Com os olhos do coração: estudo acerca da audiodescrição de desenhos animados para o público infantil. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

REFERÊNCIAS DOS DESENHOS AUDIODESCRITOS

CHICO Mico. In: AVENTURAS em DVD Turma da Mônica: A Fonte da Juventude e outras histórias. Direção de Maurício de Souza. São Paulo: Maurício de Souza Produções, 2004. 1 DVD.

JACARÉ de Estimação. In: AVENTURAS em DVD Turma da Mônica: Bicho-Papão e outras histórias. Direção de Maurício de Souza. São Paulo: Maurício de Souza Produções, 2004. 1 DVD.

OVOS Mexidos. In: COLEÇÃO Clássica Pica-Pau e seus Amigos – Volume 3. Direção Walter Lantz. [Los Angeles]: Universal Studios, 2007. 1 DVD. Episódios originais remasterizados digitalmente.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa ELABORAÇÃO DE UM MODELO DE AUDIODESCRIBÇÃO (AD) PARA CEGOS A PARTIR DE SUBSÍDIOS DOS ESTUDOS DE MULTIMODALIDADE, SEMIÓTICA SOCIAL E ESTUDOS DA TRADUÇÃO desenvolvida no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) do Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará e no LETRA (Laboratório Experimental de Tradução da UFMG). Em caso de concordância, favor assinar ao final do documento. A participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar o consentimento. A recusa não trará nenhum prejuízo na relação com a pesquisadora ou com as instituições de ensino superior. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço da pesquisadora principal, através dos quais poderá entrar em contato para dirimir quaisquer dúvidas do projeto e de sua participação.

NOME DA PESQUISA: Elaboração de um Modelo de Audiodescrição para Cegos a partir de Subsídios dos Estudos de Multimodalidade, Semiótica Social e Estudos da Tradução.

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: **Prof^ª. Dr^ª. Vera Lúcia Santiago Araújo.**

PESQUISADORES PARTICIPANTES: Luana Ribeiro de Lima, Joseana Pereira Lira, Matheus Oliveira da Silva Rocha, Jéssica Barroso Nóbrega, Bruna Alves Leão, João Francisco Lima Dantas, Osmina Maria Marques, Walquíria Braga Sales, Klístenes Bastos Braga, Juarez Nunes de Oliveira Junior, Alexandra Frazão Seoane, Élide Gama Chaves, Katarinna Pessoa do Nascimento, Rafaela Medeiros, Francisco Renato da Silva Santos.

ENDEREÇO: Rua Carolino de Aquino, 421. Apart. 902. Fátima. Fortaleza – CE.

TELEFONE: 32231198.

PATROCINADORES: FUNCAP (Financiamento e bolsa), PROCAD, CAPES, UECE, UFMG (Financiamento e bolsa), CNPq (Financiamento e bolsa); BNB (financiamento).

OBJETIVOS: Esta pesquisa visa encontrar um modelo de audiodescrição por meio de pesquisas quase experimentais com deficientes visuais brasileiros e de pesquisas descritivas baseada em corpus. A pesquisa quase experimental será realizada em Fortaleza para verificar a recepção dos deficientes visuais a parâmetros de AD.

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Solicitaremos que você assista a quatro filmes de curta metragem com audiodescrição. Antes de assistir aos filmes, você responderá um questionário cujo objetivo é traçar o seu perfil. Depois de assistir aos filmes, você relatará livremente sobre suas impressões sobre os filmes. Por fim, responderá questionário sobre a experiência com a audiodescrição. O material será registrado através de uma filmagem. As imagens serão utilizadas para fins de coleta de dados e não serão divulgadas em nenhuma circunstância. Todo o material coletado será catalogado com um número de referência, preservando-se a confidencialidade de seus dados pessoais.

RISCOS E DESCONFORTOS: Sua decisão em participar ou não desta pesquisa não acarretará nenhum prejuízo para suas atividades presentes ou futuras em nossa universidade. Caso você o desejar, a qualquer momento poderá retirar-se da pesquisa e solicitar que o material até então coletado seja descartado.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto com sua participação. Você também não receberá nenhum pagamento com a sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Será garantido sigilo absoluto para assegurar a privacidade de todos os sujeitos participantes quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu,....., de comum acordo com o meu responsável, declaro que li as informações contidas neste documento, fui devidamente informado(a) pelo pesquisador - **Francisco Renato da Silva Santos** - dos procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que a instituição pode retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

LOCAL E DATA:

NOME E ASSINATURA DO SUJEITO

(Nome do sujeito por extenso)

(Assinatura)

NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL PELO SUJEITO

(Nome do responsável legal por extenso)

(Assinatura)

ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o(a) Sr (a).
_____, RG _____ Representante da
_____ no Estado do Rio Grande do Norte,
situada à _____, CNPJ
No. _____, após ter tomado conhecimento do protocolo da pesquisa “ELABORAÇÃO
DE UM MODELO DE AUDIODESCRIBÇÃO (AD) PARA CEGOS A PARTIR DE SUBSÍDIOS
DOS ESTUDOS DE MULTIMODALIDADE, SEMIÓTICA SOCIAL E ESTUDOS DA
TRADUÇÃO” desenvolvida no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) do Centro de
Humanidades da Universidade Estadual do Ceará e no LETRA (Laboratório Experimental de
Tradução da UFMG), vem, na melhor forma de direito, **AUTORIZAR FRANCISCO RENATO DA
SILVA SANTOS, 056547744-76, ALUNO DO PPGL-UERN, RESIDENTE AO SÍTIO ENCANTO
DO MEIO, 35, ENCANTO-RN, a coletar dados para instrumentalização do protocolo de pesquisa,**
ficando este responsável solidariamente, pela guarda e custódia dos dados e informações que receberá
do depositário, resguardando os direitos assegurados pela resolução 196 de 10 de outubro de 1996 do
Conselho Nacional de Saúde, em especial:

- 1) Garantia da privacidade, da confidencialidade, do anonimato e da não utilização das informações em prejuízo dos envolvidos ou de terceiros;
- 2) Emprego dos dados somente para fins previstos nesta pesquisa.

Fica claro que o fiel depositário pode, a qualquer momento, retirar sua AUTORIZAÇÃO e
ciente de que todas as informações prestadas tornar-se-ão confidenciais e guardadas por força de sigilo
profissional do pesquisador responsável.

10/03/2011

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DOS RELATOS RETROSPECTIVOS

RELATO RETROSPECTIVO (P1)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

Pesquisador: *O que você achou do desenho?*

P1: *Gostei.*

Pesquisador: *O que você entendeu do desenho? Contava a história de quê?*

P1: *Do jacaré né.*

Pesquisador: *Isso. E esse jacaré, de onde ele saiu?*

P1: *De dentro do carro não foi? Do carro do zoológico.*

Pesquisador: *E onde ele foi parar?*

P1: *Debaixo da cama.*

Pesquisador: *E o que aconteceu na história? Ele foi crescendo não é?*

P1: *Foi crescendo e não coube mais embaixo da cama.*

Pesquisador: *E por que todo mundo fugia quando Cebolinha levou ele pra passear?*

P1: *Por que eles acreditavam que era um jacaré.*

Pesquisador: *E no final quem diz pra ele que era um jacaré?*

P1: *A mãe dele.*

CHICO MICO

Pesquisador: *O que você achou do desenho?*

P1: *Gostei também. Nunca tinha visto não, os personagens, eu vi hoje.*

Pesquisador: *O que você achou da história?*

P1: *Achei legal, gostei.*

Pesquisador: *O que acontecia nessa história?*

P1: *Acontecia que ele tava debaixo de uma árvore e um macaco jogou nele um negócio na cabeça dele. Aí ele viu o macaco. Aí ele foi pra escola, o macaco foi, e respondeu a prova mais primeiro do que ele.*

Pesquisador: *Por que você gostou da história?*

P1: *Por que eu gostei, assim, gostei mais do que a outra.*

Pesquisador: *O Chico levou o macaco pra casa e acabou pegando no sono não foi?*

P1: *Foi*

Pesquisador: *Por que os amigos do Chico confundiram ele com o macaco? Pensavam que o macaco era o Chico?*

P1: *Por que ele vestiu a mesma roupa dele e colocou o chapéu.*

OVOS MEXIDOS

Pesquisador: *Você gostou da história?*

P1: *Gostei.*

Pesquisador: *Por que?*

P1: *Porque tem uns personagens diferentes.*

Pesquisador: *O desenho contava a história de quem?*

P1: *Um bicho que não é nem animal, não sei. Um negócio que tinha cabelo vermelho, a orelhas grandes e tinha uns cascos no lugar dos pés.*

Pesquisador: *O que ele fazia?*

P1: *Ele mexia os ovos.*

Pesquisador: *E qual foi o castigo que ele recebeu?*

P1: *De lavar as fraldas todinhas.*

RELATO RETROSPECTIVO (P4)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

Pesquisador: *O que você achou do desenho?*

P4: *É, não é chato não assistir desenho animado. Mas, é interessante.*

Pesquisador: *Você gostou?*

P4: *Gostei, mais ou menos.*

Pesquisador: *O que acontecia na história?*

P4: *Que ele pensava que aquele jacaré era uma lagartixa, só que quando o bichinho é pequeno parece mesmo uma lagartixa já adulta, um jacarezinho pequeno, aí cresceu e ele ainda ficou pensando que era uma lagartixa. Se crescer desse tamanho mesmo já não é uma lagartixa. Eu sabia se fosse.*

Pesquisador: *De onde surgiu esse jacaré?*

P4: *Do caminhão do zoológico.*

Pesquisador: *O que acontecia quando ele ia apresentá-lo aos amigos?*

P4: *Todo mundo ficou com medo, por que sabia que era u jacaré.*

Pesquisador: *E no final, o que acontecia?*

P4: *Caiu uma cobra do caminhão do zoológico e ele ficou com a cobra. Aí acontecia a mesma coisa se tivesse mais.*

Pesquisador: *Quem levou o jacaré embora?*

P4: *Os bombeiros.*

CHICO MICO

Pesquisador: *E esse desenho, o que você achou?*

P4: *É legal também.*

Pesquisador: *O que acontecia na história?*

P4: *É que ele pegou o macaco e o macaco melhorou a vida dele, melhorou as notas.*

Pesquisador: *Onde ele achou o macaco?*

P4: *No pomar do vizinho*

Pesquisador: *O que acontecia quando ele levava o macaco pra casa?*

P4: *Aí ele pegou no sono quando ia estudar, o macaco bagunçou o caderno dele, e ele quando foi estudar ele pegou no sono e o macaco escapou e saiu com a roupa igual a dele, só fez colocar o chapéu. Só que dava pra perceber por que ele tava com um negócio aqui bem grandão, a boca.*

Pesquisador: *Mas ninguém percebeu que era o macaco?*

P4: Não.

Pesquisador: *Todo mundo pensava que era o Chico.*

P4: *Unhum.*

OVOS MEXIDOS

Pesquisador: *E esse desenho, o que você achou?*

P4: *Legal também, o mais legal foi esse aí.*

Pesquisador: *O que acontecia?*

P4: *Ele fazia trapalhadas, atrapalhava a vida dos outros, e depois ele ficou de castigo pelo que ele fez.*

Pesquisador: *O que ele fez?*

P4: *Ele trocou os ovos do ninho.*

Pesquisador: *O que acontecia quando os pais viram que os ovos estavam trocados?*

P4: *Eles pensaram que a mãe tinham tido o bebê com outro pássaro.*

Pesquisador: *E eles brigavam?*

P4: *Eles brigaram e se separaram.*

Pesquisador: *E quem teve que cuidar dos bebês?*

P4: *Peterkun.*

Pesquisador: *E ele conseguiu cuidar de todos?*

P4: *Não.*

RELATO RETROSPECTIVO (P5)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

Pesquisador: *O que você achou do desenho?*

P5: *Bom.*

Pesquisador: *Gostou?*

P5: *Unhum.*

Pesquisador: *O que acontecia na história?*

P5: *Cebolinha achou uma... pensou que era uma lagartixa e (...) quis ficar com ela, (...) mas era um jacaré, aí a lagartixa cresceu. Aí a mãe de Cebolinha achava que era um jacaré, e era um jacaré. Aí foi chegou os bombeiros. Aí Cebolinha foi passear com ela e todo mundo correu pra cima da árvore, aí todo mundo ficou assustado. Aí ele foi na casa dos animais comprar comida e tinha uns animais e o dono da loja começou a correr todo mundo, aí chegou os bombeiros e levou a lagartixa. Aí a mãe de Cebolinha pegou Cebolinha e foram tudo pra casa. Aí ele ficou com sono. Aí a lagartixa apareceu e ele pegou no sono.*

Pesquisador: *E o que apareceu no final?*

P5: *No final o jacaré apareceu.*

Pesquisador: *Não foi um filhotinho de cobra?*

P5: *Sim, sim, foi... Eu já assisti isso.*

Pesquisador: *Já assistiu?*

P5: *Já, é tudo repetido.*

Pesquisador: *Passa na Globo não é?*

P5: *Passa, só que é no dia de Sábado.*

CHICO MICO

Pesquisador: *O que você achou do desenho?*

P5: *É bom.*

Pesquisador: *O que acontecia no desenho?*

P5: *Ele caiu, encontrou o macaco. Aí o homem chegou e ficou querendo saber quem tava no quintal dele. Aí ele levou o macaco pra casa dele, pro quarto. Aí ele escondeu o macaco dentro do guarda-roupa. O macaco vestiu a roupa dele, e saiu correndo, foi pra escola pulou em cima da professora, aí o amigo emprestou a caneta pra ele... aí ele fugiu pela janela.*

Pesquisador: *Ele foi pra escola né, e o que aconteceu mais?*

P5: *Aí depois ele voltou pra casa, aí o doutor tava lá, e Chico Bento tava lá no quarto dormindo. Aí pegou, no final, Chico Bento pegou foi pra escola.*

Pesquisador: *Quem fez a prova?*

P5: *O macaco.*

Pesquisador: *Quem beijou Rosinha?*

P5: *O macaco.*

Pesquisador: *Todo mundo pensava que ele era...?*

P5: *Chico Bento*

OVOS MEXIDOS

Pesquisador: *O que você achou do desenho?*

P5: *Bom.*

Pesquisador: *O que acontecia na história?*

P5: *Ele acordou, aí passou um pedaço ele trocou os ovos. (...) Aí depois, quase no final (...) ele colocou os ovos no lugar. (...) Depois, ele foi atrás dos pais, os pais ficou correndo atrás dele. (...) Depois ele foi lavar as fraldas dos bebês. Depois, no final, ele cruza os dedos e pisca o olho.*

RELATO RETROSPECTIVO (P2)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

P2: *Esse filme é muito engraçado.*

Pesquisador: *Você gostou?*

P2: *Muito.*

Pesquisador: *O que acontecia na história? Você conseguiu entender tudo?*

P2: *Consegui. Primeiro ele criava um jacaré, e depois ele criava um filhotinho de cobra que o caminhão tinha deixado na casa dele, também o jacaré tinha deixado na casa dele o caminhão tinha deixado. E a mãe dele não gostou dessa ideia e começou a correr, correr, correr, correr e todo mundo que via a Onofre ficava com medo e começava a correr. Aí então, um dia os bombeiros vieram e tiraram a Onofre de lá e ele ficou todo triste, não conseguia dormir. Aí quando a cobrinha apareceu, ele colocou o nome dela de... Como era mesmo o nome dela?*

Pesquisador: *Godofredo.*

P2: *Godofredo. Que nome esquisito! E foi só isso o que eu entendi.*

CHICO MICO

Pesquisador: *O que você achou desse desenho aí?*

P2: *Achei o máximo.*

Pesquisador: *O que acontece na história?*

P2: *Chico encontra um macaco, e o macaco se fantasia dele e vai para a escola, pra ver se ele tira um dez na prova e ele tira. Aí ele pula na professora, e a professora começa a se apavorar e os alunos tiram o macaco de cima dela pra ela poder respirar. Aí então, o macaco fez a prova e tira um dez na prova, e a professora vibra e dá um beijo na boca do macaco. Aí, ele vai saltitando, pula a janela e vai pra casa. Aí, quando ele chega em casa o doutor tá lá pra examinar ele. E aí então, ele deita e o doutor começa a examinar. Aí, quando vai aplicar a injeção nele, ele sai correndo direto pro quarto. Aí ele vai fecha a porta e fica debaixo da cadeira onde Chico tá dormindo.*

OVOS MEXIDOS

Pesquisador: *O que você achou desse desenho?*

P2: *Achei o máximo, um tremendo de um faz-de-conta mesmo.*

Pesquisador: *O que entendeu do desenho?*

P2: *Eu entendi assim, que as mães e os papais tavam chocando os ovos e existia um tal de Pe-ter-pum, sei lá como é o nome.*

Pesquisador: *Peterkin*

P2: *Aí então, Peterkin fazia muitas ruindades, mas antes dele fazer tudo isso, o couro dele se espreguiçou, e ele assim disse que ia acordar e se espreguiçou também e então, ficou em pé e ele viu todos os papais e mães em cima de uma árvore com seus ovos. Aí os papais estavam assim como se fosse... Como é mesmo o nome daquelas pessoas que vigia? Vigias né?*

Pesquisador: *Unhum.*

P2: *Então, tava vigiando o nascimento do bebê. Aí então, na hora do nascimento do bebê, ele antes do bebê nascer, ele misturou todos os ovos assim como se estivesse misturando água com outra água. Depois aí os passarinhos começaram a nascer misturando os ovos e cada um ficou trocado. E então, as mães e os pais pensaram que tinham sido traídos assim um com outro né. Foi só isso que eu entendi. No final Peterkin ficou na pior e os casais felizes.*

Pesquisador: *Depois ele sofreu alguma consequência pela brincadeira que fez?*

P2: *Teve que sofrer. Ficou lavando fralda. E ele disse: 'Essa é a última brincadeira até a próxima é claro'.*

RELATO RETROSPECTIVO (P3)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

Pesquisador: *Gostou do desenho?*

P3: *Gostei.*

Pesquisador: *O que você entendeu do desenho?*

P3: *Eu entendi que a noite chegava e o caminhão do zoológico passava na rua, e uma caixa caía e quebrava, e saía um filhote de jacaré e Cebolinha achava que era uma lagartixa. Aí o jacaré foi pra debaixo da cama dele, aí ele viu. Aí ele estava até com Cascão naquela hora que ele viu. Aí pegou e ficou criando, aí depois o bicho cresceu, aí ele resolveu apresentar o bicho pra mãe dele e pra uma ruma de gente, pra toda a turma dele. Ele disse assim: 'Mãe olha esse bicho' (...). Aí a mãe dele (...) ela disse: 'É um ja...ja...jaca'. Aí pronto. Depois ele ia comprar comida, e chegou os bombeiros, aí ele disse: 'Garoto esse bicho é perigoso demais'. Aí os bomberios chegaram, e pegaram e disse: 'Cadê o bicho?' Aí: 'Tá ali ele'. Aí pegou e disse 'É um jacaré'. 'Não é uma lagartixa não?'. 'Não é um jacaré'. Aí pegou, a mãe dele chamou ele pra descansar. Aí pegou, levaram o jacaré embora. Aí depois o caminhão do zoológico passava na rua de novo, uma caixa caiu, aí quebrou, foi um filhote de cobra. Depois o bicho entrou pra casa dele de novo, se escondeu debaixo da cama dele e ele viu. Aí ele disse: 'Ah agora sim, boa noite não sei o quê.*

Pesquisador: *Godofredo.*

CHICO MICO

Pesquisador: *Gostou desse desenho?*

P3: *Gostei.*

Pesquisador: *O que você entendeu desse desenho?*

P3: *Que no começo, Chico tava numa árvore comendo fruta. Aí ele segura com as duas mãos e cai. Aí jogam uma fruta na cabeça dele e ele vê o macaco. Aí eu não sei mais.*

Pesquisador: *Ele chega em casa né? E a mãe dele diz que tem uma prova pra ele estudar...*

P3: *É ele esconde o macaco dentro do armário. Aí a mãe dele vai colocar o prato na mesa. Aí ele pega vai estudar pra prova e pega no sono. Aí o macaco pega, veste uma roupa igual à dele e sai do armário, aí sai do quarto. Aí pega, joga toda a comida fora e pula em cima da mesa. Aí a mãe dele tira ele, aí bota ele pra sentar e coloca outro comer. Aí depois ele come uma ruma de banana, joga as cascas pro ar e...*

Pesquisador: *Pra onde ele vai depois?*

P3: *Depois ele vai pra escola, aí ele vai pra escola e vê a namorada dele. Aí dá um beijo na boca do macaco. Depois a tia dá um livro a ele pra ele fazer a prova, a folha. Ele faz a prova bem rápido o macaco. Aí faz e tira um 10. Aí depois que a menina dá um beijo na boca dele.*

Pesquisador: *Depois ele volta pra casa né?*

P3: *É, depois volta pra casa. Aí depois... Não, ele foge pela janela da escola, passa por dois amigos de Chico. E depois, pegam ele de novo, e depois ele vai pra casa aos pulos e depois quando chega em casa, ele se esconde debaixo da mesa onde Chico tá dormindo. Aí Chico acorda. Ele acorda Chico. Aí pega... Não, quando ele chaga, o médico e a mãe tão esperando, e tentam examinar mas ele foge. O médico pede pra ele mostra a língua e ele faz 'Ahhh' aí foge. Aí depois ele se esconde debaixo da mesa onde Chico tá dormindo. Aí a mãe de Chico acorda Chico e diz 'Chico', a mãe dele, é engraçado. Aí ele pega ele diz não sei o quê. Aí ele disse 'porque você não disse que eles eram gêmeos?'. Aí ele disse 'esse é o macaquinho que eu encontrei lá na floresta, lá na árvore'. Aí pega... A mãe dele pega... Aí eu não sei mais o fim. Só sei que é assim.*

OVOS MEXIDOS

Pesquisador: *O que você achou do desenho?*

P3: *Achei bom.*

Pesquisador: *Você gostou?*

P3: *Gostei.*

Pesquisador: *Ele conta a história de quê?*

P3: *De Peterkin.*

Pesquisador: *O que ele faz?*

P3: *Ele fez uma ruindade né. Ele trocou os ovos. Foi na árvore e trocou os ovos enquanto as mães estavam distraídas, e os pais também.*

Pesquisador: *Quando ele trocou, o que aconteceu?*

P3: *Os casais começaram a brigar e foram embora, e deixaram os filhotes no ninho sozinhos. Aí começou a cuidar dos filhotes né. Aí o passarinho na hora que ia cair do ninho, ficou pendurado no galho, e pediu socorro. Aí pegou, quando foi cair no chão, Peterkin correu e conseguiu pegar. Aí ele tinha que cuidar né, dar banho, alimentar..*

Pesquisador: *Eram muitos filhotes não era, pra ele cuidar?*

P3: *É, eles ficavam: 'Quero comida, quero comida, quero comida!'. Aí a mulher disse quem era. Aí foram correndo atrás de Peterkin. Depois todos os casais se uniram com seus filhotes e Peterkin tava de castigo lavando as fraldas de cada.*

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PÓS-COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA (P1)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

P1: *Excelente*

Por que?

P1: *Por que eu gostei muito.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P1: *Melhorou. Eu entendi muito bem.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

() Sim, todos eles () Sim, alguns deles (X) Não, nenhum deles.

P1: *Não, os lugares eu não consegui não..*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P1: *Eu não ouvi não os lugares.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P1: *Sim, eu sei que acontece uns a noite e outros de dia. Só não sei os horários.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

() Sim, todos eles (X) Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P1: *Todos, todos, todos eu não ei se eu consegui, mas alguns eu consegui.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P1: *É porque a voz deles era muito baixa. Eu só consegui ouvir mais a voz da mulher. Era bem alto a voz da mulher. Só conheço da Turma da Mônica mesmo o Cebolinha, a Mônica.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta.

P1: *Normal*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P1: *Não, eu achei normal mesmo. Deu pra entender. É que eu esqueço mesmo.*

CHICO MICO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

() Excelente () Boa () Ruim () Péssima

P1: *Excelente.*

Por que?

P1: *Gostei muito da voz porque estava mais auto né, melhor. E tinha como eu entender mais.*

2. Você acha que a audiodescrição:

() Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P1: *Melhorou.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

() Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P1: *Alguns.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P1: *Na casa dele, na roça e na escola.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

() Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P1: *Tudo de dia. Se passou algum de noite eu não ouvi.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

() Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P1: *Alguns. Eu não sei se foi todos eles.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P1: *Eu não sei assim, porque eu nunca tinha visto aquele desenho.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida () Normal () Lenta.

P1: *Normal*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P1: *Do mesmo jeito né. Uma voz normal.*

OVOS MEXIDOS

1. Você achou que a audiodescrição estava:

Excelente Boa Ruim Péssima

P1: *Excelente*

Por que?

P1: *Por que tava.*

2. Você acha que a audiodescrição:

Melhorou na sua compreensão do desenho Não teve nenhuma diferença

Tornou o desenho mais confuso

P1: *Melhorou.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Não, nenhum deles.

P1: *Não*

Pesquisador: Onde você acha que acontecia a história?

P1: *Na floresta.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P1: *Não*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

Sim, em todos os momentos Sim, em alguns momentos Não, em nenhum momento.

P1: *Alguns momentos.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Não, nenhum deles.

P1: *Nenhum deles.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P1: *Não, é só porque eu não conheço né, é a primeira vez, eu não sei qual é deles que fala.*

Quem fala primeiro, os momentos, os horários. Eu não sei.

6. Você achou que a audiodescrição estava:

Muito rápida Rápida Normal Lenta.

P1: *Normal.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P1: *Não.*

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA (P4)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

() Excelente () Boa (X) Ruim () Péssima

P4: *Ruim. Só ruim.*

Por que?

P4: *Pra mim essa voz atrapalha. Eu não acho legal não. Assim, atrapalha pra mim o entendimento do filme. Assim, atrapalha, fica fácil. No filme se foi inventado pra pessoa tentar entender o significado e assim não adianta assistir, eu assistir pra no final entender o significado do que significa o filme aí já tá dizendo tudo.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P4: *Na compreensão melhorou. Mas porque eu acho chato assim falando, porque eu coiso um filme só pra entender o significado do filme, não tem graça assim.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P4: *Consigo, é numa cidade, perto de uma floresta. Porque tem muitas árvores atrás das casas.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P4: *Na casa de Cebolinha, apresentou pros amigos dele num parque, tipo uma praça sabe.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P4: *Sim, de dia. De dia e de noite.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P4: *Sim*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P4: *Cebolinha, o jacaré, a cobra, Mônica, Cascão.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida () Normal (X) Lenta.

P4: *Lenta*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P4: *Porque eu me acostumo, assim, eu assisto filme assim que acontece tudo rápido, fala rápido. Acontecem as ações rápido.*

CHICO MICO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

() Excelente (X) Boa () Ruim () Péssima

P4: *Boa*

Por que?

P4: *Porque tava, eu achei mais rápido. Eu achei que tava indo mais rápido nessa daí. Não gosto assim de ouvir nesse negócio de audiodescrição não, que eu já sou acostumado sem audiodescrição.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença
() Tornou o desenho mais confuso

P4: *Melhorou. Melhora no entendimento.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P4: *Sim*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P4: *Na escola, na casa dele e no pomar do vizinho. No caminho pra escola também.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P4: *Sim. Não tem como diferenciar se é de dia ou de tarde. Porque ele pode estudar de dia ou de tarde também né? Mais provável de dia.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P4: *Unhum.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P4: *Aqueles dois colegas, aqueles dois colegas eu não sei que é não, tinha rosinha, Chico Bento, a mãe dele a professora, e o cara e o vizinho.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta.

P4: *Tava normal*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P4: *Não tava lenta não, eu acho que foi a primeira que eu não prestei muita atenção.*

OVOS MEXIDOS

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

P4: *Excelente.*

Por que?

P4: *Porque tava normal. Não tava nem rápido demais nem lento demais. Mas eu não acho legal não essa voz.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P4: *Melhorou.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P4: *Sim*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P4: *Na floresta.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P4: *De dia. Não, teve uma parte q foi de noite.*

Pesquisador: *Que parte foi essa?*

P4: *Foi a parte quando eles se separaram que mostrou a parte dos pais dum lado e das mães do outro.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P4: *Sim.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P4: *Tinha o pássaro-preto. É que não dá pra lembrar todos. É que são de diferentes raças, mas são tudo pássaro. Peterkin.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta.

P4: *Normal.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P4: *Porque eu achei normal. Não tava nem muito lenta nem muito rápida.*

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA (P5)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

() Excelente (X) Boa () Ruim () Péssima

P5: *Boa, boa.*

Por que?

P5: *Porque ficou boa, boa que só. Ajudou dizendo o que ia acontecer.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P5: *Ela melhorou.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história do desenho)?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P5: *Unhum.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P5: *Primeiro foi na casa, depois na rua, perto da árvore, depois na casa de novo.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P5: *Unhum. Primeiro tava de noite, depois ficou de manha e depois ficou escuro de novo.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P5: *Unhum.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P5: *Quem apareceu foi só Cebolinha, Cascão, Mônica e Magali que apareceu.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta.

P5: *Normal*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P5: *Porque as coisa tem que ser mais devagar.*

CHICO MICO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

P5: *Excelente.*

Por que?

P5: *Porque esse desenho é diferente.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P5: *Ela tornou o desenho melhor.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P5: *Unhum.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P5: *Primeiro foi na arvore, depois em casa, depois na escola, depois em casa de novo.*

4. Você conseguiu identificar tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P5: *Todos.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P5: *Eu já conheço todinho já.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P5: *Foi o macaco, a mãe do Chico, Chico Bento, os amigos e a professora.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta.

P5: *Normal.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P5: *Porque tem que ser devagar.*

OVOS MEXIDOS

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

P5: *Excelente.*

Por que?

P5: *Porque tava bom demais.*

2. Você acha que a audiodescrição:

- (X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença
 () Tornou o desenho mais confuso

P5: *Tornou o desenho melhor.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

- (X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P5: *Sim.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P5: *Tinha as casas, tinha a casa dele, tinha a casa dos outros passarinhos, e casa dos passarinhos tudinho.*

Pesquisador: E onde ficavam essas casas.

P5: *Em cima duma árvore. Cada árvore tinha um ninho.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

- (X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P5: *Sim. Começou era de manha, depois ficou de noite, depois de manhã, depois de noite.*

Pesquisador: O que acontecia a noite?

P5: *Era de lua cheia.*

Pesquisador: O que ele estava fazendo nessa hora?

P5: *Tava lavando as fraldas dos bebês.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

- (X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P5: *Sim.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P5: *Tinha o Peterkin e os outros passarinhos. Os passarinhos pequenos e os passarinhos grandes.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

- () Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta.

P5: *Normal.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P5: *Porque tava bom.*

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA (P2)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

Excelente Boa Ruim Péssima

P2: *Excelente.*

Por que?

P2: *Porque na forma que ela ia falando eu ia entendendo.*

2. Você acha que a audiodescrição:

Melhorou na sua compreensão do desenho Não teve nenhuma diferença

Tornou o desenho mais confuso

P2: *Melhorou.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Não, nenhum deles.

P2: *Sim, todos.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P2: *Embaixo da cama no quarto dele, onde ele saía pra passear com a Onofre, ele deitado na cama, e etc.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

Sim, em todos os momentos Sim, em alguns momentos Não, em nenhum momento.

P2: *Em todos os momentos. Quanto ele ia dormir, que a lagartixinha ficava debaixo da cama, a lagartixinha não, o jacaré. Quando era de tarde que a Mônica subia em cima da árvore com medo dele. E quando era de manhã também que ele se levantou pra tomar café. E na hora que ela se assustou que era de tarde também.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Não, nenhum deles.

P2: *Todos.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P2: *Cebolinha, Mônica, Cascão, e a mãe dele.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

Muito rápida Rápida Normal Lenta.

P2: *Normal.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P2: *Estava normal porque todos os momentos ela conseguia explicar bem direitinho.*

CHICO MICO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

P2: *Excelente.*

Por que?

P2: *Por que na forma que ela ia dizendo ia passando no desenho.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P2: *Não ficou confuso, só melhorou e tornou o desenho melhor.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P2: *Consegui.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P2: *Na escola, debaixo da cadeira, na mesa.*

Pesquisador: *Onde ele encontrou o macaco?*

P2: *No pomar.*

Pesquisador: *E levou ele pra onde?*

P2: *Pra casa.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P2: *Todos eles.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P2: *Consegui, ela foi super ágil nessa hora.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P2: *Chico Bento, o macaco, a mãe do Chico Bento, os amigos dele, enfim, etc..*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta.

P2: *Normal.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P2: *Por que ela sempre agia na hora certa.*

OVOS MEXIDOS

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

P2: *Excelente.*

Por que?

P2: *Por que ela me ajudou na hora exata, porque ela ia falando eu ia entendendo tudo. Assim, e eu achei que era muito bonita a voz dela, por que ela falava tudo certinho, ela tem muito talento e outras coisas também.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P2: *Ela melhorou mesmo. Por exemplo, quando ele misturou os ovos, se ela não tivesse dito eu não teria visto.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P2: *Todos.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P2: *O ninho das mães. Deixa eu ver, de trás da árvore onde Peterkin tava se escondendo, no galho de árvore, no chão. Deixa eu ver, onde Peterkin tava lavando as fraldas dos filhotes no final, e etc.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P2: *Sim, todos os momentos.*

Pesquisador: Que momentos eram esses?

P2: *A noite de lua cheia.*

Pesquisador: E quando ele trocou os ovos?

P2: *Na hora que ele troca os ovos era de manhã depois de ter se acordado. Na hora que ele tava lavando as fraldas era noite. E tarde quando os pais tinham fugido, eu acho.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Não, nenhum deles.

P2: *Sim, todos eles.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P2: *Peterkin, as mães, os papais, os filhotes, e etc..*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

Muito rápida Rápida Normal Lenta.

P2: *Normal.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P2: *Normal assim porque sempre na hora que era hora de falar, ela falava, e não falava rápido, nem devagar. Ela falava tipo falando normal, porque se ela falasse rápido ou devagar ou lenta não dava pra deixar o desenho forte não, ia deixar o desenho todo confuso.*

QUESTIONÁRIO PÓS-COLETA (P3)

JACARÉ DE ESTIMAÇÃO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

P3: *Excelente.*

Por que?

P3: *Porque eu gostei da voz da mulher. Explicou bem direitinho.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P3: *Ela melhorou.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P3: *Consegui.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P3: *Eu sei que o jacaré apareceu no quarto, debaixo da cama dele, e a cobra também apareceu no quarto debaixo da cama dele. E na hora que apareceu o jacaré, ele e Cascão tavam no quarto. Quando ele foi passear com o jacaré ele tava na rua. Quando ele foi apresentar à mãe dele, a mãe dele tava dentro de casa. Quando ele foi apresentar a Mônica, a Mônica subiu na árvore.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P3: *Todos. Quando o jacaré apareceu tava de noite, e a cobra também. E quando ele tava no quarto com Cascão já tava de noite quando o bichinho apareceu. E a cobra também, quando a cobra ia aparecer, aí ele vê a cobra. Quando ele foi apresentar pra mãe dele tava de manhã, não tava de noite quando foi apresentar pra turma dele. Devia tá de tardezinha, por aí.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P3: *Todos eu consegui.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P3: *Os personagens era Mônica, Cebolinha, Cascão, uma mulher, a cachorrinha, e os homens que correram quando viram: os bombeiros. A mãe é, o pai.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

Muito rápida Rápida Normal Lenta.

P3: *Tava normal.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P3: *Por que ela tava falando normal assim igual como eu tô.*

CHICO MICO

1. Você achou que a audiodescrição estava:

Excelente Boa Ruim Péssima

P3: *Excelente.*

Por que?

P3: *Porque a mulher explicou bem direitinho.*

2. Você acha que a audiodescrição:

Melhorou na sua compreensão do desenho Não teve nenhuma diferença

Tornou o desenho mais confuso

P3: *Melhorou.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

Sim, todos eles Sim, alguns deles Não, nenhum deles.

P3: *Consegui*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P3: *Quando ele viu o macaco tava na árvore. Quando ele tava dormindo quando ele foi estudar ele tava na sala na mesa. Quando macaco se escondeu o macaco tava debaixo na mesa, quando ele tava dormindo. Quando a mãe botou o comer e o macaco jogou fora, foi encima da mesa, da outra mesa, da cozinha. E depois que o macaco comeu as bananas e jogou pro ar foi no mesmo canto. Ah foi pra escola, aí ficou na mesa. Aí pulou em cima da professora, foi na mesa da professor, a professora tava em pé.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

Sim, em todos os momentos Sim, em alguns momentos Não, em nenhum momento.

P3: *Não consegui.*

Pesquisador: *Você acha que era quando?*

P3: *Eu acho que quando ele achou o macaco tava de manhã, e quando o macaco foi pra casa dele já tava de manhã também, e quando ele foi pra escola tava de tarde. E quando jogou a comida tava de manhã, de onze horas.*

Pesquisador: *Então você acha que conseguiu identificar o tempo?*

P3: *Consegui, alguns.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P3: *Consegui.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P3: *Chico Bento, o macaco, a namorada, a mãe do Chico Bento, a professora, e os meninos da escola, e pronto.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta.

P3: *Normal*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P3: *Mas tava um pouquinho rápida na hora que ela diz assim “quando, não sei o que, não sei o que, o macaco pulou em cima da professora”. Disse nessa velocidade, e rápido.*

OVOS MEXIDOS

1. Você achou que a audiodescrição estava:

(X) Excelente () Boa () Ruim () Péssima

P3: *Excelente.*

Por que?

P3: *Por que explicou bem, tudo direito.*

2. Você acha que a audiodescrição:

(X) Melhorou na sua compreensão do desenho () Não teve nenhuma diferença

() Tornou o desenho mais confuso

P3: *Melhorou.*

3. Você conseguiu identificar os ambientes (lugares onde acontece a história) do desenho?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P3: *Consegui. Todos*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P3: *Quando ele trocou os ovos era na árvore. Onde os casais brigaram claro que era na árvore né, que é a casa deles.*

4. Você conseguiu identificar o tempo (dia, tarde, noite) em que se passa a história do desenho?

(X) Sim, em todos os momentos () Sim, em alguns momentos () Não, em nenhum momento.

P3: *Sim. Quando eles se uniram, era de noite, e quando, quando eles brigaram, também era um pouquinho de noite, de tardzinha já. E também quando os filhos foi nascer era um pouquinho de tarde, de tardzinha também e quando Peterkin trocou os ovos, quando ele trocou os ovos foi de tarde, um pouquinho de tarde também.*

5. Você conseguiu identificar os personagens do desenho através da audiodescrição?

(X) Sim, todos eles () Sim, alguns deles () Não, nenhum deles.

P3: *Conseguí.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P3: *Peterkin, as mães, e os pais e os filhos.*

6. Você achou que a audiodescrição estava:

() Muito rápida () Rápida (X) Normal () Lenta.

P3: *Normal.*

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

P3: *Normal porque tava falando normal.*